

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUCPR
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO**

PAULA JOSIANE ALMEIDA

**RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL SOCIALISTA
DE MAKARENKO NO BRASIL DE 1920 A 1960**

CURITIBA

2015

PAULA JOSIANE ALMEIDA

**RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL SOCIALISTA
DE MAKARENKO NO BRASIL DE 1920 A 1960**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, linha de pesquisa "História e Políticas Educacionais", como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Rosa Lydia Teixeira Corrêa.

CURITIBA

2015

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

A447r
2015 Almeida, Paula Josiane
Recepção e circulação do pensamento educacional socialista do Makarenko
no Brasil de 1920 a 1960 / Paula Josiane Almeida ; orientadora Rosa Lydia
Teixeira Corrêa. – 2015.
151 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2015
Bibliografia: f. 124-132

1. Educação. 2. Makarenko, Anton Semionovich, 1888-1939. 3. Educação -
Rússia. 4. Educação - História. I. Corrêa, Rosa Lydia Teixeira. II. Pontifícia
Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação.
III. Título.

CDD 20. ed. – 370

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 750
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Paula Josiane Almeida

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, reuniu-se na Sala de Defesa da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.^a Dr.^a Rosa Lydia Teixeira Corrêa, Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva e Prof.^a Dr.^a Neuza Bertoni Pinto para examinar a Dissertação da candidata **Paula Josiane Almeida**, ano de ingresso 2013, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa História e Políticas da Educação. A mestranda apresentou a dissertação intitulada “A RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL SOCIALISTA DE MAKARENKO NO BRASIL DE 1920 A 1960”, que, após a defesa foi Aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16:25. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: Atendidas as indicações feitas pela banca nos respectivos pareceres emitidos pelos membros da mesma, recomenda-se a divulgação da dissertação sob o formato de artigo científico.

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Rosa Lydia Teixeira Corrêa 

Convidado Externo:

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva 

Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Neuza Bertoni Pinto 


Prof.^a Dr.^a Patricia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/PUCPR

Aos meus pais, José e Maria Zeni...

Ao meu companheiro Sérgio e ao nosso filho...

À minha tia Ana (*in memoriam*), que mesmo estando em outro plano, tenho certeza de que continuará torcendo por mim... amor e saudades eternas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu escudo, minha fortaleza...

À minha família, minha maior torcida – obrigada pelo carinho, pelas orações e por acreditarem em mim...

Ao meu companheiro Sérgio, pelo incentivo, pelo apoio e pelo zelo durante mais esta etapa e, principalmente, por ser a pessoa que Deus colocou em meu caminho para que, juntos, pudéssemos dividir momentos especiais, como o que estamos vivendo agora, com a espera do nosso filho...

Ao meu filho que, até esta publicação, estará em meus braços e que em um futuro breve entenderá que já era amado muito antes de nascer...

À Professora Dr^a Rosa Lydia, por presentear-me, enquanto fui sua orientanda, com momentos de aprendizagem e reflexão, pela dedicação e atenção sempre prestadas. O meu carinho e agradecimento...

À Professora Dr^a Neuza Bertoni Pinto e ao Professor Dr. Sidney Reinaldo da Silva pelas gratificantes orientações e presença na banca...

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná...

Aos colegas de curso e do grupo de pesquisa “História das Disciplinas Escolares”, o meu agradecimento pelos momentos gratificantes de reflexões e debates compartilhados...

Às minhas amadas colegas “bolachas”¹, que, durante o curso, envolvidas por sentimentos de felicidade, ansiedade, medo, sempre encontraram tempo para boas conversas e boas risadas...

Às secretárias, Fran e Solange, por atenderem sempre as minhas dúvidas, por toda a atenção delas recebida...

À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela bolsa concedida no segundo ano do curso...

Enfim, a todos que foram ou não mencionados, que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho: sem vocês ele não seria possível. Há nele uma ideia, sugestão ou opinião de cada um, divididos nesses dois anos de curso. Obrigada a todos que, além de auxiliarem-me, fizeram parte da minha história de vida.

¹ Termo cunhado pela nossa adorável colega colombiana Doris Monroy. Segundo ela, “bolacha” representa algo de que ela gosta muito – a partir daí, formou-se o nosso “grupo das bolachas”.

Exatamente porque a sociedade é de classes é que se faz ainda mais necessário que as mesmas se encontrem, em algum lugar comum, onde os preconceitos e as diferenças não sejam levados em conta e se crie a camaradagem e até a amizade entre os elementos de uma e outra. Independente da sua qualidade profissional e técnica, a escola pública tem, assim, mais esta função de aproximação social e destruição de preconceitos e prevenções.

(TEIXEIRA, 1957, p. 115)

RESUMO

A pesquisa trata da chegada e da apropriação do pensamento educacional de Anton Makarenko no Brasil. Makarenko foi um educador que se destacou após a Revolução Socialista Russa de 1917, devido a suas práticas pedagógicas consideradas revolucionárias, em que aliou trabalho produtivo coletivo, educação e autogestão na formação de crianças e adolescentes. Nesse período, a educação tornou-se um importante instrumento de mudança e progresso. O objetivo principal da pesquisa é analisar a circulação e a recepção das ideias de Makarenko no pensamento educacional brasileiro de 1920 a 1960, contribuindo para maior divulgação e compreensão das ideias desse educador, bem como dos fundamentos da Pedagogia socialista. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se as ferramentas conceituais da História Cultural, com base em Roger Chartier, que abarca os mecanismos de produção e de recepção cultural. Quanto aos meios de investigação, classifica-se a pesquisa como bibliográfica e documental, que se centrou na literatura científica e especializada sobre a Revolução Socialista, na Pedagogia socialista e na História do Brasil e do capitalismo, além de outros fatores relevantes para conhecer o papel da educação no contexto histórico e revolucionário russo e sua recepção no pensamento educacional brasileiro. Com a presente pesquisa é possível verificar que a divulgação das ideias educacionais russas, especialmente a de Makarenko, ocorreu em diversos estados do Brasil desde a década de 1920, por meio de jornais, revistas e discursos políticos em um período marcado por grandes repressões às ideias comunistas; nesses documentos, Makarenko foi citado por diversos intelectuais, visto como referência para a educação e reconhecido como um dos maiores pedagogos da história.

Palavras chave: Makarenko. Educação russa. Pedagogia socialista. História da Educação.

ABSTRACT

The research deals with the coming and the appropriation of the educational thought of Anton Makarenko in Brazil. Makarenko was an educator who stood out after the Russian Socialist Revolution of 1917, due to their pedagogical practices considered revolutionary, in which he allied collective productive work, education and self-management training of children and adolescents. During this period, education has become an important instrument of change and progress. The main objective of the research is to analyze the circulation and receipt of Makarenko's ideas in the Brazilian Educational Thought from 1920 to 1960, contributing to greater dissemination and understanding of this educator's ideas, as well as of the foundations of Socialist Pedagogy. In methodological terms, we used the conceptual tools of Cultural History, based on Roger Chartier, considering the mechanisms of cultural production and reception. As for the means of investigation, the search is ranked as bibliographic and documentary, focusing on the scientific and technical literature on the Russian Socialist Revolution, the Socialist Pedagogy and the history of Brazil and capitalism, as well as other relevant elements to know the role of education in historical and revolutionary Russian context and its reception in the Brazilian Educational thought. With this research we can see that the disclosure of the Russian educational ideas, especially Makarenko's, occurred in several states in Brazil since the 1920s, through newspapers, magazines and political speeches in a period marked by strong repression to Communists ideas; in the documents we analyzed, Makarenko was cited by many intellectuals, seen as a reference for education and recognized as one of the greatest educators in history.

Keywords: Makarenko. Russian Education. Socialist Pedagogy. History of Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Lênin	36
Figura 2 – Lênin no poder	40
Figura 3 – Anton Makarenko	57
Figura 4 – Menores infratores	63
Figura 5 – Jorge Amado no II Congresso de Escritores realizado na Rússia	87
Figura 6 – Paschoal Lemme em uma exposição de trabalhos	90
Figura 7 – Anúncio dos livros de Makarenko	100
Figura 8 – Primeira máquina fotográfica construída pelos alunos da Comuna Dzerjinski	108

LISTA DE ABREVIATURAS

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

NEP – Nova Política Econômica

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PCUS – Partido Comunista da União Soviética

STF – Supremo Tribunal Federal

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REVOLUÇÃO RUSSA: CONTEXTOS HISTÓRICO, SOCIAL E EDUCACIONAL E O NOVO EDUCADOR SOVIÉTICO	20
1.1 CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL RUSSO	29
1.2 LÊNIN	35
1.2.1 A Liderança	40
1.3 CONTEXTO EDUCACIONAL	46
2 MAKARENKO: EXPRESSÃO MAIOR DO EDUCADOR SOVIÉTICO – VIDA, OBRA E DOCTRINA	56
2.1 BREVE BIOGRAFIA	57
2.1.1 Educação	61
3 RECEPÇÃO DAS IDEIAS SOCIALISTAS E DIVULGAÇÃO DA REVOLUÇÃO E EDUCAÇÃO RUSSA NO BRASIL	69
3.1 RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL RUSSO NO BRASIL: IMPRENSA COMO MEIO	80
3.1.1 Jorge Amado	83
3.1.2 Paschoal Lemme	88
3.1.3 Luís Carlos Prestes	91
3.1.4 Fonseca e Silva	93
3.1.5 Professor espanhol Rodolfo Llopis	94
3.1.6 Luiz Palmeiras	96
3.2 RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE MAKARENKO	106
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

ANEXO A – “UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ E DO FUTURO DO HOMEM” – I	133
ANEXO B – “UMA LITERATURA A SERVIÇO DA PAZ E DO FUTURO DO HOMEM” – II	134
ANEXO C – “AMPLIAR AS LUTAS E A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE”	135
ANEXO D – “O PROFESSOR RODOLFO LLOPIS CONQUISTOU, HONTEM, NOVOS E ENTHUSIASTICOS APPLAUSOS, AO FAZER O ESTUDO DA REFORMA EDUCACIONAL NA RÚSSIA”	136
ANEXO E – “O MELHOR EDUCADOR NA RUSSIA DOS SOVIETS”	137
ANEXO F – “MAXIMO GORKI, O ESCRITOR QUE NÃO TEVE ACADEMIA”	138
ANEXO G – “COUSAS DO SOVIET: O ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA”	139
ANEXO H – “O ENSINO NA RÚSSIA”	140
ANEXO I – “PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA SOVIÉTICA”	141
ANEXO J – “UM PEDAGOGO – ANTON MAKARENKO”	142
ANEXO K – “SEU FILHO E VOCÊ”	143
ANEXO L – “A ESCOLA REGIONAL DE MERITI”	144
ANEXO M – “‘POEMA PEDAGÓGICO’ DE MAKARENKO”	145
ANEXO N – “O PAPEL DO JÔGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	146
ANEXO O – REVISTA <i>FUNDAMENTOS</i> (CAPA)	147
ANEXO P – “A PEDAGOGIA SOVIÉTICA E A ESCOLA NOVA”	148
ANEXO Q – “O PAPEL DA COLETIVIDADE NA EDUCAÇÃO”	149
ANEXO R – REVISTA <i>REALIDADE</i> (CAPA)	150
ANEXO S – “SERÁ QUE O SENTIMENTO DO AMOR MATERNO MUDARÁ TANTO A PONTO DE DESAPARECER?”	151

INTRODUÇÃO

A Revolução Socialista de 1917 tem sido um assunto bastante debatido e de interesse de historiadores, sendo considerado um dos mais importantes acontecimentos do início do século XX. Inaugurou um novo período histórico, uma nova visão do mundo. Estimulou sonhos e questionou a dura realidade russa então vivenciada. Para Hobsbawm (1995, p. 72), ela “[...] foi universalmente reconhecida como um acontecimento que abalou o mundo”.

A Rússia durante parte da I Guerra Mundial (1914-1918) experimentou a Revolução Socialista, que trouxe uma série de transformações econômicas, sociais e educacionais. Nesse período, a maioria da população era constituída por analfabetos que vivia com sérias dificuldades materiais decorrentes do governo absolutista do Czar.

A mudança da monarquia dos czares para o modelo socialista pôs a educação em posição de destaque, pois esta passou a ser o principal instrumento e, por isso, o importante para a transformação e para o avanço para a nova sociedade. A educação foi bandeira de luta e principal trincheira dos líderes da Revolução.

O Brasil acompanhou, por meio de jornais e revistas, os desdobramentos da Revolução logo após a luta e a tomada de poder pela classe proletária. O movimento operário era o público mais interessado por essas notícias, aguardando com muita atenção as informações que vinham do Leste europeu para, de alguma forma, tirar algumas lições sobre os rumos da Revolução. A Revolução Russa, como um dos acontecimentos políticos importantes do início do século XX, chama a atenção da comunidade internacional pelas propostas de redefinição política, social e econômica que apresentava e punha em prática.

Assim, sem perder de vista o necessário olhar para a Revolução de 1917 e seus desdobramentos, a proposta deste estudo é analisar a recepção e a circulação do pensamento de Anton Makarenko, educador russo, no pensamento educacional brasileiro de meados do século XX.

A obra desse educador teve relevância para a educação russa praticada após o advento da Revolução. Por meio de práticas pedagógicas consideradas revolucionárias, Makarenko assumiu os objetivos socialistas de educação, buscando

reverter os quadros de analfabetismo, marginalização e exclusão então existentes na União Soviética².

É com o desejo de constatar a importância desse pensador no panorama nacional da época, que a pesquisa tem por objetivo *geral* analisar a recepção e a consequente influência desse educador no pensamento educacional brasileiro no período de 1920 a 1960. Da mesma forma como o país acompanhou os acontecimentos políticos e sociais ocorridos no mundo, analisar-se-á se o modelo pedagógico adotado na União Soviética também estava circulando por aqui e de que forma o Brasil destacou ou abordou o caráter revolucionário das práticas pedagógicas socialistas.

Como objetivos *específicos* o trabalho visa a: (a) situar historicamente o contexto social, político e educacional russo após a Revolução Socialista e seu impacto na educação; (b) destacar a recepção e os reflexos da Revolução e da educação russa no Brasil, particularmente em textos jornalísticos e de intelectuais; (c) levantar e analisar a recepção do pensamento marxista, as categorias que orientaram os princípios do pensamento educacional de Makarenko e sua circulação no Brasil.

Além disso, e de modo complementar, o trabalho também busca aprofundar o conhecimento acerca da compreensão pedagógica defendida por Makarenko, procurando destacar as contribuições do modelo pedagógico por ele concebido no contexto do país revolucionário do início do século XX.

O problema da pesquisa consiste em investigar a recepção das ideias pedagógicas de Makarenko. Esse problema pode ser resumido na seguinte questão: como ocorreu a circulação e a recepção no Brasil das ideias pedagógicas de Makarenko no período de 1920 a 1960?

A partir dessa questão, o desejo de investigar a recepção e a circulação da pedagogia socialista makarenkiana decorre da constatação do pequeno número de pesquisas tratando da influência educacional russa em nosso país. Essa realidade permitirá ao trabalho, dentro de suas limitações, contribuir para uma divulgação maior das ideias makarenkianas e conhecer os primeiros indícios da sua aproximação no meio pedagógico brasileiro.

² Vale ressaltar que neste trabalho utilizamos o nome "Rússia" para designar a unidade política existente até 1922; após esse período, constituiu-se a União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS).

Em um momento histórico marcado por diversos conflitos, investir na educação foi o caminho para a reestruturação da emergente URSS, sob o olhar dos revolucionários. É exatamente nesse novo cenário que se iniciam diversas mudanças sociais e principalmente educacionais. Makarenko recebeu a missão de dirigir, entre 1920 e 1935, uma colônia para menores infratores e crianças abandonadas, a Colônia Gorki, e, depois, a Comuna Dzerjinski. Com base nas obras desse educador, observa-se que ele e outros educadores³ assumiram os desafios de transformar a precária situação educacional e social da União Soviética que existia ao tempo da Revolução.

Partindo de novas concepções, Makarenko buscou fundar um modelo pedagógico que tivesse no trabalho produtivo coletivo, na educação e na auto-organização das crianças e dos adolescentes os fatores determinantes de uma Pedagogia socialista. Com a proposta de reverter os quadros de analfabetismo, marginalização e exclusão em que a maioria das crianças e jovens encontrava-se, propiciou aos seus educandos a oportunidade para que, a partir de uma nova formação, passassem a desempenhar um papel atuante, produtivo e criativo no contexto revolucionário. É nesse panorama que as práticas pedagógicas revolucionárias de Makarenko ganharam relevo, pois procurou atender aos interesses e aos objetivos de uma nova realidade, uma sociedade socialista.

A pesquisa aqui desenvolvida é de natureza histórica, situada no âmbito da História Cultural. A História Cultural, para Chartier (1990, p. 17), tem como objeto principal “[...] identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. A partir daí, o autor apresenta uma proposta de como as práticas e as representações constituem-se, partindo do princípio de que podemos apreender do passado por meio das representações feitas

³ Entre esses educadores há mais um em especial que podemos citar – Moisey Pistrak –, que, assim como Makarenko, também se destacou depois da Revolução e que ficou conhecido internacionalmente. Neste trabalho não trataremos aprofundadamente dele, embora ele seja citado em alguns momentos, por representar a Pedagogia soviética no período abordado. Segundo Freitas (2013), Pistrak foi professor, membro do Partido Comunista e Doutor em Ciências Pedagógicas; concluiu a Faculdade de Físico-Matemática em 1914 na Universidade de Varsóvia, Polônia, e atuou como Diretor e professor da Escola-Comuna P. N. Lepeshinskiy por cinco anos. “Entre 1931 e 1936 atuou no Instituto de Pedagogia do Norte do Cáucaso, na cidade de Rostov-na-Donu e, em 1936, foi Diretor do Instituto Central de Pesquisa Científica de Pedagogia junto ao Instituto Superior Comunista de Educação do Partido Comunista” (FREITAS, 2013, p. 16-17). Sua prática pedagógica na Escola Lepechinsky, entre 1918 e 1924, e suas contribuições como pedagogo socialista contribuíram para suas reflexões em torno da educação no contexto revolucionário – fase que, para o educador, necessitava de homens novos, ou seja, de uma formação nova que possibilitasse formar pessoas atuantes e conscientes que contribuíssem para a transformação da nova realidade social.

anteriormente, as quais, na maioria das vezes, são formuladas mais exatamente pelos grupos sociais; em outras palavras, as representações são determinadas por interesses de um grupo que as forjam.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que é a partir das representações que são atribuídos os significados ao mundo e que a cultura é formada, basicamente, pelas representações coletivas. Assim, entendemos que a recepção do pensamento educacional de Makarenko foi feita desde as representações forjadas sobre ela.

A partir do exposto, é possível ressaltar a contribuição de Lucien Febvre e Marc Bloch, citados por Burke (2010a), para a História Cultural, visto que a nova história possibilita a ampliação do olhar histórico, conhecendo os aspectos da realidade entre sujeitos e sociedade, os significados, as expressões simbólicas e as representações históricas, por meio de diversas abordagens, entre elas a cultural.

Conforme Burke, tanto Febvre quanto Bloch pensavam em uma maneira interdisciplinar de ver a história. É o que observamos em um trecho do texto: “Bloch, por exemplo, insistia na necessidade de o historiador regional combinar as habilidades de um arqueólogo, de um paleógrafo, de um historiador das leis [...]” (Burke, 2010a, p. 18). Isto é, ambos estavam preocupados com a História, visto que o interesse de Febvre era com a Geografia Histórica, enquanto o de Bloch era a História Medieval.

Esses pensadores foram os idealizadores da primeira geração da Escola dos Anais, conhecida por sua abordagem interdisciplinar de fazer história. Bloch (*apud* Burke, 2010a, p. 27) afirma que “[...] todo fenômeno histórico tem de ser explicado em termos de seu tempo, e não em função de tempos anteriores”. Outra afirmação pertinente do autor é a afirmação de que “[...] não existe uma fronteira cultural nítida ou firme entre grupos, e sim, pelo contrário, um *continuum* cultural” (Bloch *apud* BURKE, 2010b, p. 14).

Nessa perspectiva, reconhecendo que o valor cultural não está apenas nas práticas, mas também nas representações feitas por meio dessas práticas, isto é, partindo das produções escritas e da sua circulação, a presente pesquisa foi desenvolvida por meio de fontes bibliográficas e documentais.

O estudo bibliográfico centrou-se na literatura científica e especializada sobre a Revolução Socialista e a Pedagogia socialista, cujas obras referenciam em grande parte do estudo. As fontes documentais centraram-se em jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira e relatórios de governo, entre outros

dados que foram relevantes para a consecução da pesquisa; sob o enfoque interpretativo, eles foram fundamentais para investigar, compreender e analisar a recepção e circulação do pensamento de Makarenko no Brasil.

A utilização dos conceitos de "produção", "representação" e "circulação", conforme definidos por Chartier (1999), simplifica a compreensão dessa interação entre os termos, enquanto produtores de cultura. Isso facilita o entendimento do presente trabalho em analisar o momento de circulação e recepção do contexto político, social e educacional russo em nosso país, que corresponde aos modos de fazer, ver e receber tais informações.

A opção pelo uso dos jornais, na Hemeroteca Digital Brasileira, como fonte documental, deu-se porque ela representa, concordando com as palavras de Pasquini, Guedes e Chaguri (2013, p. 12), “um rico instrumento para a investigação em história da educação, principalmente porque fornece elementos que clarificam os debates realizados na esfera social, e que nem sempre estão próximos dos setores formais da prática escolar”. Ainda de acordo com esses autores, essa forma de pesquisa contribui para a análise de um determinado momento histórico e constitui-se em fonte de informação. Sendo assim, é por meio da imprensa que os fatos e os discursos, eram expressos.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro é feita uma breve contextualização da educação nos dois sistemas: capitalista e socialista. O objetivo é mostrar as concepções de educação que vão do socialismo utópico – que teve como representantes Henri de Saint-Simon, François-Charles Fourier e Robert Owen – ao socialismo científico – com Karl Marx e F. Engels. Esta última fase do socialismo aponta para a leitura e/ou compreensão de ver a sociedade, em que se encontra a materialidade da história, na qual se constata que a história é marcada pela luta de classes. A teoria adotada por Marx para explicar o desenvolvimento histórico da humanidade foi o materialismo histórico dialético.

Vale mencionar que, mesmo não tratando especificamente dos assuntos educacionais, Marx e Engels contribuíram também para uma nova concepção de educação, que aliava educação e trabalho. Essa concepção marxiana partia da formação da classe operária, enquanto classe oprimida. Os jovens deveriam receber uma formação específica, porém não limitada, alicerçada em três processos: o intelectual, o físico e o tecnológico. É a partir dessa visão marxiana que a educação comunista soviética foi embasada, inclusive na proposta de Makarenko, o qual, além

de aliar trabalho e educação, fundamentou suas práticas pedagógicas na coletividade, no respeito, na disciplina e na autogestão de crianças e de adolescentes. O capítulo foi fundamentado nas obras de Dommanget (1974), Lenin (1975), Engels (1989), Manacorca (1991), Nogueira (1993) Nosella (2002) e Lessa e Tonet (2011).

Ainda nesse capítulo é feita uma contextualização política, social e educacional da Rússia, em que se destaca o modelo absolutista, sob o domínio do Czar, até a conquista revolucionária dos operários e camponeses. Mostramos que, sob o modelo absolutista, a Rússia apresentava dificuldades nos setores econômico, social e educacional; considerada um dos países mais atrasados do mundo, era marcado pela miséria, pelo analfabetismo e pela falta de direitos. Esses motivos estimularam a Revolução. Assim, sob a liderança de Vladimir I. Lênin, o país inicia uma nova fase, em que muitas mudanças são implantadas, começando pelo novo modelo político e social, o socialismo, posteriormente pela educação, com o surgimento dos novos educadores soviéticos. Essa parte do capítulo fundamentou-se em autores como Dommanget (1974), Lênin (1975; 1980; 1981), Pistrak (1981), Sachs (1988), Capriles (1989), Reis Filho (1989), Hobsbawm (1995), Kenez (2007) e Mariátegui (2012).

É no segundo capítulo que tratamos especificamente de Anton Makarenko, especialmente pelo trabalho desenvolvido por ele, que o tornou reconhecido internacionalmente. Assim, primeiramente, foi feita uma sucinta análise da sua biografia e posteriormente os principais destaques do seu trabalho enquanto Diretor e professor da Colônia Gorki e da escola de trabalho, a Comuna Dzerjinski. Para isso, fundamentamos nossa análise nas suas três principais obras: *Poema pedagógico*, *Bandeiras sobre as torres* e *Livro para os pais*, bem como nas obras de Snyders (1974), Capriles (1989) e Luedemann (2002).

No terceiro capítulo realizamos nossa análise sobre a influência política, social e educacional russa no Brasil. Primeiramente procuramos destacar os desdobramentos e a influência da Revolução Socialista nos setores político e social. Nesse tópico abordamos dados não apenas sobre o movimento operário, mas também sobre autores que destacaram os acontecimentos socialistas na União Soviética, dando ênfase à recepção e à circulação dessas informações em nosso país. Essas notícias inicialmente vinham de imigrantes, que se espalharam e

repercutiram no movimento operário brasileiro, em um momento de grande repressão às ideias socialistas.

Nota-se que, além de serem difundidas pelos imigrantes, as notícias repercutiam em reportagens de jornais e em textos de intelectuais que viajavam e traziam informações sobre os acontecimentos da União Soviética. Em um segundo momento do capítulo, analisamos a recepção e a circulação do modelo educacional soviético e de informações sobre intelectuais russos no Brasil. Para isso fundamentamos nossa análise em Nagle (1974), Bandeira, Melo e Andrade (1980), Rago (1985), Ghiraldelli Jr. (1987), Konder (1988), Waack (1993) e Saviani (2011), além de artigos de Jorge Amado e Paschoal Lemme, reportagens de jornais e revistas, bem como de outros intelectuais brasileiros que citaram o modelo de educação e de educadores soviéticos. O objetivo desse capítulo é mostrar como as ideias socialistas soviéticas eram recebidas e circuladas por aqui. Vale notar que, no período de 1920 a 1960, os jornais em que encontramos informações sobre o objeto de estudo são especialmente ligados ao Partido Comunista Brasileiro.

Por fim, ainda no terceiro capítulo, tratamos especificamente da circulação das ideias socialistas e educacionais de Anton Makarenko no Brasil. Para isso foi feita uma análise das suas ideias publicadas em alguns jornais e discursos de intelectuais brasileiros. Sob esse entendimento trabalhamos, nesta pesquisa, com algumas categorias de análise, quais sejam: disciplina e trabalho coletivo em Makarenko; totalidade; classes sociais; revolução; circulação e recepção.

1 REVOLUÇÃO RUSSA: CONTEXTOS HISTÓRICO, SOCIAL E EDUCACIONAL E O NOVO EDUCADOR SOVIÉTICO

Para compreendermos, mesmo que sucintamente, a relação entre a educação nos sistemas capitalista e socialista, faz-se necessário expor brevemente os aspectos históricos dos dois sistemas. Engels (1989, p. 7) faz uma divisão histórica da indústria em três fases, vinculadas ao processo de desenvolvimento capitalista.

1) indústria artesanal, pequenos mestres artesãos com alguns oficiais e aprendizes, em que cada operário elabora o artigo completo; 2) manufatura, em que se congrega num completo estabelecimento um número considerável de operários, elaborando-se o artigo completo de acordo com o princípio da divisão do trabalho, onde cada operário só executa uma operação parcial, de tal forma que o produto só está completo e acabado quando tenha passado sucessivamente pelas mãos de todos; 3) indústria moderna, em que o produto é fabricado mediante a máquina movida pela força motriz e o trabalho do operário se limita a vigiar e retificar operações do mecanismo.

A indústria moderna, marcada pela Revolução Industrial, iniciou-se na Inglaterra no século XVIII. Houve aí um contínuo processo de desenvolvimento econômico e social. Para Engels (1989), a Revolução Industrial criou, além de uma classe de fabricantes capitalistas, uma classe ainda mais numerosa, a de operários de fábricas. Essa classe crescia freneticamente, acompanhando o ritmo em que a Revolução Industrial apoderava-se de um ramo industrial após outro.

Com esse crescente desenvolvimento, isto é, com a ascensão da indústria de base capitalista, cresceram também as formas de exploração e dominação sobre o operariado, devido à expansão dos meios de produção e, substancialmente, a formas de expropriação do trabalho. Em decorrência disso, segundo Engels (1989, p. 23), “batiam à porta com pancadas fortes os sucessores da burguesia: os operários”.

Marx e Engels (1998, p. 42) retratam o momento da divisão histórica da luta de classes que, segundo eles, sempre existiu:

[...] toda história (desde a dissolução da propriedade comunitária das terras) tem sido uma história de lutas de classes, lutas entre classes exploradas e exploradoras, dominadas e dominantes, em diferentes etapas do desenvolvimento social; [...] esta luta, porém atingiu uma etapa em que a

classe explorada e oprimida (o proletariado) já não pode libertar-se da classe exploradora e opressora (a burguesia) sem ao mesmo tempo libertar para sempre toda a sociedade da exploração, da opressão e das lutas de classes – este pensamento basilar pertence única e exclusivamente a Marx.

Nesse contexto histórico, o proletariado nada possuía além do pertencimento a uma nova classe, incapaz de desenvolver ações políticas próprias. Significava, nas palavras de Engels, um estrato social oprimido, castigado e incapaz de valer-se por si mesmo. Uma classe que necessitava, ou melhor, dependia da ajuda que pudesse vir do alto. Essa dependência é que permitia aos capitalistas afirmar-se como classe dominante.

Para Engels (1989, p. 40), esse modo de produção era normal e regular, sendo o único possível naquelas circunstâncias. Deu origem a uma série de “grandes calamidades sociais”:

[...] amontoamento, nos bairros mais sórdidos das grandes cidades, de uma população arrancada do seu solo; dissolução de todos os laços tradicionais dos costumes, da submissão patriarcal e da família; prolongação abusiva do trabalho, que sobretudo entre as mulheres e as crianças assumia proporções aterradoras; desmoralização em massa da classe trabalhadora, lançada de súbito para condições de vida totalmente novas – do campo para a cidade, da agricultura para a indústria, de uma situação estável para outra constantemente variável e insegura.

No meio dessas calamidades, o autor cita uma das pessoas que marcaram a história do socialismo do século XIX, Robert Owen (1771-1858). Visto como um reformador, o fabricante de apenas 29 anos impôs mudanças na sua fábrica, o que o fez ficar reconhecido como um “homem condutor de homens”. O socialista destacou-se por proporcionar aos seus operários condições mais humanas de trabalho, inclusive um cuidado especial com os filhos dos trabalhadores, pois foram criados jardins de infância nas suas fábricas.

Segundo Engels (1989), a jornada de trabalho na fábrica de Owen era de dez horas, ao passo que em outras fábricas os operários trabalhavam entre 13 e 14 horas diárias. Mesmo em um período curto de crise, quatro meses, em que a fábrica teve de fechar as portas e a maioria dos operários ficou sem trabalho, os trabalhadores de Owen não ficaram sem receber as suas diárias integrais. Foi a partir dessas experiências práticas que surgiu o comunismo oweniano.

Owen encontra-se em um momento marcado pelo nascimento do socialismo utópico, em que surgiram indagações frente às dificuldades surgidas pelas pessoas

com o avanço das indústrias. Suas críticas surgiram justamente a partir dos esforços dos trabalhadores nas longas jornadas de trabalho, nas suas mudanças do meio rural à cidade, após diversas mudanças desencadeadas pelo processo de modernização. Owen foi um dos socialistas utópicos e as suas concepções influenciaram durante muito tempo as ideias socialistas a partir do século XIX.

De acordo com Engels (1989, p. 43):

Todos os movimentos sociais, todos os progressos reais registrados na Inglaterra no interesse da classe trabalhadora, estão ligados ao nome de Owen. Assim, em 1819, depois de cinco anos de grandes esforços, conseguiu que fosse votada a primeira lei limitando o trabalho da mulher e da criança nas fábricas.

Essa foi uma das conquistas de Owen, marcando o início de discussões acerca da defesa de melhores condições de trabalho dos operários e em especial das mulheres e das crianças, que, com a Revolução Industrial, assumiram as mesmas funções e carga horária de trabalho dos homens.

Do ponto de vista pedagógico, de acordo com Dommanget (1974), Owen considera que a educação é uma das mais importantes instituições sociais. Por esse motivo, ele defende um sistema racional de educação, destinado a todos os indivíduos. Veja-se a seguinte passagem de Owen (*apud* DOMMANGET, 1974, p. 196):

O antigo sistema deseja a suposta educação geral e esforça-se sem parar por impedir a classe operária de chegar a ela, quer dizer que ele tira com uma das mãos o que dá com a outra. [O antigo sistema] reconhece que os homens são o que as circunstâncias fazem deles e retém-nos constantemente em circunstâncias desfavoráveis, ao passo que lhe seria muito fácil proceder de outra maneira.

Conforme Owen, as circunstâncias exteriores influenciam muito na constituição de cada criança, desde o seu nascimento. Dessa forma, os hábitos que são adquiridos dependem do seu meio social. As formações física, moral e prática são necessárias para a formação de bons hábitos, bom caráter e boas maneiras, juntamente com os conhecimentos reais. Porém, desde a época em que atuava Owen, a educação era negada à classe operária.

Com o socialismo utópico, no século XIX, surgem descrições utópicas de um regime ideal da sociedade. É também nesse momento, conforme Nosella (2002), que se inicia a exploração da mão de obra infantil nas indústrias: o processo de

industrialização transformou toda a sociedade, inclusive a família inteira, que aos poucos foi deixando os cuidados familiares de lado para dedicar-se exclusivamente ao trabalho. É nesse contexto que algumas responsabilidades familiares são transportadas para a escola.

De acordo com Nosella (2002, p. 89), “nas grandes cidades europeias da época criaram-se 'refúgios' onde as crianças eram guardadas enquanto seus pais trabalhavam. Em seguida surgiram organizações com o objetivo de 'cuidar' das crianças lactentes cujas mães trabalhavam fora de casa”. Assim, os primeiros espaços infantis surgem com a função de assistencialismo, com o objetivo de atender algumas das necessidades básicas das crianças, enquanto seus pais trabalham.

Foi justamente com essa intenção que Owen criou escolas maternais nas proximidades das suas indústrias; essas escolas inicialmente eram chamadas de “classes de asilo”. Conforme Nosella (2002, p. 94), as iniciativas voltadas para educação infantil desenvolveram-se na primeira metade do século XIX, envolvidas em um grande movimento socialista francês, o saint-simonismo:

Saint-Simon conclui que a propriedade privada é obstáculo ao desenvolvimento da grande indústria, única forma de se produzir grandes riquezas para todos. Por isso, a propriedade privada precisava ser abolida e pertencer a um único proprietário, ao Estado, que deve ser concebido como uma Associação de Trabalhadores. A importância do movimento saint-simoniano é grande, porque representou um terreno fértil para todo o socialismo de maneira geral, não apenas para o utópico.

Com base em Nosella, podemos concluir que para Saint-Simon, além da propriedade privada, a escola também deveria pertencer ao Estado; o saint-simonismo defendia a total responsabilidade do Estado para com a educação da criança.

Com base na obra de Engels, constatamos que ele e Marx reconhecem a importância das discussões desses socialistas naquele contexto histórico; porém, para esses filósofos, as discussões deveriam sair da utopia, isto é, era preciso situá-las na realidade. “O socialismo anterior criticava o modo de produção capitalista existente e as suas consequências, mas não conseguia explicá-lo nem podia, portanto, destruí-lo ideologicamente; nada mais lhe restava senão repudiá-la, pura e simplesmente, como mau” (ENGELS, 1989, p. 53).

De acordo com Marx e Engels, para converter o socialismo em ciência era necessário situá-lo no terreno da realidade. É a partir desses questionamentos, ou melhor, de uma análise crítica sobre o capitalismo é que surge uma nova corrente, o socialismo científico, tendo em Marx e Engels seus principais representantes.

Duas descobertas marcaram o surgimento dessa nova corrente filosófica: a primeira é a materialidade da história, isto é, a constatação de que toda história é caracterizada pela luta de classes; a segunda descoberta é a mais-valia, que revela a exploração, caracterizada pela apropriação do capitalista pelo trabalho não pago do trabalhador. Engels (1989, p. 54) afirma que essas duas descobertas são devidas a Karl Marx e que, graças a ele, o materialismo transforma-se em uma ciência.

A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz e pelo modo de trocar os seus produtos. De conformidade com isso, as causas profundas de todas as transformações sociais e de todas as revoluções políticas não devem ser procuradas nas cabeças dos homens nem na ideia que eles façam da verdade eterna ou da eterna justiça, mas nas transformações operadas no modo de produção e de troca; devem ser procuradas não na *filosofia*, mas na *economia* da época de que se trata.

Assim, o materialismo histórico e dialético reconhece na história o processo de desenvolvimento da humanidade, diferentemente da ideia da natureza que imperava até então na França do século XVIII. O materialismo moderno de Marx e Engels compreendia os progressos das Ciências Naturais, visto que elas também têm a sua história no tempo. Para eles, os novos fatos obrigaram a uma revisão de toda a história anterior. Conforme Engels (1989, p. 52):

[...] Toda a história anterior era a história das lutas de classes, e que essas classes sociais em luta entre si eram em todas as épocas fruto das relações de produção e de troca, isto é, das relações econômicas da sua época; que a estrutura econômica da sociedade em cada época da história constitui, portanto, a base real cujas propriedades explicam, em última análise, toda a superestrutura integrada pelas instituições jurídicas e políticas, assim como pela ideologia religiosa, filosófica etc., de cada período histórico.

A partir daí, o socialismo científico surge como uma necessidade após a descoberta da mais-valia, da constatação da luta entre as classes burguesa e proletária, formadas historicamente. Essa é a principal característica do socialismo moderno, a constatação da divisão das pessoas em classes ou camadas de acordo

com o seu nível econômico, mostrando o reflexo dos conflitos materiais despertados por essa divisão na consciência dos trabalhadores, classe que sofre todas as consequências do desenvolvimento capitalista.

A teoria que embasa e explica as mudanças sociais e econômicas ao longo da história é o materialismo histórico desenvolvido por Karl Marx. Para ele a história da sociedade sempre foi a história de luta de classes, dividida entre a burguesia e o proletariado. Nessa perspectiva, para Marx, o homem é resultado do processo histórico, ou melhor, dos momentos históricos, enquanto agentes históricos.

É por esse motivo que Lênin (1975, p. 16) afirma que:

[...] A teoria comunista, a ciência do comunismo, criada principalmente por Marx, deixou de ser obra de um único socialista, mesmo genial, do século XIX, e tornou-se a doutrina de milhões e dezenas de milhões de proletários do mundo inteiro que nela se inspiram na luta contra o capitalismo. E se colocarem a questão: "por que é que a doutrina de Marx pode conquistar o coração de milhões e de dezenas de milhões de homens pertencentes à classe mais revolucionária?", obterão apenas uma resposta: assim é porque Marx se apoiou nos fundamentos sólidos dos conhecimentos humanos adquiridos sob o regime capitalista. Depois de ter estudado as leis do desenvolvimento da sociedade humana, Marx compreendeu o caráter inevitável do desenvolvimento do capitalismo, que conduz ao comunismo e – é isso o essencial – demonstrou-o apoiando-se apenas no estudo, o mais preciso, o mais detalhado, o mais aprofundado desta sociedade capitalista [...].

Lessa e Tonet (2011, p. 17) afirmam que, para Marx, transformando a natureza, o homem também se transforma. Assim, afirmam os autores, "o único pressuposto no pensamento de Marx é o fato de que os homens, para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza". Segundo esses autores, essa era a base que diferenciava o materialismo (dos iluministas franceses) do idealismo (kantiano), duas tendências filosóficas que predominaram até o século XIX. Podemos diferenciar essas tendências com Lessa e Tonet (2011), visto que os autores diferenciam o idealismo pela prioridade dada à ideia sobre a matéria, ao passo que para o materialismo era o inverso, isto é, havia a prioridade da matéria sobre a ideia.

Esse materialismo, chamado de mecanicista⁴, não soube explicar o processo histórico humano: seus autores não perceberam que a história é um processo; essa

⁴ Segundo Lessa e Tonet (2011, p. 36), o materialismo do século XVIII é chamado de "mecanicista" porque, de acordo com ele, os processos sociais e as ideias dos homens derivariam mecanicamente da matéria natural. Todavia, essa forma mecânica impossibilitaria explicar o desenvolvimento dos homens.

concepção é considerada uma debilidade para o materialismo histórico. Inversamente, para o materialismo histórico-dialético de Marx, conforme apontam Lessa e Tonet (2011, p. 41), “o mundo dos homens nem é pura ideia nem é só matéria, mas sim uma síntese de ideia e matéria que apenas poderia existir a partir da transformação da realidade”. Assim sendo, é considerado em um momento material e em outro ideal, pelo fato de ter sido ideado na consciência.

Nessa perspectiva, voltando-nos para a educação, agora sob os pressupostos do marxismo, é possível afirmar que Marx e Engels tiveram como base os socialistas utópicos do século XIX, especialmente R. Owen e Fourier⁵. Porém, vale ressaltar que a educação e o ensino não foram temas centrais nas obras de Marx e Engels: eles discutiram a relação de exploração e dominação da burguesia. Em seus escritos há a relação entre educação e trabalho, bem como a influência capitalista na formação da classe operária; a partir disso a representação educativa marxiana estava ligada ao duelo entre trabalho produtivo⁶ e ensino.

Nogueira (1993) afirma que a combinação entre estudo e trabalho não foi uma criação de Marx e Engels, visto que essas ideias já haviam sido discutidas pelos utopistas Fourier e Owen, que serviram de influência para os fundadores do marxismo. Conforme o autor, a articulação trabalho-ensino é redefinida na análise de Marx. A partir daí, Nogueira (1993, p. 89) retrata a educação na perspectiva marxiana:

[...] A participação da criança e do adolescente na produção material foi admitida e, até mesmo, vivamente recomendada por Marx e Engels. Havia, segundo eles, que se abrir as portas do mundo do trabalho a todos os educandos, o que, aliás, já constituía a realidade de boa parte da população: os filhos dos operários. Contudo, esta abertura ao universo do trabalho não deveria ser reduzida, em sua opinião, à prática pura e simples de um ofício, nem tampouco a um mero treinamento técnico. [...] De modo mais amplo, eles insistiam em que essa participação na produção estivesse intimamente associada à formação intelectual. Tais ideias vão configurar o núcleo central em torno do qual gira toda a visão que tiveram da questão da educação e da formação, baseada na combinação do ensino – em todos os seus níveis – com o trabalho produtivo pago, para todas as crianças acima de certa idade.

⁵ Charles Fourier (1772-1837) foi um socialista utópico francês do século XIX.

⁶ Nogueira (1993, p. 90) apresenta uma pequena explicação sobre a expressão “trabalho produtivo”: segundo ele, para Marx é uma expressão polissêmica. “Quando Marx e Engels falam de ‘coordenação dos estudos com o trabalho produtivo’, estão empregando esta expressão em seu sentido geral, a saber, no sentido de um trabalho que resulta na fabricação de valores de uso” – e não a de trabalho produtivo sob a égide capitalista, de produzir a mais-valia.

Nessa perspectiva, a educação produtiva refere-se à participação do aluno no trabalho social e útil, o qual resulta na aquisição de conhecimento. Esse era um dos pressupostos essenciais dos filósofos, isto é, o acesso da classe operária à cultura, pois esta é a principal arma na luta de classes: a educação.

Conforme Nogueira (1993), para Marx, uma das coisas mais importantes era proporcionar à criança trabalhadora uma educação que considerasse a sua própria realidade; deveria haver um ensino enraizado nas especificidades das condições de vida da criança, ou melhor, do seu contexto social e familiar. Assim, o que importava para Marx não era a educação da classe dominante, que tem uma instrução e cultura desvinculada da produção; o que importava era a formação e o futuro das novas gerações operárias. Esse ensino deveria ter um caráter tecnológico; as crianças, além dos conhecimentos científicos, deveriam receber uma compreensão crítica do seu papel na sociedade.

É a formação "onilateral" do homem, que Manacorca (1991, p. 18) explicita:

O ensino, enquanto ensino "industrial", isto é, união de ensino e trabalho produtivo ou *Fabrikation*, que tem por método um estágio inteiramente desenvolvido no sistema de produção, procurará alcançar o *fim* educativo de evitar nos jovens toda unilateralidade e de estimular-lhes a onilateralidade, com o *resultado* prático de torná-los disponíveis para alterar a sua atividade de modo a satisfazer tanto as exigências da sociedade quanto as suas inclinações pessoais. Na origem dessa opção pedagógica está a hipótese histórica da divisão do trabalho e da conseqüente divisão não apenas da sociedade em classes, mas também do próprio homem, encerrado como está cada um em sua unilateralidade, está também a exigência da recuperação da unidade da sociedade humana em seu todo e da onilateralidade do homem singular, numa perspectiva que une, ainda que num rápido aceno, fins individuais e fins sociais, homem e sociedade.

São essas duas formas de formação que Marx aborda, isto é, a formação de um homem unilateral e a do homem "onilateral". A unilateralidade para o filósofo seria em aquela em que o capital transformá-lo-ia, isto é, limitado apenas ao capital, sem uma visão crítica da sociedade, das condições impostas pelo capitalismo. Já a formação "onilateral" abrange um todo, foge da limitação imposta no modelo anterior, representa uma ruptura com as condições unilaterais, da dominação capitalista; é uma formação que possa satisfazer tanto às exigências da sociedade quanto às suas próprias inclinações pessoais.

Nessa perspectiva, a educação marxiana deve desenvolver-se por meio de três passos: intelectual, físico e tecnológico. Manacorda (1991, p. 26-27) apresenta-nos esta definição pedagógica do ensino socialista, com base em Marx:

Por ensino entendemos três coisas:

Primeira: ensino intelectual;

Segunda: educação física, dada nas escolas e por meio de exercícios militares;

Terceira: adestramento tecnológico, que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que, ao mesmo tempo, introduza a criança e o adolescente no uso prático e na capacidade de manejar os instrumentos elementares de todos os ofícios.

Com a divisão das crianças e dos adolescentes dos 9 aos 17 anos em três classes deveria estar vinculado um programa gradual e progressivo de ensino intelectual, físico e tecnológico [...].

A união do trabalho produtivo remunerado, ensino intelectual, exercício físico e adestramento politécnico elevará a classe operária acima das classes superiores e médias.

Aí se resume a educação na perspectiva de Marx e Engels, uma formação que passa por esses três processos e que se constituem de maneira gradual e progressiva, válida para todas as crianças e adolescentes, independentemente da classe. A sua finalidade é elevar a classe operária acima das outras.

Assim, as observações acima realizadas manifestam-se oportunas para situarmos o pensamento educacional de Anton Makarenko, interesse deste estudo.

Neste primeiro momento, fizemos uma breve contextualização sobre os dois sistemas: o capitalista e o socialista. Abordamos o socialismo utópico, que teve como representantes Henri de Saint-Simon, François-Charles Fourier e Robert Owen, socialistas que influenciaram o pensamento de Marx e Engels.

Marx apresentou uma nova versão do socialismo, o científico. Segundo o filósofo, os utopistas reconheciam o capitalismo enquanto explorador de mão de obra, mas não criticavam, não situavam a realidade. Esse foi o maior objetivo do socialismo científico em Marx e Engels, produzindo impactos não apenas a sobre compreensão da realidade por meios dos dois sistemas como também sobre a compreensão da educação por meio dessa nova perspectiva.

A base socialista de educação soviética foi fundamentada nas ideias marxianas, a qual tinha como foco aliar educação e trabalho. Foi a partir daí que Anton Makarenko desenvolveu a sua Pedagogia, aperfeiçoando com os seus próprios métodos, caracterizados pelo trabalho coletivo e pela disciplina, que se

tornou o diferencial na educação, *a priori*, de menores infratores e abandonados e que devido ao êxito obtido perdurou no seu trabalho enquanto docente.

1.1 CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL RUSSO

O propósito desta seção é mostrar, de maneira sucinta, o contexto social, econômico e educacional da Rússia antes e logo após a Revolução Socialista de 1917, quando os bolcheviques assumiram o poder e o papel assumido pela educação a partir daí. É importante destacar que não é possível descrever tal acontecimento em poucas páginas, visto que a revolução foi um marco histórico e que desencadeou importantes acontecimentos⁷. Porém, não podemos compreender a reforma da educação russa sem conhecer, mesmo que brevemente, o seu contexto.

A Rússia czarista, de acordo com Reis Filho (1989, p. 9), era uma sociedade agrária, dominada por um Estado autocrático. As terras eram divididas da seguinte forma: “300 milhões de hectares e divide-se em partes aproximadamente iguais entre proprietários particulares – grandes (nobreza e burguesia) e pequenos – e as Comunas Rurais, que agrupam os camponeses por aldeias”.

O contexto econômico, social e educacional da Rússia antes da Revolução de 1917 apresentava muitas dificuldades. Segundo Capriles (1989), ela era um dos países mais atrasados do mundo, onde a maior parte da população não tinha nenhuma instrução, ou seja, era analfabeta; vivendo em uma situação de extrema miséria, marginalização, violência – enfim, falta de direitos, que impedia o progresso do país.

⁷ De acordo com Hobsbawm (1995, p. 62), “só era preciso um sinal para os povos se levantarem, substituírem o capitalismo pelo socialismo, e com isso transformarem os sofrimentos sem sentido da guerra mundial em alguma coisa mais positiva: as sangrentas dores e convulsões do parto de um novo mundo. A Revolução Russa, ou, mais precisamente, a Revolução Bolchevique de outubro de 1917, pretendeu dar ao mundo esse sinal. Tornou-se portanto tão fundamental para a história deste século quanto a Revolução Francesa de 1789 para o século XIX. Na verdade, não é por acaso que a história do Breve Século XX, segundo a definição desse livro (Era dos Extremos), praticamente coincide com o tempo de vida do Estado nascido da Revolução de Outubro. [...] A Revolução de Outubro teve repercussões muito mais profundas e globais que sua ancestral. Pois se as ideias da Revolução Francesa, como é hoje evidente, duraram mais que o bolchevismo, as consequências práticas de 1917 foram muito maiores e mais duradouras que as de 1789”.

A situação dos camponeses era deplorável; eles eram as maiores vítimas do sistema social, viviam em situação de extrema miséria, com problemas de saúde decorrentes da desnutrição, da fome e de dificuldades extremas.

De acordo com Reis Filho (1989), o capitalismo russo era baseado nas indústrias têxtil e metalúrgica e os operários eram na maioria camponeses, que viviam entre o campo e a cidade, conforme as possibilidades de emprego. Um dado importante que o autor (REIS FILHO, 1989, p. 14) ressalta é que:

Até a insurreição de 1905, a classe operária russa não tem direito a se organizar nem em sindicatos. Só daí em diante é que os sindicatos serão reconhecidos, mas o Estado conservará ampla margem de intervenção. As greves são proibidas, sob pena de prisão. A jornada de trabalho vai de 12 a 15 horas [diárias] e não há garantias de assistência social. Os salários são baixos se comparados à Europa, embora os operários russos trabalhem muitas vezes em níveis análogos de produtividade. Em algumas regiões, aliás, os salários continuam sendo pagos em gêneros.

Para Sachs (1988), até a revolução, 80% da população viviam no campo e o futuro dessa população dependia ou da burguesia ou do proletariado. Essa dependência perdurou por muito tempo, visto que até mesmo os operários eram privados de defenderem os seus direitos, pois qualquer manifestação reivindicatória era proibida. Esse foi um dos principais motivos de revolta e, finalmente, revolução.

Kenez (2007) afirma que pode ser útil pensar nos acontecimentos de 1917 como um colapso de dois governos diferentes, isto é, um aristocrático (Czar) e o outro liberal (pequenos burgueses). A partir daí, o autor (KENEZ, 2007, p. 32) afirma que os acontecimentos revolucionários foram uma manifestação de crise de autoridade.

O acontecimento importante em fevereiro não foi a manifestação dos trabalhadores; foi a recusa dos soldados de obedecer às ordens. Quando a cadeia de comando e os vínculos de autoridade se quebraram, a ordem imperial desmoronou-se com uma velocidade espantosa.

Antes da Revolução de outubro, houve uma revolta em fevereiro no dia internacional da mulher, em que operários de fábricas têxteis entraram em greve exigindo pão. A partir daí, operários de várias fábricas adotaram a manifestação e despertaram a ira do Czar, que deu ordem aos soldados para atirarem. Porém, esse foi o diferencial deste acontecimento, o momento em que os soldados recusaram-se a acatar as ordens do Czar. Devido à falta de autoridade, sucederam-se violência e

mortes, resultando na queda da monarquia. Nesse contexto, “o governo do czar enfrentara dois inimigos: os operários e os soldados – camponeses de uniforme” (KENEZ, 2007, p. 32).

Após a queda do Czar, o governo provisório passou a governar o país. Esse governo era liderado por um nobre liberal, o príncipe L’vov, e composto majoritariamente pelo partido Kadete, da burguesia liberal. Porém, por falta de solução dos problemas econômicos e sociais, eles também são derrubados por uma nova revolução, ocorrida em outubro, em que os bolcheviques destacam-se.

Para descrever sucintamente o momento em que os bolcheviques derrubam o governo provisório, utilizamos a citação de Mariátegui (2012, p. 65):

Em 25 de outubro, as tropas de Petrogrado cercaram o Palácio de Inverno, refúgio do governo de Kerenski, e Leon Trotsky, em nome do Comitê Militar Revolucionário, anunciou ao Soviete de Petrogrado que o governo de Kerenski deixava de existir e que os poderes políticos passavam, a partir daquele momento, às mãos do Comitê Revolucionário Militar, à espera da decisão do Congresso Pan-Russo dos soviets. [...] Em 26 de outubro, o Congresso dos Sovietes se reuniu. Lenin e Zinoviev, perseguidos sob o governo de Kerenski, reapareceram, recebidos por grandes aplausos. Lenin apresentou duas proposições: a paz e a repartição das terras aos camponeses. As duas foram instantaneamente aprovadas.

As forças socialistas e liberais construíram instituições independentes. A esquerda acaba dividida em dois grandes grupos: os socialistas revolucionários e os socialdemocratas. Segundo Kenez (2007), os socialistas revolucionários eram os herdeiros do populismo russo, os quais tinham como objetivo apoiar-se nos camponeses e esforçar-se no apoio aos interesses dessa classe. Os socialistas revolucionários davam importância às instituições e à comuna camponesa russa – que, segundo eles, eram o embrião do socialismo. Porém, Kenez afirma que, como era um partido grande e heterogêneo, os socialistas revolucionários tiveram uns dos piores atos de terror. Já os socialdemocratas eram divididos em dois grupos: os mencheviques e os bolcheviques⁸.

O Partido Bolchevique, de acordo com Kenez (2007, p. 23), era:

⁸ De acordo com Reis Filho (1989, p. 34), “bolchevique” significa “maioria”. Liderado por Lênin, eles defendiam a liderança pelos trabalhadores por meio de uma mudança radical. Os “mencheviques” – que significa “minoría” – eram contrários aos bolcheviques; defendiam a liderança da burguesia por meio de uma revolução branda, em que o desenvolvimento capitalista viesse antes do socialismo ser implantado.

[...] A ala esquerda da social-democracia russa. O partido, até certo ponto, era a criação de Lenine, que desde o início só tolerava os que lhe obedeciam. Ele não só criou o partido provocando uma ruptura com os mencheviques no Congresso “fundador” do partido em 1903, como estabeleceu a base teórica que distinguia o bolchevismo de outras correntes marxistas. O ponto de partida de Lenine era o de que os trabalhadores por si só não enxergavam do que os seus interesses econômicos imediatos. Conseqüentemente, para provocar a transformação da sociedade, o proletariado precisava de uma organização disciplinada, o partido que podia canalizar as energias dos trabalhadores para provocar a revolução. Os revolucionários educados na teoria marxista tinham a incumbência de levar a consciência de classe aos trabalhadores.

Foram essas organização e disciplina que ajudaram os bolcheviques na luta pela Revolução e, conseqüentemente, no período posterior a ela. O diferencial era a liderança do grupo por Lênin, ao passo que os mencheviques, considerados revolucionários, não tinham um líder que pudesse organizá-los e discipliná-los. O primeiro grupo era educado na teoria marxista e tinha por finalidade levar a consciência de classe aos trabalhadores.

O novo governo dos bolchevistas, sob o comando de Lênin⁹, passou a ser chamado de Conselho dos Comissários do Povo. Porém, os socialistas revolucionários permaneceram no governo durante apenas um breve período, durante o governo provisório, conforme Kenez (2007, p. 49) indica:

Os bolcheviques chegaram ao poder com um programa extraordinariamente ambicioso que visava não só [a] reorganizar a sociedade e a política, mas também [a] reformar a humanidade. O seu programa baseava-se em princípios abstratos derivados da sua leitura de Marx. Inevitavelmente, os preceitos da teoria e as necessidades concretas do momento colidiram quase imediatamente, e os bolcheviques foram obrigados a improvisar.

O autor ainda afirma que nesse processo de improvisação os bolcheviques tornaram-se grandes inovadores da política do século XX. Criaram não apenas instituições, como também métodos de mobilização e vocabulário específico que seria não só imitado por seguidores do grupo, mas repetidamente redescoberto. É por esse motivo que Hobsbawm (1995, p. 62) afirma que a Revolução de 1917 “produziu o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna”.

Diante do exposto, é possível citar Kenez (2007, p. 29), quando afirma que:

⁹ Abordaremos a vida e a obra de Lênin na seção 1.2, abaixo.

A revolução não foi apenas um acontecimento importante na história da Rússia, transformando uma sociedade antiquada e alterando o modo de vida de milhões de pessoas; [ela] foi também um catalisador no desenvolvimento de nosso mundo. Para o bem ou para o mal, a interpretação da revolução não ficou confinada aos historiadores; pessoas de todos os segmentos do espectro político sempre tiveram consciência da importância política da historiografia.

A mobilização em defesa da classe operária espalhou-se por diversos países, inclusive no Brasil. Os bolcheviques perceberam a importância da organização e da mobilização das massas e empenharam-se incessantemente para levar os seu programa à classe operária¹⁰.

Segundo Sachs (1988, p. 87), “a Revolução Russa e a tomada do poder pelos bolcheviques representou uma das transformações mais radicais e mais profundas da história da humanidade”, visto que a geração marxista, ao contrário do que esperava de um país atrasado como a Rússia, viu nascer a vitória da primeira revolução proletária, fato que não ocorreu em países desenvolvidos industrialmente, como era de esperar.

Quanto ao fato de a Revolução poder acontecer apenas em países desenvolvidos, algo que Marx defendia, Lênin afirma que não há nada de estranho em a ditadura do proletariado ter acontecido na Rússia: para ele, “seria de estranhar se a história nos blindasse com a possibilidade de implantar uma nova forma de democracia sem uma série de contradições” (LENIN, 1980, p. 138).

A Revolução foi travada pela igualdade social e por uma nova elite política, em que operários e camponeses dedicaram-se à causa dos bolcheviques. Conforme nota Kenez (2007, p. 62), “as conscientes políticas bolcheviques, assim como a miséria imposta pela guerra e pelo comunismo de guerra, contribuíram de facto para uma grande diminuição das desigualdades”. Conforme o autor, o novo regime permitiu a ascensão social às pessoas que almejavam subir na hierarquia social,

¹⁰ É o que aponta Reis Filho (1989, p. 108): “Os bolcheviques continuavam estimulando o movimento revolucionário. Em julho de 1920, realizar-se-ia o II Congresso da IC (Internacional Comunista), em Moscou, com mais de 200 delegados, representando 35 países. Os partidos nacionais eram concebidos como seções locais, subordinadas, em todas as questões relevantes, inclusive na designação de suas direções políticas e na sua estruturação interna, ao centro internacional, constituído pelo Comitê Executivo da IC. O modelo de organização do Partido Comunista russo inspirava o conjunto, aprovando-se 21 condições a que todos os partidos deveriam submeter-se para ingressar ou permanecer na IC. Entre outras coisas, cada partido deveria lutar contra as práticas e a teoria da social-democracia, propagar a revolução proletária e a ditadura do proletariado, combinar o trabalho legal ao ilegal, preparar as organizações clandestinas etc. Do ponto de vista organizativo, recomendava-se uma disciplina férrea. Todos os que votassem contra estas condições deveriam ser expulsos dos partidos já vinculados à IC ou dos que pretendessem tal vinculação no futuro”.

trazendo esperança a milhões de pessoas. O novo governo permitiu um pluralismo social considerável. Kenez (2007, p. 66) nota o seguinte:

Dois mundos coexistiam dificilmente na Rússia imperial: a cultura dos sem privilégios, os operários e os camponeses, e a cultura da elite intelectual e dos privilegiados. Os costumes, os modos de vida, e até mesmo a língua dos dois grupos encontravam-se a léguas de distância uns dos outros. A revolução extinguiu esse abismo – talvez a sua maior conquista.

Kenez ainda aponta que a Rússia soviética foi o primeiro Estado de partido único do mundo. O Partido foi criado como uma associação de revolucionários com o intuito de, em primeiro lugar, provocar uma revolução burguesa e, depois, uma revolução socialista.

É interessante ressaltar que a revolução objetivava não apenas a igualdade social como também a igualdade dos sexos, visto que no modelo anterior as mulheres não tinham tanta importância, eram consideradas cidadãs de segunda classe e dependentes dos homens. A partir daí, os bolcheviques empenharam-se em promover a igualdade dos sexos, como afirma Kenez (2007).

Nesse contexto de igualdade despertada pelo novo partido, a Revolução de 1917 foi uma revolução social completa, que conseguiu destruir a estrutura de classes, existente desde o momento imperial, e eliminar as barreiras entre os privilegiados e os não privilegiados.

Além disso, Kenez (2007, p. 130) afirma que:

Ironicamente, a maior conquista do operário na revolução socialista foi a oportunidade de deixar de ser operário. Abriu-se então a porta do avanço social para os mais ambiciosos e inteligentes. A animosidade contra a elite dos técnicos e a grande falta de especialistas permitiu que trabalhadores com pouca instrução formal se tornassem engenheiros. Por um lado, dezenas de milhares de operários deixaram as fábricas para ser engenheiros, assumir cargos na administração ou migrar para as zonas rurais para ocupar cargos de responsabilidade. Por outro lado, milhões de pessoas sem qualquer experiência no trabalho industrial engrossaram as fileiras da classe operária.

As oportunidades de ascensão, depois da Revolução, permitiram que a classe operária inserisse-se em outras áreas de atuação, que tivessem acesso ao ensino, momento em que a educação assume novos objetivos para formação de novos sujeitos e com novas finalidades.

Porém, convém ressaltar que no caminho dos bolcheviques houve contradições e lutas; Lênin e seus aliados tiveram que enfrentar as imposições e a resistência do governo provisório. Conforme observa Reis Filho (1989, p. 90), “As discussões, ásperas e violentas, no partido bolchevique são ecos fracos da revolta e do descontentamento entre os trabalhadores do campo e da cidade. Mas por outro lado continuava grande o prestígio dos bolcheviques e dos soviets”¹¹.

De acordo com Reis Filho (1989, p. 95):

Os soviets eram uma organização política, democrática e aberta aos partidos socialistas e populares, excluindo os patrões e os partidos burgueses. Os deputados eleitos podiam ser revogados a qualquer momento por suas bases eleitorais e os congressos reuniam-se trimestralmente. Os soviets apresentavam características originais quanto à organização interna: concentravam poderes legislativos e executivos em todos os seus órgãos, e suas direções eram eleitas numa base proporcional à força de cada partido. Os deputados eleitos conservavam seus salários.

Essa forma de organização camponesa e proletária, que ficou conhecida como "conselhos de trabalhadores das fábricas e da terra", fortaleceu para a classe lutar em formas de protestos em defesa de melhores condições sociais e econômicas. Os bolcheviques tornaram-se maioria nessa forma de organização, algo que se desenvolveu até a conquista do poder na Revolução. Por esse motivo, os soviets ficaram conhecidos como um dos órgãos mais revolucionários da época.

1.2 LÊNIN

Lênin é o mentor e baluarte da Revolução Russa. A relação entre ele e Makarenko é importante de ser pontuada devido à inevitável conexão entre ambos,

¹¹ “Os operários, no auge da convulsão de Outubro de 1905, criaram espontaneamente os soviets (palavra que significa 'conselho'). Estas organizações foram uma das contribuições mais importantes da Rússia para a política revolucionária do século XX. Nenhum dos teóricos da revolução, nem Marx nem Lenine, de espírito muito mais prático, previu estes conselhos de trabalhadores. Criados por operários em greve para coordenar as suas actividades, revelaram-se admiravelmente talhados às exigências de uma situação revolucionária. Eram capazes de mobilizar rapidamente as forças proletárias e assim canalizar as energias revolucionárias. Pelo menos durante uma ocasião, no Outono de 1905, o soviete de Sampetersburgo deu a impressão de ser quase tão poderoso como o governo” (KENEZ, 2007, p. 20).

face aos propósitos revolucionários de outubro de 1917. Makarenko abraçará os princípios revolucionários, tornando-se parte e produto da Revolução Russa.

Abaixo apresentamos uma fotografia de Lênin, de quem apresentaremos nesta seção breves aspectos biográficos.



Figura 1 - Lênin
Fonte: Esquerda Marxista (s. d.).

Vladimir Ulianov – Lênin, como ficou mundialmente conhecido – nasceu em Simbirski, na Rússia, em 22 de abril de 1870, filho de professores, família de classe média. Com 16 anos estudou Direito em Petrogrado, lugar em que, conforme Mariátegui (2012, p. 73), seu irmão foi executado pelo Czar Alexandre III (1881-1894). A partir daí Lênin “incorporou-se ao movimento socialista e se entregou plenamente à causa operária. Dedicou-se não só aos estudos das teorias, mas, principalmente, ao estudo direto dos problemas e da alma do trabalhador”. Foi nesse período que teve contato com as obras de Marx e Engels.

Lênin foi um revolucionário não apenas por defender e vencer a revolução socialista, mas também por imprimir novos rumos à educação do seu país, ganhando repercussão e servindo de modelo a outros países que defendiam o socialismo. Conforme aponta Dommanget (1974), essa revolução foi a primeira que se inspirou no socialismo e Lênin foi o único socialista que foi além da teoria e agiu

na prática, na busca da edificação de uma nova sociedade. O autor ainda afirma que Lênin foi um dos raros socialistas a ocupar-se com os problemas da educação e do ensino.

Isso decorre certamente do seu envolvimento com a área educacional desde a infância até os últimos dias de vida. Seu pai exerceu os cargos de professor de Física e Matemática, Inspetor e Diretor do ensino primário da província e foi considerado um dos mais notáveis funcionários da instrução da Rússia; a mãe de Lênin também foi professora do primário. Foi na família que Lênin teve as primeiras discussões sobre educação, especialmente com o pai, quando chegava à sua casa e relatava suas experiências diárias e os problemas da educação popular. Aliás, mesmo na ausência do pai, devido a viagens a trabalho, a mãe desempenhava o papel de docente do filho, visto que, conforme Dommanget (1974), Lênin aprendeu a ler e a tocar piano antes de entrar para a escola. Dommanget ainda ressalta que Lênin teve experiências com a docência no colégio, explicando aos seus colegas as lições, os problemas e auxiliando nas composições e traduções. Estendeu o seu auxílio pedagógico para a sua casa, ajudando sua irmã e seu irmão nos exames finais.

Sua esposa, Nadejda Konstantínovna Krúpskaia (1869-1939), também era professora. Foi a partir dela que Lênin aprofundou mais e interessou-se pelos problemas da educação. “Tornou-se professor no círculo de estudos marxistas que dirigia, consagrando-se a suscitar nos auditores o hábito da discussão, a prática de falar em público, o espírito de pesquisa” (DOMMANGET, 1974, p. 505). Tanto Lênin quanto Krúpskaia estudavam e ensinavam as ideias de Marx.

Capriles (1989) ressalta que Krúpskaia foi a principal figura da época pré-revolucionária pelo fato de ter examinado a questão da educação em um regime socialista. Ainda em 1899, Krúpskaia escreveu, além de vários artigos relacionados aos problemas da educação, um livro, *A mulher trabalhadora*, afirmando que a nova sociedade deveria não apenas garantir meios de subsistência às crianças, como também criar condições materiais para o seu pleno desenvolvimento. O autor ainda afirma que vários historiadores consideram-na uma das mulheres mais instruídas e cultas da sua geração. Ela interessou-se pelas obras de Dewey e por questões relacionadas ao movimento da escola nova. Capriles (1989, p. 25) observa o seguinte:

Em fevereiro de 1917 o Governo Provisório assume o poder na Rússia, e Krúpskaia, num dos seus milhares de panfletos, denuncia que as novas autoridades nada fizeram para modificar a situação escolar do país. Em maio do mesmo ano, Nadejda Konstantínovna publica o seu famoso "Programa escolar municipal", no qual ela propõe ao governo a tarefa de organizar o maior número possível de instituições gratuitas para crianças em idade pré-escolar. Nesta época, Nadejda também liderou um movimento independente de pedagogos que visava a criação de creches e jardins-de-infância para filhos de operários, em Petrogrado (hoje Leningrado). Suas obras completas, publicadas pela Academia de Ciências Pedagógicas de Moscou, compreendem 11 volumes, tendo sido o principal *A instrução e a democracia*, escrito em 1936. Em 1929. É nomeada vice-Comissária para a Instrução Pública, cargo equivalente hoje a vice-Ministro da Educação.

Conforme o exposto, os dados sobre a esposa de Lênin indicam que ela certamente o influenciou e auxiliou-o nos assuntos relacionados à educação popular, uma educação com bases socialistas que preencheu as dificuldades existentes e, juntamente com ele, puderam propor mudanças significativas nesse período.

Dommanget, por meio de uma citação de um aluno de Lênin, mostra a forma com que ele atuava em suas aulas; veja-se o comentário do operário Babuquine (*apud* DOMMANGET, 1974, p. 506):

Falava sem fazer uso de notas. Provocava-nos muitas vezes, incitava-nos a contradizê-lo ou ataçava-nos uns contra os outros, de modo a fazer ressaltar a justiça do seu ponto de vista. Por isso, os nossos cursos eram vivos, interessantes. [...] Achara o melhor método de nos expor a diferentes problemas. [...] Queria que cada um aprendesse a trabalhar só, sem depender dos outros, e que fosse capaz de obter a documentação necessária. Distribuía-nos questionários pormenorizados que nos obrigava a observar atentamente a vida da nossa fábrica.

Com base nesse relato observamos que Lênin instigava constantemente seus alunos, fazia-os refletir sobre os assuntos diversos, principalmente a doutrina de Marx. Esses ensinamentos eram ensinados a fim de que os proletários pudessem criticar e agir no seu contexto social. Assim, suas aulas iam além da parte teórica: os alunos eram envolvidos em aulas práticas e, posteriormente, por meio redações, podiam exprimir o que observavam. É por esse motivo que o autor chama o método pedagógico adotado por Lênin de "método de ensino vivo".

O método de ensino adotado por ele, segundo Dommanget (1974) era o método intuitivo¹². Observamos mais uma citação de um dos seus alunos – no caso, Breslav (*apud* DOMMANGET, 1974, p. 508):

Lenine, preocupado acima de tudo com ensinar a aprender, mostrava como se devia trabalhar e completar os conhecimentos pelos próprios meios. Habitua-nos ao pensamento independente, ao trabalho intelectual intenso e obstinado, o que é sobretudo difícil para um proletário habituado ao trabalho físico. [...] Depois de cada aula-discussão, Vladimiro Illitch fazia-nos uma série completa de perguntas – entre dez e vinte – ligadas ao assunto da nossa discussão anterior, às quais devíamos responder da próxima vez. Ao mesmo tempo, indicava-nos a bibliografia a consultar sobre estes assuntos. Era preciso trabalhar sem descanso.

Lênin foi reconhecido como um excelente professor¹³; os resultados práticos posteriores provaram esse título, pois, segundo Dommanget, a maioria dos seus alunos desempenhou um papel de destaque, tornando-se posteriormente, por exemplo, membros do Comitê Central do Partido Comunista Russo, executivos da Internacional Comunista etc.

Lênin fez muitas críticas à escola czarista. Segundo ele, essa era uma escola capitalista fundamentada no caráter classista e que mascarava a situação miserável do ensino; era uma escola que educava os jovens para torná-los servidores, a fim de suprir os benefícios da nobreza. Da escola antiga, Lênin (1981) afirma que era preciso diferenciar o que ela tinha de bom e o que ela tinha ruim. O que permaneceria útil ao novo modelo educacional era a assimilação dos conhecimentos acumulados pela humanidade; a partir dessa acumulação é que a educação comunista deveria basear-se, isto é, reconhecendo os saberes acumulados.

No ano de 1922, sua saúde mostra-se debilitada e sofre um derrame cerebral; esse acontecimento afasta-o da participação ativa e da tomada de decisões sobre as questões sociais do seu país. Lênin morre em 21 de janeiro de 1924.

¹² O “método intuitivo”, citado por Dommanget, apresenta uma concepção socialista, isto é, caracterizada pelo sentido da vida, da formação etc. O método intuitivo vem de uma concepção socialista e não positivista. A educação tinha a finalidade de melhorar a vida de todos.

¹³ Vale ressaltar que Lênin não foi um profissional do ensino, porém exerceu a atividade para prestar serviços, bem como para fazer adeptos, conforme ressalta Dommanget (1974).

1.2.1 A Liderança

A imagem abaixo retrata o momento em que Lênin assume o poder e “limpa a sujeira” deixada pelo Czar, pelos burgueses e pelo clero. Mostra uma das primeiras atitudes do revolucionário, que foi derrubar a classe exploradora e organizar a sociedade à sua maneira, com base nos princípios socialistas.



Figura 2 – Lênin no poder
Fonte: Blog Jurássico (2012).

De acordo com Lênin (1980, p. 98):

Falar de democracia pura, de democracia em geral, de igualdade, de liberdade, de espírito popular, quando os operários e todos os trabalhadores estão famintos, despidos, arruinados, torturados, não só pela escravidão assalariada capitalista, mas também por toda uma guerra de rapina que dura há quatro anos, enquanto os capitalistas e os especuladores continuam a possuir a “propriedade” roubada e o aparelho “existente” do poder do Estado, é escarnecer dos trabalhadores e dos explorados. Isso vai contra os axiomas fundamentais do marxismo, que ensina aos operários: deveis utilizar a democracia burguesa, imenso progresso histórico em comparação com o feudalismo, mas não esqueçais nem um só instante o caráter burguês dessa “democracia”, o seu caráter historicamente convencional e limitado, não compartilheis a “fé supersticiosa” no “Estado”, não olvideis que mesmo na república mais democrática, e não só nas monarquias, o Estado não é senão uma máquina para a opressão de uma classe por outra.

Para Lênin, a forma de organização social surge desde a sociedade primitiva, em que existia o clã, o domínio dos costumes, o prestígio, o respeito e o poder dos chefes. A primeira divisão de classe surge na sociedade escravagista. Com o feudalismo surge a divisão entre senhores latifundiários e os camponeses servos; por fim, surgem os capitalistas e juntamente com ele o Estado, que para Lênin é “uma máquina para manter o domínio de uma classe sobre a outra” (LENIN, 1980, p. 154). Para o autor, somente quando surge um grupo de pessoas que detém o poder, que se ocupa apenas de governar, que faz uso de aparelhos de coerção, de violência, de imposição, é que surge o Estado, que inicia a divisão da sociedade em classes, entre exploradores e explorados.

Assim, para acabar com essa divisão da sociedade e com a exploração de uns sobre os outros, era necessário uma revolução. Realizar tal revolução foi a principal preocupação de Lênin quando propôs a revolução socialista e criou o Partido Bolchevique e a ditadura do proletariado.

Kenez (2007) ressalta que o Partido Bolchevique foi uma criação de Lênin, construído com base nos seus ideais, tendo como participantes na organização seus discípulos pessoais. O autor ainda afirma que ele foi um líder forte e que insistia em impor a sua opinião, resultando em grande prestígio até mesmo frente a outros líderes, que o respeitavam. Dificilmente o líder dos bolcheviques recorreu a métodos ditatoriais, visto que quem não concordava com as suas ideias ou assuntos importantes era de alguma forma perdoado. Um líder com uma autoridade sem igual.

Para Kenez (2007, p. 73), “A ideologia dos bolcheviques era uma forma de marxismo, pressupondo a perfectibilidade do homem e a possibilidade de construir uma sociedade justa e racional”. Assim, marxistas lutavam para construir um país atrasado como a Rússia, no progresso e avanço. Para esse avanço, de acordo com Reis Filho (1989), ao assumir o poder, Lênin preconizava primeiramente destruir o governo provisório, desmantelar o exército, nacionalizar as terras e os bancos, deixar o controle da produção para os operários, assim como realizar o armamento geral do povo e constituir uma nova Internacional Socialista. A partir daí, a tática dos bolcheviques era ganhar os soviets, considerados até então órgãos do poder operário e camponês; já os bolcheviques no momento eram um pequeno partido.

Uma das primeiras medidas econômicas adotadas para amenizar a crise foi adotar uma “Nova Política Econômica” (NEP, na sigla russa). A nova política

idealizada por Lênin, conforme Sachs (1988, p. 91), consistia no “pagamento ao camponês pelo produto do seu trabalho”. Conforme o autor, a NEP baseava-se na teoria da aliança entre operários e camponeses, impedindo o governo de cobrar dos camponeses impostos elevados como era feito no regime anterior. Como consequência desse desenvolvimento agrícola, houve uma melhora na qualidade de vida, principalmente com a própria alimentação.

Além disso, a Nova Política Econômica veio a alterar a organização das relações de trabalho, que até então na Rússia eram impostas pelo governo absolutista. Segundo Kenez (2007, p. 88):

A legislação laboral da NEP veio alterar a política do comunismo de guerra: o recrutamento de trabalho forçado foi abolido. Os trabalhadores podiam vender livremente o seu trabalho no setor privado ou no sector público da economia. O regime abandonou as suas anteriores políticas igualitárias. Os operários especializados passaram a receber salários muito maiores do que os não especializados. Os sindicatos, pelo menos no sector privado, adquiriram alguma capacidade de proteger os interesses econômicos dos trabalhadores. Embora as greves fossem legais, a chefia do partido, interessada sobretudo na reconstrução, tentava impedir o alastramento das greves por meio do seu domínio sobre os sindicatos. A legislação laboral em outros aspectos era mais avançada do que a vigente à época nos países capitalistas: limitava a duração do dia de trabalho, proibia o trabalho infantil e providenciava férias pagas e seguros de saúde.

No campo econômico essas foram algumas das primeiras atitudes adotadas. Porém, vale ressaltar que esse foi apenas um dos problemas enfrentados pelos bolcheviques. Eles também precisavam conquistar a confiança e a influência sobre os camponeses e para isso utilizaram uma campanha de alfabetização. Conforme Kenez (2007, p. 78), essa campanha realizava-se da seguinte forma: “o regime ensinava aos futuros activistas e, em menor grau, ao resto da população, uma nova linguagem política. Incutia-lhes novos hábitos políticos”.

A base desse estudo, como já foi mencionada anteriormente, esteve alicerçada nas leituras das obras de Marx¹⁴. O objetivo dos bolchevistas era alternar as relações sociais, sendo que para isso era necessário primeiramente as compreender. Essa compreensão partiria de uma formação marxista e sua

¹⁴ Ao tratar da Pedagogia de Lênin, Kenez menciona as leituras de Marx como referência teórica nos estudos, mas não especifica quais obras de Marx eram efetivamente estudadas. Kenez (2007, p. 92) apenas ressalta que: “A crença dos bolcheviques no poder das ideias era reforçada pela sua leitura de Marx. Na perspectiva dos marxistas, para alterar as relações sociais era necessário compreendê-las primeiro. Quando tinham uma oportunidade, os bolcheviques faziam tudo ao seu alcance para divulgar as suas ideias”.

divulgação partiria dessa formação política. É por esse motivo que, para Lênin (1981, p. 109), a educação não deveria estar separada da política:

En la República Soviética obrera e campesina, toda la organización de la instrucción, tanto en el terreno de la instrucción política en general como especialmente en el del arte, debe estar impregnada del espíritu de la lucha de clase del proletariado por el feliz cumplimiento de los fines de su dictadura, es decir, por el derrocamiento de la burguesía, la supresión de las clases y la abolición de toda explotación del hombre por el hombre.

Essa era uma das finalidades de Lênin: despertar o espírito de luta nos operários e camponeses para que estes conscientizassem-se das consequências da divisão de classe. A instrução, a educação, a revolução cultural das massas, ligadas à política, poderiam trazer resultados positivos para a construção de uma nova sociedade, uma sociedade socialista. O papel da nova política econômica, para Lênin, era justamente preconizar a ideia de que a educação política requer elevar o nível cultural.

Nesse processo de conquista e também de luta, a saída para toda forma de exploração capitalista foi adotar a ditadura do proletariado, que tem base ideológica em Marx. Essa ditadura, segundo Lênin (1980), foi uma organização dos oprimidos como classe dominante para repressão dos opressores. Foi uma forma de organização política adotada na transição do capitalismo para o comunismo.

Na visão de Marx, segundo Lênin, somente o proletariado poderia derrubar a burguesia e conquistar o poder político, estabelecendo, a partir daí, a sua ditadura revolucionária. “O desenvolvimento para a frente, isto é, para o comunismo, faz-se por meio da ditadura do proletariado. E não se pode fazer de outra forma, porque não existe mais ninguém e nenhum caminho para *quebrar a resistência* do capitalistas exploradores” (LÊNIN, 1980, p. 14).

Para Lênin, seria uma utopia e uma grande estupidez supor a passagem do capitalismo para o socialismo sem coerção e sem ditadura, visto que, primeiramente, haveria certamente a resistência dos exploradores pela privação repentina das suas riquezas e vantagens; em segundo lugar, conforme o autor, qualquer revolução, especialmente uma socialista, é inconcebível sem uma guerra civil. Veja-se a citação abaixo (LÊNIN, 1980, p. 45):

O Poder Soviético não é senão a forma de organização da ditadura do proletariado, da ditadura da classe de vanguarda, que eleva a um novo

democratismo e a uma participação independente no governo do Estado dezenas e dezenas de milhões de trabalhadores e explorados, os quais aprendem por experiência própria a considerar como seu chefe mais seguro a vanguarda disciplinada e consciente do proletariado. [...] A ditadura, porém, é uma grande palavra. E as grandes palavras não devem ser lançadas à toa. A ditadura é um poder férreo, de audácia e rapidez revolucionária, implacável na repressão tanto dos exploradores como dos arruaceiros. No entanto, o nosso poder é excessivamente brando e, muitas vezes, parece-se mais com a gelatina do que com o ferro.

Podemos concluir que a ditadura do proletariado russo foi adotada como uma arma na luta pelo poder frente às inevitáveis resistências da burguesia. Porém, conforme o próprio Lênin ressalta, a finalidade dessa organização era despertar uma grande revolução das massas, operários, camponeses e demais trabalhadores com “audácia revolucionária”. Sem uma atitude “ditatorial”¹⁵, isto é, de repressão aos exploradores e aos que fossem contra essa decisão, a conquista tornar-se-ia difícil e até mesmo impossível. Segundo ele, não se pode lutar unicamente por meio da agitação e da propaganda, mas também por meio da coerção.

Após a conquista da revolução, Lênin (1980, p. 31) faz um discurso à população:

Camaradas operários, soldados, camponeses e todos os trabalhadores! Ponde *todo* o poder nas mãos dos vossos Sovietes. Guardai, protegei como as meninas dos olhos a terra, os cereais, as fábricas, os instrumentos, os produtos, os transportes – tudo isto será a partir de hoje inteiramente vosso, patrimônio de todo o povo. Gradualmente, com o acordo e a aprovação da maioria dos camponeses, na base da sua experiência *prática* e na dos operários, marcharemos com passo firme e seguro para a vitória do socialismo, que os operários de vanguarda dos países mais civilizados consolidarão e que dará aos povos uma paz duradoura e os libertará de todo o jugo e de toda a exploração.

Em seu discurso, Lênin destaca que o governo estava nas mãos dos trabalhadores. A partir dali eles deveriam unir-se ainda mais para tomar todas as decisões sobre os assuntos do Estado. Os soviets tornaram-se órgãos do poder de Estado.

Quanto ao desenvolvimento da organização soviética, na sua forma concreta, o caráter socialista democrático soviético consistia na eleição pertencente somente aos trabalhadores. Todas as formalidades e restrições burocráticas foram extintas,

¹⁵ A palavra “ditatorial” está entre aspas para reforçar a intenção de Lênin, pois, como ele mesmo afirma, o poder era brando e parecia-se mais com uma gelatina do que com o ferro. “À medida que a tarefa fundamental do poder é não a repressão militar, mas a administração, a manifestação típica da repressão e coerção não será o fuzilamento imediato, mas o tribunal” (LÊNIN, 1980, p. 46).

os trabalhadores é que decidiam as normas e períodos das eleições, bem com tinham a liberdade para destituir os eleitos. Havia a educação política justamente para essa finalidade, para que a classe trabalhadora aprendesse a governar e que começasse desde já a fazê-lo¹⁶.

Aí iniciou a passagem do democratismo burguês para o democratismo socialista. Além da sua função laboral regular, o trabalhador deveria desempenhar as suas funções estatais, participando da organização e das decisões do Estado. Lênin reconhece que essa é uma tarefa difícil, porém necessária para a garantia da consolidação definitiva do socialismo.

Segundo ele, não basta ser revolucionário ou comunista, é preciso saber encontrar em todos os momentos o ponto principal que possa mudar a realidade. Porém, seria necessária uma base particular para agarrar-se com todas as forças e para garantir e preparar solidamente a “passagem ao elo seguinte”. Para Lênin (1980, p. 99), essa passagem:

Será a substituição da democracia efectiva da burguesia (ditadura que encobrem hipocritamente com formas de república democrática burguesa) pela ditadura do proletariado. Será a substituição da democracia para os ricos pela democracia para os pobres. Será a substituição da liberdade de reunião e imprensa para a minoria, para os exploradores, pela liberdade de reunião e imprensa para a maioria da população, para os trabalhadores. Será uma ampliação gigantesca, de importância histórica mundial, da democracia, a sua conversão de mentira em verdade, a libertação da humanidade das cadeias do capital, que deforma e faz minguar toda a democracia burguesa, mesmo a mais “democrática” e republicana. Será a substituição do Estado burguês pelo Estado proletário, substituição que é o único caminho para a extinção absoluta do Estado.

A passagem à qual Lênin refere-se é da “ditadura da burguesia” para a “ditadura do proletariado”. Para ele, somente a segunda poderia libertar a humanidade da exploração capitalista, da “hipocrisia da democracia burguesa”, feita apenas para os ricos. Sendo assim, era preciso estabelecer uma democracia para os pobres.

¹⁶ Porém, vale ressaltar que, para Lênin (1980), a ditadura do proletariado não negava à burguesia o direito de sufrágio. Os bolcheviques não falavam em privar os exploradores de direitos eleitorais, pois isso não fazia parte dos planos da ditadura, o que era uma contradição.

1.3 CONTEXTO EDUCACIONAL

Os comunistas não inventaram a intromissão da sociedade sobre a educação; apenas buscam transformar o seu caráter, arrancam a educação à influência da classe dominante (MARX; ENGELS, 1998, p. 86).

O trecho acima foi escolhido para retratar o objetivo dos comunistas diante da difícil realidade russa. Lênin reforça perfeitamente a visão de uma verdadeira educação socialista, fator primordial de mudança, de progresso, a qual de fato tornou-se. Após a tomada do poder foi considerada um lema comunista, conforme indicava Lênin (1975, p. 17): "Se eu sei que sei pouco, procurarei saber mais, mas se um homem declara que é comunista e que já não tem necessidade de saber mais nada de fundamental, ele nunca se comportará como um verdadeiro comunista".

Em um momento marcado por diversos conflitos da I Guerra Mundial (1914-1919) e da Revolução Russa (1917), investir na educação foi o caminho mais viável para a reestruturação da Rússia. É exatamente nesse novo cenário que se iniciam diversas mudanças educacionais.

Capriles (1989, p. 18) ressalta que:

As escolas primárias russas, até a Revolução de 1917, eram instituições isoladas, dirigidas com critérios feudais, que, em termos nacionais, não relacionavam os seus respectivos programas ente si. Isso [se] refletia no nível geral da instrução de maneira separatista, tanto em termos de clãs como de classes, limitando radicalmente a continuação dos estudos superiores. A grande maioria das instituições de ensino era de propriedade de alguns setores da grande burguesia, nas áreas urbanas, dos latifundiários, no campo, e uma pequena parte era do Estado. A Igreja, além de controlar maciçamente a instrução popular, também era proprietária de um significativo número de estabelecimentos educacionais.

Conforme constatamos, no regime czarista, o ensino era elitista e controlado. Os filhos dos operários não tinham acesso ao saber científico. A educação não era acessível à população, visto que o governo absolutista não permitia o acesso dessa classe ao saber. Isso resultou em elevados índices de analfabetismo e conseqüentemente carências sociais.

Porém, conforme aponta Kenez (2007, p. 19), o país necessitava da instrução para formar pessoas que pudessem gerir as indústrias que estavam surgindo, "precisava de engenheiros, advogados e médicos; mas os ministros czaristas

temiam tanto o poder subversivo da educação que se recusavam a apoiar o ensino geral”. Investir em educação era o que o Czar menos pensava naquele momento, prevendo que pessoas instruídas poderiam alterar o regime czarista.

Para ter-se uma ideia dessa realidade, Kenez (2007) mostra que antes de 1900 os burocratas czaristas haviam assumido uma atitude cautelosa para com o ensino de massas, temendo as suas consequências políticas. A sociedade industrial que se desenvolvia necessitava de pessoas especializadas; porém, o governo pouco investia para estimular a transformação industrial. Conforme Lenin (1981, p. 70), a escola fôra convertida em “instrumento de la dominación de classe de la burguesia, estaba toda ella impregnada del espíritu burgués de casta, perseguía el fin de proporcionar lacayos serviciales e obreros mañosos a los capitalistas.”

De acordo com Dommanget (1974, p. 511):

[Lênin] Recorda que em cada 1.000 habitantes havia, em 1904, apenas pouco mais de 44 alunos, crianças e adolescentes em idade escolar, mais de 46 em 1908, no total, menos de 50. Isto significa – acentua – que, em 22% de habitantes só havia 4, 7% de alunos, ou dizendo de outra maneira, que quatro quintos das crianças e adolescentes estavam não apenas privados de instrução, mas voltados ao analfabetismo. Isto representa um estado de instrução pública “incrivelmente atrasado e bárbaro”, fazendo da Rússia o país mais “selvagem” da Europa, neste aspecto. Não há portanto – conclui – inimigo mais feroz, mais implacável da instrução do povo na Rússia que o governo russo.

É por esse motivo que, para Lênin, as escolas russas eram de casta, visto que 56% dos alunos eram filhos de nobres e funcionários. A realidade educacional da Rússia era miserável, longe de ser um Estado civilizado. Os jovens eram educados com a intenção de fazê-los bons servidores.

Essa realidade começa a ser alterada após a Revolução Socialista, de 1917, momento em que a educação assume a principal tarefa de mudança diante de uma nova realidade. No cenário posterior à Revolução, Lênin imprime novos rumos à sociedade russa, com base no novo regime político, econômico e social, o socialismo. A intenção dos revolucionários era tornar o país mais justo e igualitário, livrando-se das amarras do modelo czarista, existente até então.

Aliada a esses fatos do momento posterior à Revolução e com a mudança da monarquia dos czares para o modelo socialista, a educação assume uma posição de destaque. Essa área do conhecimento transforma-se no principal e mais viável instrumento de mudança e progresso social. Kenez (2007, p. 92) ressalta que,

“muitas vezes, partimos do princípio de que uma profunda transformação da vida política, social e econômica de uma nação deve também ser acompanhada de uma mudança cultural”¹⁷.

Diante dos novos objetivos, foi preciso investir fortemente na formação de uma nova geração de pessoas mais ativas, participativas e conscientes nessa nova sociedade que despontava. Kenez (2007, p. 104) nota o seguinte:

O abismo entre a incrível ambição do novo regime revolucionário e a realidade miserável era enorme. Os bolcheviques acreditavam que o êxito da sua revolução dependia da educação, incumbindo-se por isso de missões difíceis. Queriam levar o esclarecimento a todo o povo, elevando-o ao nível cultural dos europeus ocidentais. Queriam formar novos quadros para substituir a antiga elite intelectual de quem sempre haviam desconfiado. O regime precisava de funcionários no partido que conhecessem pelo menos as noções básicas do marxismo e investiu bastante na educação política.

Inicialmente a atitude dos bolcheviques foi no sentido de abolir as características do antigo sistema de educação (elitista), que para eles não coincidia com a nova realidade. A influência da Igreja, que até então havia desempenhado um importante papel no ensino básico, logo foi excluída.

Para termos uma ideia da forma de organização da educação no modelo czarista, basta analisar Kenez (2007, p. 104):

A Rússia czarista tivera três níveis de ensino: um sistema de ensino básico, mantido em grande parte pela Igreja, para os filhos dos camponeses; escolas profissionais nas cidades para as classes média e média-baixa; e liceus, que preparavam alunos para as universidades. Como esses níveis eram praticamente autônomos, era difícil passar de um para o outro. Tratava-se de um sistema deliberadamente elitista, baseado no pressuposto de que as pessoas deviam receber a educação adequada à sua classe social.

Certamente esse não era o único problema a ser enfrentado pelos bolcheviques. Os problemas educacionais eram muitos; primeiramente com o grande número de analfabetos; posteriormente com a grave carência material

¹⁷ Conforme Kenez (2007, p. 94), a palavra “cultura”, para Lênin, além de significar “civilização material”, significava “[...] alta cultura, as grandes realizações humanas nas artes e nas ciências. Naquela altura, os bolcheviques estavam convencidos de que os valores próprios da ciência e das artes eram da mesma índole que os princípios do socialismo. A cultura seria uma colaboradora na construção do socialismo”.

consequente da I Guerra e da Revolução. Os edifícios foram destruídos, juntamente com os materiais pedagógicos, escassos nesse momento.

Lênin (1975) afirma que no modelo educacional anterior um dos maiores males era a ruptura entre o livro didático e a vida prática da sociedade: nos livros tudo era descrito em “cor de rosa”, porém, na maioria dos casos, tais descrições eram “mentiras hipócritas”, pois não correspondiam à realidade. Assim, o que os livros exprimiam era incoerente e dava uma imagem falsa da sociedade.

Para Lênin a antiga escola tinha a intenção de formar o homem em uma cultura geral, as ciências em geral. Porém, ele considerava que isso era falso porque a sociedade estava assentada na divisão de classes, havendo explorados e exploradores. A partir daí, Lênin ressalta que em uma sociedade dividida em classes era natural existir um ensino direcionado aos interesses da burguesia; tudo era adaptado aos seus interesses, até mesmo a formação dos jovens operários e camponeses como servidores úteis para atender ao interesse burguês. Segundo Lênin (1975, p. 8):

Assim, condenando a antiga escola, alimentando em relação a ela um ódio perfeitamente legítimo e necessário, apreciando o desejo de a destruir, devemos compreender que é preciso substituir o antigo método livresco, a antiga memorização, a antiga disciplina repressiva, pela arte de tornar nossa a soma de conhecimentos humanos e assimilá-los de maneira que o comunismo seja para nós, não qualquer coisa aprendida de cor mas alguma coisa pensada por nós próprios e cujas conclusões se impõem do ponto de vista da educação moderna. Eis como as tarefas essenciais devem ser postas quando discutimos o problema: aprender o comunismo.

É justamente a partir do modelo anterior que Lênin propõe uma nova forma de ensino com o intuito de formar uma nova sociedade. A educação, para ele, devia estar pautada na luta contra todas as formas de exploração. Uma educação livre dos interesses do capitalismo, enfim, uma educação comunista¹⁸. Para o autor, “comunista” também significa organizar e unir a nova geração, dando o exemplo de educação e disciplina.

Nesse contexto, Lênin (1975, p. 25) afirma que:

¹⁸ A respeito da definição da palavra “comunista”, Lênin (1975, p. 25) observava o seguinte: “O que é um comunista? Comunista é uma palavra latina. *Communis* quer dizer comum. Sociedade comunista quer dizer sociedade em que tudo é comum: a terra, as fábricas, o trabalho de todos; eis o que é o comunismo”.

Não acreditaríamos no estudo, na educação e na instrução se devessem estar limitadas à escola e separadas da vida. Enquanto os operários e os camponeses forem oprimidos pelos proprietários agrários e pelos capitalistas, e as escolas se mantiverem nas mãos dos proprietários agrários e dos capitalistas, a jovem geração permanece cega e ignorante. A nossa escola deve dar à juventude as bases do conhecimento, ensinar-lhe a elaborar, ela própria, os conceitos comunistas. Deve formar homens cultos. Deve, durante o tempo dos seus estudos, formar combatentes pela emancipação dos explorados.

Essa era a finalidade da educação comunista tão defendida pelo autor – a defesa de uma escola que preparasse para a vida, formando pessoas cultas, bem instruídas e que pudessem mudar a realidade deixada pelo modelo anterior, enquanto classe oprimida. Segundo ele, a classe de operários deveria ser educada para libertar-se da opressão; em tal educação não se usariam apenas os livros didáticos, mas ela também se realizaria por meio da participação na luta diária.

Para isso, a educação proletária deveria fundamentar-se, além de no alfabeto, nos rudimentos das ciências e na teoria marxista, ensinamentos que proporcionassem reflexões sobre a questão de classe em que viviam. Deveriam pensar por si mesmos, conscientizarem-se sobre os problemas reais que os impediam de sair daquela situação de miséria econômica e, acima de tudo, cultural. Conforme Lênin (1981, p. 71), a arma para a emancipação seria a revolução cultural:

Los trabajadores tienden al saber porque lo necesitan para triunfar. Nueve décimas partes de las masas trabajadoras han comprendido que el saber es una arma en su lucha por la emancipación, que sus reveses se deben a la falta de instrucción y que ahora depende de ellos mismos hacerla accesible en realidad para todos. Nuestra causa triunfará porque las propias masas han comprendido la construcción de la nueva Rusia, de la Rusia socialista.

Na visão de Lênin, para que a Rússia tornasse-se inteiramente socialista, ela deveria iniciar uma revolução cultural, pois em um país com a maioria de analfabetos, dificilmente se poderia ascender social, econômica e educacionalmente. Foi preciso investir em reformas, primeiramente educacionais.

Nesse contexto de reforma educacional, os jovens receberam a tarefa de mudar o futuro do país. Para isso, foram criados os Conselhos da Juventude Comunista: “[...] As tarefas da juventude em geral, e das uniões da juventude comunista e outras organizações em particular, podem resumir-se numa só palavra: aprender” (LENIN, 1975, p. 12)

Por essa razão, coube à juventude a tarefa de edificação da sociedade comunista. A tarefa da União da Juventude consistia em organizar todas as atividades da juventude sob os preceitos da educação comunista, pensando não apenas na sua educação como também na daqueles ao seu redor e que veem o comunismo como o seu guia. “Debo decir que la primera respuesta – y, al parecer, la más natural – es que la Unión de Juventudes, y em general toda la juventud que quiera passar al comunismo, tiene que aprender el comunismo” (LENIN, 1981, p. 91).

Lênin ressalta ainda que era preciso aliar toda a obra de educação, de instrução e de ensino da juventude à moral comunista. A moral comunista diferenciava-se da burguesa, que segundo Lenin (1975) estava alicerçada nos mandamentos de Deus, para defender os interesses de exploradores. Conforme Lênin (1975, p. 22), já a moral comunista estava totalmente subordinada aos interesses da luta de classe do proletariado.

A moral comunista é a que serve esta luta que une os trabalhadores contra toda a exploração, contra toda a pequena propriedade privada, porque a pequena propriedade põe nas mãos dum só individuo o que foi criado pelo trabalho de toda a sociedade. A terra é considerada, para nós, como propriedade comum.

Essa era a base moral comunista e a educação deveria fundamentar-se nela. Os jovens deveriam segui-la, defendê-la e divulgá-la, visto que para um comunista a moral residia na disciplina e na solidariedade na luta contra todas as formas de exploração dos proletários e dos camponeses. Lênin (1975, p. 24) considerava que por meio da emancipação da classe proletária e camponesa seria possível transformar a sociedade para o bem comum.

A educação da juventude comunista não deve consistir em fazer-se-lhe todo o gênero de discursos agradáveis e inculcar-lhe regras de moral. Não é nisso que consiste a educação. O que permite aos jovens fazerem a sua educação de comunistas é, por exemplo, tomarem conhecimento de como viviam os seus pais sob o jugo dos proprietários agrários e dos capitalistas, dos sofrimentos que eram infligidos sobre todos aqueles que se empenhavam na luta contra os exploradores, dos sacrifícios que são necessários para continuar esta luta para defender o terreno conquistado; conhecerem os inimigos furiosos que são os proprietários agrários e os capitalistas. Na base da moral comunista está a luta para reforçar e levar a efeito a edificação do comunismo. Tal é a base do estudo, da educação e da instrução comunistas. Tal é a resposta à questão de saber como se aprende o comunismo.

A moral comunista era justamente essa conscientização de classe, consequência do modelo capitalista; era ensinar às crianças e aos jovens todo o sofrimento despertado por essa divisão de classes e exploração de operários e camponeses. Essa exploração as próprias famílias experimentaram, vivendo uma realidade muito aquém do próprio esforço.

Para Lênin (1975, p. 28), somente por meio da reforma do ensino e da educação da juventude seria possível obter resultados significativos. Quais resultados, mais exatamente, ele buscava? Uma nova geração de cidadãos que buscasse uma sociedade diferente da antiga, uma sociedade comunista, que interligasse a educação, a aprendizagem da juventude aos trabalhadores das fábricas, aos camponeses; que não ficasse bitolada apenas nas escolas e nas leituras de livros comunistas; que fosse além dos espaços escolares e que obtivesse resultados práticos.

A tarefa da União da Juventude Comunista consiste, na vila ou no bairro, em organizar a ajuda em um domínio comum, como, por exemplo, a higiene ou a distribuição da alimentação. O que é que se passava na antiga sociedade capitalista? Cada um trabalhava para si e ninguém reparava que havia velhos ou doentes, que o trabalho de casa recaía sobre as mulheres que se encontravam por isso, sobrecarregadas e escravizadas. Quem deve lutar contra este estado de coisas? As Uniões da Juventude devem dizer: nós mudaremos tudo isto, organizaremos destacamentos de jovens que ajudarão a assegurar a limpeza e a distribuição da alimentação, e que visitarão sistematicamente as casas, trabalhando assim para o bem de toda a sociedade, repartindo acertadamente as suas forças e mostrando que o trabalho deve ser bem organizado.

Essa era a tarefa das Uniões da Juventude para Lênin: ajudar os que apresentavam dificuldades, que não podiam por si sós sair das “trevas da ignorância”. Para pertencer à União da Juventude era preciso ter esse espírito solidário, consagrando todo o trabalho e todas as forças à causa comum. Essa é a verdadeira educação comunista, em que os jovens tornam-se verdadeiros comunistas. Na prática a educação comunista devia constituir um grupo que traria ajuda a todos que dela necessitassem e que, além de dar provas de solidariedade, deveria dar provas de iniciativa e de espírito empreendedor. Dever-se-ia agir de maneira que o trabalhador pudesse encontrar nos seus camaradas pessoas que efetivamente provassem ser dignas de pertencer ao comunismo e de defendê-lo.

Para isso era necessário diferenciar o que a antiga escola tinha de útil, pois o que interessava era apenas o indispensável ao comunismo. O indispensável, ou

seja, o que a antiga escola tinha de bom e que se deveria manter, eram os conhecimentos acumulados historicamente.

Vale ressaltar que para Lênin (1981) não bastava apenas liquidar o analfabetismo, haveria, também, que organizar a economia soviética. Ele reforçava que era preciso elevar o nível cultural do povo para que diversos materiais de informação chegassem às suas mãos, para que o operário e o camponês pudessem aplicar esse conhecimento com o fim de melhorar a sua vida e o seu Estado.

Para isso, a escola pública deveria livrar-se do domínio da burguesia e tornar-se um instrumento da abolição desse domínio. A instituição era considerada um veículo dos princípios do comunismo e de sua influência ideológica, nos setores das massas trabalhadoras, com o intuito de educar uma geração capaz de realizar definitivamente o comunismo. Nessa perspectiva, Marx e Engels (1998, p. 86) afirmam que “os comunistas não inventaram a intromissão da sociedade sobre a educação; apenas buscam transformar o seu caráter, arrancam a educação à influência da classe dominante”. É exatamente isso que Lênin e os educadores da nova sociedade socialista fizeram: tiraram a influência da classe dominante na educação.

Conforme Lênin (1980, p. 130), as tarefas imediatas em tal direção seriam:

- 1) Implantar o ensino geral e politécnico (que dê a conhecer na teoria e na prática todos os ramos fundamentais da produção), obrigatório e gratuito, para todas as crianças de um e outro sexo até os 16 anos.
- 2) Estabelecer uma estreita ligação entre o ensino e o trabalho produtivo para a sociedade.
- 3) Proporcionar a todos os alunos alimentação, roupas e material escolar por conta do Estado.
- 4) Intensificar a agitação e a propaganda no magistério.
- 5) Preparar novos professores impregnados das ideias do comunismo.
- 6) Incorporar a população trabalhadora na participação activa na obra do ensino (fomento dos conselhos de instrução pública, mobilização dos que sabem ler e escrever etc.).
- 7) Fazer que o poder soviético ajude por todos os meios a auto-educação e o autodesenvolvimento dos operários e camponeses trabalhadores (organização de bibliotecas, escolas para adultos, universidades populares, ciclos de conferencia, salas de cinema, estúdios etc.)
- 8) Desenvolver a mais ampla propaganda das ideias comunistas.

É notável a importância que o governo russo deu à participação ativa dos jovens nas decisões relativas à construção da nova sociedade. Segundo Boleiz Jr. (2008), logo nos primeiros anos após a Revolução foram formados grupos de

participação política e cidadã, os chamados “Movimento dos Pioneiros” e o “*Komsomol*” (Movimento da Juventude Comunista).

A educação passou a ser objeto de especial atenção e cuidado. Conforme os dados de Mariátegui (2012, p. 69), em 1917 “existiam 23 bibliotecas em Petrogrado e 30 em Moscou. Em 1919, eram 49 em Petrogrado e 85 em Moscou. Os institutos aumentaram de 369 para 1.357. A presença escolar, que era de três milhões e meio [de alunos], aumentou para cinco milhões”. Além disso, milhares de novas escolas, bibliotecas e universidades proletárias foram fundadas depois de 1917.

O período após a Revolução necessitava de mudanças significativas no âmbito educacional. Partindo dessa necessidade, Pistrak (1981, p. 41) questiona-se a respeito dessa nova fase:

Que tipo de homens a fase revolucionária em que vivemos atualmente (e que será provavelmente muito longa) exige de nós? [...] A fase em que vivemos é uma fase de luta e de construção, construção que se faz por baixo, de baixo para cima, e que só será possível e benéfica na condição em que cada membro da sociedade compreenda claramente o que é preciso construir (e isto exige a educação na realidade atual) e como é preciso construir.

Para Pistrak (1981), diante dos novos ideais socialistas de educação eram necessários novos métodos pedagógicos que substituíssem os antigos, percebendo que somente por meio do trabalho coletivo e da auto-organização dos alunos é que a escola poderia obter resultados satisfatórios. O autor afirma ainda que a escola deveria preparar os organizadores da sociedade futura, deveria envolver os alunos nos assuntos da realidade social, para que estes pudessem contribuir para o progresso do país.

A base teórica para essa formação deveria fundamentar-se na teoria marxista, que para Pistrak é a teoria da Pedagogia Social, por estar ligada aos fenômenos sociais. Nessa perspectiva, para uma prática pedagógica revolucionária também deve haver, antes de tudo, uma teoria revolucionária: “Primeiramente, sem teoria pedagógica revolucionária, não poderá haver prática pedagógica revolucionária” (PISTRAK, 1981, p. 29). Em outras palavras, sem uma base, sem teoria de Pedagogia Social, não seria possível obter os resultados esperados; seria uma prática sem uma finalidade social.

O educador ressalta que a teoria revolucionária comunista tornar-se-ia eficaz e ativa quando o próprio professor assumir os valores de um “militante social ativo”.

Nessa perspectiva, além de práticas revolucionárias, Pistrak também considera indispensável o aluno ter contato com a população operária, com sua vida, seu trabalho, seus interesses e preocupações, bem como participar de suas manifestações, objetivando sempre o aprendizado em torno do trabalho produtivo.

Neste capítulo procuramos retratar o contexto político e social da Rússia antes e após a Revolução de 1917, que, até então, estava no regime czarista e apresentava muitas dificuldades, tais como a miséria, o analfabetismo e a falta de direitos.

Esse modelo resultou na revolta dos camponeses e trabalhadores em geral, na derrubada do absolutismo e na conquista do poder pelos bolcheviques, os quais imprimiram mudanças em todos os setores da sociedade. Sob a liderança de Lênin o país deixa de ser absolutista para ser socialista, garantindo mudanças significativas nesse novo contexto. Para isso a educação assumiu um papel primordial, tendo como um dos maiores representantes o educador Anton Makarenko, o qual assumiu os novos desafios educacionais desse novo contexto político, social e educacional: é dele que trataremos no próximo capítulo.

2 MAKARENKO: EXPRESSÃO MAIOR DO EDUCADOR SOVIÉTICO – VIDA, OBRA E DOCTRINA

Após a Revolução Socialista de 1917, os educadores russos tiveram a missão de transformar a sociedade por meio da educação. A educação constituiu a principal meio de transformação para a formação do homem novo, que contribuísse para o cenário social, político e econômico. Dentre esses educadores, Anton Makarenko tornou-se conhecido e suas ideias repercutiram no Brasil. Ele foi um educador que aliou educação e trabalho, formando uma coletividade no espaço escolar, características inerentes à Pedagogia Socialista, fundamentada na teoria marxiana, em que “o trabalho ocupa um lugar central na proposta pedagógica” (MANACORDA, 1991, p. 43). Mais do que isso: após a I Guerra Mundial e a Revolução, a educação teve de assumir ideários revolucionários, e foi aí que Makarenko destacou-se, pois desenvolveu “uma pedagogia nova, uma pedagogia socialista, capaz de contribuir para o surgimento do homem novo, necessário à continuidade e aperfeiçoamento dos ideais revolucionários” (BOLEIZ JÚNIOR, 2008, p. 22).

Além de aliar trabalho e educação, foram criadas as assembleias gerais, em que as decisões, assim como a resolução dos problemas, eram de responsabilidade do grupo. Na colônia makarenkiana, por exemplo, semanalmente era organizada uma assembleia geral, em que alunos, professores e diretor reuniam-se para discutir a situação do grupo e da colônia, permitindo, assim, o estímulo ainda mais intenso do senso de responsabilidade, iniciativa e participação, possibilitando aos jovens comprometerem-se e sentirem-se corresponsáveis pelo coletivo.

Os alunos eram “coautores” do processo educativo, com deveres e responsabilidades, liberdade de expressão, autonomia. Na Pedagogia Socialista makarenkiana, os alunos participavam dos assuntos educacionais, buscando, juntamente com os docentes, a solução dos conflitos e a busca de melhores condições de convivência, aprendizagem e trabalho tanto no espaço educacional quanto no social.

2.1 BREVE BIOGRAFIA



Figura 3 – Anton Makarenko
Fonte: Kipreyeva (s. d.).

“É preciso mostrar aos alunos que o trabalho e a vida deles são parte do trabalho e da vida do país” (Makarenko).

Anton Semiónovitch Makarenko nasceu em Bielopólie, uma pequena cidade da Ucrânia, no ano de 1888. Era filho de operários e apresentou aptidão para os assuntos educacionais desde a infância; tinha dom artístico para música e desenho, sendo que uma de suas paixões era participar de eventos dessas artes. Aos 16 anos terminou o ginásio e logo após decidiu fazer um curso para formação de professores em apenas 11 meses para o magistério primário.

Suas primeiras experiências pedagógicas foram em uma pequena escola ferroviária, com os filhos dos operários. Permaneceu lá até um momento trágico da sua prática docente, que, conforme Capriles (1989, p. 55), foi um incidente que marcou a sua trajetória e a sua visão sobre a educação:

Makarenko, que lecionava segundo os métodos aprendidos no breve curso de 1905, isto é, apenas transmitindo informações com fins basicamente instrutivos, decidiu, no último trimestre de 1908, realizar uma experiência singular: avaliar a capacidade de assimilação de cada um dos seus alunos, mediante um sistema de pontuação elaborado por ele. [...] Preparou um teste cuja escala de valores variava de 1 a 37 (era este o número de inscritos na turma) e, após distribuir uma série de folhas contendo as questões a serem respondidas, avaliou e qualificou como o mais atrasado nos estudos um menino de 10 anos, parco e pouco comunicativo, chamado

Alexei. Este, ao ser informado de que era “o pior da turma”, teve de pronto um ataque de depressão, que se manifestou, também, numa crise nervosa e num violento acesso de tosse, levando-o a vomitar sangue.

Essa experiência marcou profundamente Makarenko, principalmente pelo fato de não ter pesquisado a realidade familiar e econômica do aluno, que justificava as suas dificuldades e o seu esforço para frequentar a sala de aula. Seu aluno, considerado o pior da turma, além de todos os percalços e precárias condições econômicas, estava muito doente devido à tuberculose.

Essa ocorrência despertou no educador decepção e dois sentimentos em sala de aula: humilhação, pelos alunos que ficaram nas últimas colocações, e vaidade, pelos que obtiveram as primeiras colocações. A coletividade da turma ficou abalada, o que resultou, conforme Luedemann (2002), na competição, em que um aluno queria ser melhor que o outro.

Em suas reflexões e autocríticas sobre essa experiência e sua formação, Makarenko chegou a uma importante conclusão: a educação não é um ato isolado da realidade do aluno e da sociedade e, conforme Luedemann (2002, p. 72), que:

Não se trata apenas de incentivar os alunos, era preciso entender as causas das dificuldades de aprendizagem. Se quisesse ajudá-los, de fato, deveria conhecê-los melhor, não apenas nas situações ideais da sala de aula, mas também em sua situação real na família. Seus alunos eram crianças reais, com diferentes histórias de vida. Era preciso conhecê-las.

De acordo com Luedemann (2002), uma das primeiras iniciativas do educador ucraniano foi pedir perdão ao aluno doente, indo à sua casa e incentivando-o a enfrentar as dificuldades, superar a doença e continuar seus estudos. A partir desse evento, a sua visão de educação nunca mais foi a mesma, seus alunos e suas histórias de vida passaram a ter um papel de destaque nas aulas, o lado emocional e a coletividade passaram a ser tópicos essenciais da sua Pedagogia.

Conforme Capriles (1989), devido a esse e a outros motivos e descontentamentos com a educação, Makarenko decide complementar seus estudos e entra no Instituto Pedagógico de Poltava, instituto superior que formava professores para o ensino secundário e também para ocupar cargos administrativos e direção de nível nacional.

Após a Revolução Socialista de 1917, surgem novos desafios aos professores: a formação do homem novo. De acordo com Makarenko, quando ele foi

procurado para assumir uma colônia para menores infratores, ouviu o seguinte do Chefe do Departamento da Instrução Pública, Zavgubnarobraz: “Precisamos de um homem novo [...], um que seja nosso! E você trate de construí-lo. De qualquer jeito, todos têm de aprender. Então você vai aprender, também” (cf. MAKARENKO, 2005, p. 13).

Conforme Capriles, é também nesse momento que o rumo docente de Makarenko já havia tomado um norte sem ele imaginar, pois o seu ídolo literário, Máximo Gorki, já havia passado algumas instruções a Lunatchárski e a Lênin sobre a necessidade de resolver o problema dos menores infratores. Em carta, Gorki (*apud* CAPRILES, 1989, p. 79) expressa a sua sugestão:

Por outro lado, chamo a sua atenção para a necessidade de tomar medidas decisivas acerca da luta contra a delinquência infantil. Agora que estou informado do estado deste problema, sei com que apavorante rapidez o contágio da delinquência progride. Em Petrogrado contam-se mais de 6.000 crianças criminosas, dos 9 aos 15 anos, todas elas reincidentes e, entre elas, um bom número de assassinos. Há garoto de 12 anos, cada um deles com três mortes nos seus antecedentes. Isolá-los não seria uma solução. Impõem-se outras medidas; proponho, portanto, criar uma liga para a luta contra a delinquência infantil, na qual incluirei as personalidades mais competentes em matéria de educação da infância deficiente e da luta contra a delinquência infantil.

Lênin, em resposta, acata as ideias de Gorki e cria em 1920 uma Comissão para a Luta contra a Delinquência Infantil, colocando-o como seu Presidente, juntamente com o auxílio de Lunatchárski (Comissário para Instrução Pública) e a educadora Krúpskaia (esposa de Lênin).

A partir daí, inicia-se o maior desafio pedagógico de Anton Makarenko, a direção da Colônia Gorki (1920-1928) e posteriormente da Comuna Dzerjinski (1927-1935). Nesses espaços ele deveria transformar crianças e adolescentes abandonados e infratores marcados pelos cenários da I Guerra Mundial e da Revolução. A missão maior foi transformá-los em homens novos para poderem atuar em uma nova sociedade que despontava.

Durante as suas atividades docentes, Makarenko escreveu livros e artigos sobre as suas experiências. O livro de maior repercussão é o *Poema pedagógico*, no qual ele relata toda a história da Colônia Gorki, os acontecimentos vivenciados, a organização, o desenvolvimento das atividades – enfim, a vida diária, movida por vários sentimentos e experiências.

A Comuna Dzerjinski inspirou a redação de outro livro: *Bandeiras sobre as torres* (1938), o qual retrata as atividades vivenciadas nesse novo espaço pedagógico após a sua saída da Colônia Gorki. Os livros apresentam as mesmas finalidades, descrever tudo o que aconteceu nesses espaços. O autor também publicou um livro direcionado aos pais, o qual chamou: o *Livro para os pais*.

No posfácio ao livro *Poema pedagógico*, Zoia Prestes (2005) afirma que a existência da Comuna Dzerjinski foi posta em dúvida por um crítico, o qual escreveu um artigo com o título: “História inverídica, um idílio”. Diante dessa crítica, alguns alunos de Makarenko reagiram com uma carta, na qual declararam que:

Afirmamos que a vida descrita no livro de A. S. Makarenko existiu e que realmente existiu a Comuna Dzerjinski, denominada no romance de Colônia Primeiro de Maio. Nós somos seus educandos. Lá realmente existia um palácio, uma vida coletiva que estava muito acima da simples convivência de jovens desorganizados. No romance aparece o coletivo que cresceu durante a experiência de dezesseis anos e que absorveu o melhor do que foi realizado na Colônia Gorki. E isso está no *Poema pedagógico*!

A crítica surgiu quando o autor analisou mais a fundo a história dos colonistas e, com base na sua análise, afirmou que eles não eram menores infratores e não tinham desvios que necessitavam ser corrigidos. A reação dos educandos com tal afirmação é manifestada por meio de uma resposta ao autor, no qual partem de uma pergunta: “O que o senhor considera um menor infrator? Um Jack, o estripador, que é repleto de todos os vícios, desvios e deformidades e provoca no senhor uma repulsa senhoril e um interesse insano que o senhor nem se esforça para disfarçar?” (MAKARENKO, 2010, p. 646).

Para Zoia Prestes (2005), o trabalho desenvolvido por Makarenko tornou-se referência para muitos profissionais da educação. Essa autora viveu na União Soviética dos sete aos 22 anos, onde se formou em Pedagogia e pôde assim conhecer de perto a importância desse educador para a educação e a cultura soviéticas. Ela ressalta que, a partir do momento em que conheceu e passou a admirar a sua história, notou o quanto Makarenko contribuiu para a constituição das principais linhas da Pedagogia soviética.

De acordo com a sua experiência e formação, Zoia Prestes relata que o trabalho fazia parte do cotidiano: “nos educava para a responsabilidade diante do coletivo”. Makarenko, para a autora, dizia que a sociedade deveria preocupar-se

com a formação e pessoas com iniciativa e criatividade. A partir daí, segundo Prestes (2005, p. 651), o pedagogo soviético é visto como:

[...] Um inovador no que se refere a estudos e práticas pedagógicas, no sentido de unir educação e o ensino com o trabalho produtivo, elaborando estudos sobre o papel educativo do trabalho, da autogestão, da coletividade e do desenvolvimento livre da personalidade. Basta lembrar que o trabalho de ensino e educação na Colônia Gorki ultrapassava o desenvolvimento da educação no país. Na Colônia, Makarenko utilizou, como em todas as escolas do país na época, o sistema de ensino com a abordagem plural, mas a complementou com a criação de cursos de preparação para o ingresso nas faculdades de trabalhadores.

Diante da relevância do seu trabalho, a autora afirma que a experiência pedagógica de Makarenko deve ser revisada e aprofundada, o que desperta uma reflexão sobre a realidade das escolas brasileiras em relação à formação, isto é, a autora indaga se as escolas estão formando para a vida ou para o mercado de trabalho. Partindo dessa reflexão ressalta que experiência makarenkiana pode apontar caminhos para propostas em políticas públicas brasileiras.

2.1.1 Educação

Desde os primeiros meses da Colônia Gorki (1920), alunos e professores passaram por muitas dificuldades, inicialmente com a instalação, visto que o local cedido estava abandonado e praticamente destruído. Foi no mesmo espaço que também funcionou uma colônia para menores delinquentes, antes da Revolução de 1917. Nesse período os reformatórios eram estabelecimentos de tipo correccional e que dependiam da administração judicial. Conforme Capriles, eram verdadeiras prisões, onde os menores delinquentes eram isolados da sociedade, algo que resultava em efeitos contrários ao desejado, ou seja, com base no tratamento recebido, na maioria das vezes saíam “psicopatas incorrigíveis”.

Com as transformações sociais ocorridas após a Revolução, os valores sociais mudaram e o atendimento às crianças e aos adolescentes abandonados e marginalizados deixou de ter uma visão de uma reclusão punitiva. A solução para esses casos seria um trabalho de readaptação por meio da educação e do trabalho

produtivo, cuja finalidade seria a formação de pessoas integradas na produção social.

Foi com esses objetivos que a Colônia Gorki foi constituída, mesmo sendo no mesmo espaço onde já existia um estabelecimento correcional; seria um novo espaço, com novos objetivos e finalidades. Os menores e os professores tiveram que organizar e reformar o espaço para instalarem-se. Makarenko (2005, p. 17) relata:

No decorrer de dois meses, com a ajuda de especialistas da aldeia, conseguimos pôr mais ou menos em ordem um das casernas da antiga colônia: colocamos vidraças, consertamos estufas, pusemos portas novas. Na área da política exterior, tivemos uma só, mas significativa, realização: de tanto insistir, conseguimos arrancar 150 *puds*¹⁹ de farinha de centeio da Comissão Especial de Alimentos do Primeiro Exército da Reserva. Não tivemos tanta sorte em “coletar” outros valores materiais...

Para uma nova formação, sob os novos preceitos da educação russa, Makarenko buscou nas teorias da época apoio pedagógico para recuperar e proporcionar formação educacional, física e social de menores infratores, tidos na sociedade russa posterior à Revolução como irrecuperáveis. Porém, devido à falta de embasamento teórico, resolveu criar e adotar os seus próprios métodos pedagógicos.

Mostrou a sua indignação com as péssimas técnicas pedagógicas do momento e a própria impotência técnica. Makarenko (2005, p. 111) assume, no seu desabafo, o que pensava com repulsa e raiva sobre a ciência pedagógica:

Há quantos milênios ela existe! Que nomes, que ideias brilhantes: Pestalozzi, Rousseau, Natorp, Blonsky! Quantos livros, quantos papéis, quanta glória! E ao mesmo tempo, um vácuo, não existe nada, é impossível haver-se com um só desordeiro, não há nem método, nem instrumental, nem lógica, simplesmente não existe nada! Tudo uma enorme charlatanice.

Foi na Colônia Gorki, com crianças e adolescentes tidos como irrecuperáveis, que ele pôs em prática o que considerava necessário para formação desses jovens. Estudo, trabalho e a noção de coletividade seriam as bases para uma reestruturação

¹⁹ O *pud* é uma antiga unidade russa de medida de peso, correspondendo cada *pud* a cerca de 16,38 kg. Assim, os 150 *puds* indicados no texto correspondem a um pouco menos de 2,5 toneladas de farinha.

educacional e social. “A coletividade como objeto da educação: esta é a grande revolução da Pedagogia de Makarenko” (LUEDEMANN, 2002, p. 278).

Em seu trabalho com menores abandonados e infratores, Makarenko desenvolveu seu próprio método pedagógico, apostando no trabalho produtivo coletivo, na disciplina e no estudo. O trabalho coletivo era uma exigência e o segredo para conquistar resultados significativos nesse desafio, visto que as dificuldades eram muitas. Em um trecho da fala de Makarenko (2005, p. 29), podemos perceber as condições reais em que se encontravam no início da Colônia: “Muitos poucos pés de colonistas ostentavam botinas, a maioria enrolava os pés em trapos e os amarrava com barbantes. Mas mesmo com este último tipo de calçado nós sofriamos crises crônicas”.



Figura 4 – Menores infratores
Fonte: Capriles (1989, p. 85).

Uma das primeiras atitudes pedagógicas foi a decisão de que dentro da Colônia os menores não seriam chamados de “delinquentes”. Essa decisão foi levada tão a sério que Makarenko pediu para a Comissão de Instrução Pública não lhe enviar os dossiês com vida pregressa dos menores. De acordo com Makarenko (2005, p. 223):

[...] O método básico da reeducação dos delinquentes era um que fosse fundamentado na mais completa ignorância do passado e, mais ainda, dos crimes passados. Pôr em prática esse método na sua totalidade não era

nada fácil nem sequer para mim mesmo, pois entre outros obstáculos eu tinha de vencer a minha própria natureza. Eu sempre tinha impulsos de descobrir o motivo por que o colonista fora enviado para a colônia, o que ele teria aprontado. A lógica pedagógica comum naquele tempo procurava imitar a da Medicina e ponderava, com uma expressão inteligente na cara: para poder tratar uma nova doença é preciso primeiro conhecê-la.

O que importava era a vida nova dos educandos – ou colonistas, como eram chamados por Makarenko. Dentro da Colônia eles eram proibidos de falar sobre os motivos pelos quais foram encaminhados para lá. Essa foi uma das primeiras regras. Com o tempo, os próprios educandos já informavam e advertiam quando necessário, os novos integrantes sobre essa regra.

Para Makarenko (2005, p. 223), frente ao seu desafio de trabalhar com crianças e adolescentes infratores, “é pouco 'recuperar' uma pessoa, nós precisamos reeducá-la de uma nova maneira, isto é, educá-la para que ela não se torne não somente um membro inofensivo e não perigoso da sociedade, mas para que se transforme num ativista atuante da nova era”.

Entendia o educador que havia a necessidade de os alunos sentirem-se parte do processo de ensino, devendo ser estimuladas as ações de responsabilidade, disciplina, trabalhos em grupo e respeito pelo outro: “[...] [cada um] tem que encarar o outro gorkiano como o seu companheiro mais chegado e principal amigo, tem a obrigação de respeitá-lo, defendê-lo, ajudá-lo em tudo se ele precisar de ajuda, e corrigi-lo se ele errar” (MAKARENKO, 2005 p. 527). Sem esse trabalho, o coletivo fica comprometido, sendo necessário reforçar sempre a importância do respeito pelo próximo.

A coletividade makarenkiana pode ser resumida no trabalho em equipe, no companheirismo e no respeito ao próximo, para que pudessem ajudar aqueles que precisassem de ajuda e que houvesse a correção daqueles que errassem²⁰; enfim, um trabalho em conjunto, em que o coletivo torna-se o segredo de tudo, pois, sem coletividade, não é possível desenvolver um trabalho harmonioso e produtivo, sob pena de afetar toda a equipe.

²⁰ Uma das formas de correção ou “punição”, na maioria das vezes, era o isolamento do aluno da coletividade. Eles não eram incentivados à violência física; quem errasse precisava sentir a força e a importância do grupo, da coletividade. Porém, em casos considerados mais sérios, como roubos e traição, muitos alunos revoltavam-se e queriam resolver com a força física – algo que Makarenko não admitia.

Assim, para Makarenko, todas as atividades proporcionadas às crianças e aos adolescentes deveriam objetivar a formação integral²¹. As tarefas deveriam ser planejadas e pensadas no relacionamento e no aprendizado do grupo. Dessa forma, na colônia ele não organizava apenas o trabalho produtivo e o estudo, mas, sim, conforme Luedemann (2002, p. 26-27):

As atividades físicas, as excursões, as atividades culturais, as comissões da biblioteca, [do] teatro, [da] banda faziam parte da vida coletiva. A atividade livre passava a ser orientada, além das atividades de instrução e produção, por alunos e professores, em uma nova relação de camaradagem.

Vale ressaltar que a escolha do nome da Colônia foi feita pelos próprios alunos, durante os momentos de leitura. Todas as noites, nos dormitórios, eram organizadas as sessões de leitura, os livros faziam parte da própria biblioteca, que foi construída por eles desde o início da Colônia. De acordo com Makarenko, na biblioteca, havia quase todos os clássicos e muita literatura especializada, política e agrícola. No Departamento de Educação Pública eles conseguiram muitos livros populares e sobre diversas áreas do conhecimento. Àqueles alunos que gostavam de ler e que não conseguiam assimilar o conteúdo eram feitas leituras em voz alta, para que todos pudessem envolver-se com o tema.

Máximo Gorki foi um dos escritores mais lidos e amados da Colônia, simplesmente por ele ter tido uma infância difícil, tê-la superado e ter-se tornado um escritor internacionalmente reconhecido. Os escritos de Gorki despertaram nos educandos a vontade de conhecê-lo e começaram a comunicar-se com ele por meio de cartas. O escritor enviou ao Presidente do Comitê Executivo de Khárkov uma carta falando da Colônia (Gorki *apud* MAKARENKO, 2005, p. 554):

Quero agradecer-lhe de coração a atenção e o auxílio dispensados à Colônia Gorki.
Embora eu só conheço a Colônia pela correspondência com os jovens e com o seu Diretor, quer-me parecer que a Colônia merece a mais acurada atenção e auxílio efetivo.
Entre as crianças abandonadas a criminalidade está aumentando, e ao lado das mais formosas germinações cresce muita coisa deformada. Esperemos que o trabalho de colônias como essa que foi por vós ajudada mostre o caminho para a luta contra as deformações, e elabore o bom do mau, como já aprendeu a fazê-lo.

²¹ A "formação integral" para Makarenko envolvia não apenas a formação pedagógica, como também a emocional, a social, a física etc.

Aperto-lhe cordialmente a mão, camarada. Desejo-lhe saúde, vigor espiritual e grandes êxitos na sua difícil tarefa.

M. Gorki

Quanto à forma de organização das atividades na Colônia, foram adotadas as assembleias gerais. Segundo Luedemann (2002, p. 326), Makarenko considerava a assembleia geral muito importante em uma instituição escolar, pois “ela é o coração da coletividade, responsável por manter a unidade, por estimular a participação social, dar voz a todos os educandos e envolver-se com a resolução dos problemas enfrentados”.

Com a inserção da assembleia geral na colônia, os alunos organizavam-se e discutiam os meios de solucionar os problemas, que assim eram rapidamente solucionados. Um exemplo eram as desordens e os casos de roubos, brigas, enfim, todos esse gênero de problemas, que inicialmente eram frequentes, iam a julgamento. Os próprios colonistas discutiam os fatos ocorridos e encontravam uma solução para o caso e a “punição” aos responsáveis – punição aplicada em forma de exclusão temporária do coletivo. Conforme Snyders (1974), o castigo na Colônia só seria válido se a pessoa castigada sentisse que a coletividade não aceitava determinado comportamento, tendo a clareza de que é ela que defende os valores comuns e torna-se o próprio educador do indivíduo.

Makarenko sempre compreendeu que por trás dos atos violentos há, antes de tudo, crianças e adolescentes com sede de oportunidades, que precisavam ser “reeducados” em uma nova perspectiva, uma reeducação que vai muito além da boa convivência e do trabalho, mas, principalmente, busca a formação de pessoas ativas, críticas, participativas e conscientes na sociedade, aptas a contribuir para a transformação da própria realidade.

Para a construção da coletividade, os trabalhos na Colônia foram organizados por destacamentos, o que permitiu que as atividades fossem desenvolvidas por todos os educandos em determinado tempo e em todos os setores. Segundo Makarenko (2005, p. 207):

O destacamento veio a existir graças à circunstância de que o nosso principal trabalho era o agrícola. [...] Cada colonista estava consignado a uma ou outra oficina, com a qual nenhum deles queria romper: todos encaravam a agricultura como um meio de subsistência e de melhoria de nossa vida, mas a oficina, esta era uma profissionalização.

Conforme o autor, os destacamentos eram uma organização provisória, que se constituía por não mais que duas semanas, em que eram exercidas determinadas atividades. Todos os colonistas passavam pelo cargo de comandante, o que possibilitava a todos ter o comando, resultando em muitas experiências na direção de um grupo, bem como despertava o senso de responsabilidades e preocupações. Além de facilitar os trabalhos, isso tornava a convivência e as atividades na Colônia intensas e interessantes, cheias “de alternância de funções de trabalho e de organização, de exercício de comando e de subordinação, e de movimentos coletivos individuais” (MAKARENKO, 2005, p. 209).

A Colônia Gorki serviu como referência, tornou-se uma instituição exemplar devido à sua organização e ao trabalho realizado com menores infratores. Para Makarenko, o diferencial do seu sistema educacional talvez estivesse no fato de que o coletivo infantil deveria crescer e enriquecer, vislumbrar um amanhã melhor e lutar em comum pela instituição. “O ser humano não pode viver no mundo se não tiver pela frente alguma coisa jubilosa. O verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria de amanhã” (MAKARENKO, 2005, p. 569).

Educar para ele era educar com base na alegria do amanhã. Foi pensando nessa perspectiva do amanhã que saíram da Colônia diversos profissionais com caminhos e perspectivas influenciados pela formação recebida. Essa era a maior finalidade da pedagogia makarenkiana, isto é, não apenas formar o bom profissional, preparado e capacitado, mas também a formação de uma pessoa feliz. Nesse sentido, é ilustrativa a passagem abaixo de Makarenko (2005, p. 638):

Os meus gorkianos também cresceram, espalharam-se por todo o mundo soviético, para mim agora é difícil reuni-los até na imaginação. Como agarrar o engenheiro Zadoróv, que se afundou numa das grandiosas obras do Turcomenistão, como mandar chamar Verchnióv, médico do Corpo Especial do Extremo Oriente, ou convidar para um encontro Burún, médico em Iarosláv? Até Nissinov e Zoren, tão garotinhos, até eles voaram embora de mim, vibrando as asas da minha simpatia pedagógica, mas as asas de aço dos aviões soviéticos. E Chelapútin não se enganava quando afirmava que seria aviador: piloto de avião é também Shúrka Jevêli, que não quis imitar o irmão mais velho, que escolheu o caminho de piloto naval no Ártico.

Os preceitos educativos de Makarenko obtiveram êxito, visto que de uma colônia para crianças e adolescentes abandonados e infratores saíram profissionais competentes em diversas áreas de atuação. Essa primeira geração de colonos,

conforme aponta Luedemann (2002), bateu de frente com diversos preconceitos existentes do período, que viam neles a incapacidade para o trabalho intelectual.

Segundo Snyders (1974), Makarenko quebra o círculo vicioso da educação tradicional, ao propor um modelo pedagógico que mantém uma relação direta com o presente da comunidade, isto é, com a realidade da criança. Conforme Makarenko, esses objetivos derivam das próprias necessidades sociais, da história, mas tais concepções não prevaleciam na escola tradicional. Nessa perspectiva, o divisor de águas entre a Pedagogia tradicional e a nova é a alegria das crianças, em que o presente é visto como fontes de valores.

O modelo dialético seguido por Makarenko parte do princípio de que “o professor pode intervir e guiar as crianças sem as subordinar a um dogma, a uma maneira de ver que correria o risco de não corresponder às suas próprias aspirações” (SNYDERS, 1974, p. 167). Essa intervenção é vista como condição de liberdade e de iniciativa por parte do professor, que organiza as alegrias dos seus alunos, tanto as alegrias individuais quanto as coletivas. Dessa forma, vivendo e compreendendo o mundo em que vivem, as crianças vivenciarão alegrias cada vez mais completas.

A partir daí, podemos afirmar que a Pedagogia desenvolvida por Anton Makarenko pode ser entendida no âmbito dos novos educadores russos originários da Revolução Socialista de 1917.

3 RECEPÇÃO DAS IDEIAS SOCIALISTAS E DIVULGAÇÃO DA REVOLUÇÃO E EDUCAÇÃO RUSSA NO BRASIL

Neste capítulo trataremos aspectos do pensamento social e educacional socialista e sua chegada ao solo brasileiro.

A Revolução Russa foi um dos eventos importantes do século XX. A tomada do poder e o domínio dos bolcheviques tornou-se uma das transformações mais significativas da história mundial nesse período. Ela foi um evento que se refletiu em muitos países do mundo, devido à sua força revolucionária, à sua política, a suas estratégias de superação e também ao seu modelo de educação, que atraía simpatizantes, mas também críticos.

Conforme aponta Hobsbawm (1995, p. 89), “a história do breve século XX não pode ser entendida sem a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos”. Para isso se faz necessário conhecer, mesmo que brevemente, quais os reflexos desse importante evento no Brasil. Já constatamos que a Revolução permitiu uma ampla perspectiva para o desenvolvimento político, econômico e cultural do seu país. Neste momento, pretendemos analisar a circulação, a aproximação e os reflexos no contexto social, político e, principalmente, educacional brasileiro.

Porém, antes de analisarmos essa aproximação com o nosso país, vale acrescentar a importante contribuição de Konder (1988), sobre a chegada das ideias de Marx ao Brasil. Esse tema contribui muito para o entendimento da aproximação das ideias socialistas no movimento operário brasileiro, que, conforme veremos, coincide com a Revolução Russa e posteriormente com a criação do Partido Comunista Brasileiro.

Segundo Konder (1988), a expansão das ideias de Marx na América do Sul ocorreu graças à ação dos imigrantes europeus que se deslocavam para trabalhar na agricultura e na diversificação de atividades artesanais e manufatureiras atraídas por países como Argentina e Brasil, ainda no século XIX.

Os imigrantes vinham com uma consciência política mais desenvolvida; porém, devido ao medo da repressão, não manifestavam suas ideias relacionadas ao socialismo. Afinal, além da repressão, “há casos, comprovados, nos quais os agentes encarregados de zelar pela segurança do Estado queimam papéis de inegável valor historiográfico e destroem livros” (KONDER, 1988, p. 51).

Além dos imigrantes, as ideias de Marx na América do Sul foram divulgadas por outras formas, como por meio de viagens de pessoas à Europa e do contato com as concepções marxianas posteriormente divulgadas, bem como com a importação de jornais, revistas e livros, que continham informações sobre o socialismo europeu.

Konder (1988) ainda afirma que o surgimento da Associação Internacional dos Trabalhadores, a qual Marx ajudou fundar em 28 de setembro de 1864, repercutiu em países como México, Cuba, Porto Rico, Martinica, Argentina e Chile. Além disso, após a Comuna de Paris (1871), a imprensa brasileira divulgou notícias sobre esse importante evento.

Entre o final do século XIX e início do século XX, vivíamos na I República, ou "República Velha", marcada pelo poder e pela supremacia incontestável do coronelismo. Mesmo com a implantação do regime republicano, não foi possível conter os "clãs rurais", nem fazer desaparecerem os grandes latifúndios, que eram as bases desse sistema coronelístico²². Conforme aponta Nagle (1974, p. 4):

[...] Instituinto a federação, o novo regime viu-se obrigado a recorrer às forças representadas pelos coronéis, provocando o desenvolvimento das oligarquias regionais que, ampliando-se, se encaminharam para a "política dos governadores". Assim, os "homens mais importantes do lugar", pelo seu poderio econômico, político e social, mantiveram-se mais fortemente ainda como chefes das oligarquias regionais e, dessa forma, aturaram como as principais forças sociais no âmbito dos governos estaduais e federal. A federação, portanto, traduzia no plano político as condições objetivas da estrutura agrária dominante.

Porém, conforme Nagle, o sistema coronelista, que vigeu até 1929, foi ampliado e aperfeiçoado pela formulação da "política dos governadores" (ou "política dos estados"). Essa prática política foi iniciada pelo Presidente da República Campos Salles (1898-1902) e consistiu em um rodízio político entre Minas Gerais e São Paulo, conhecida como a "política café com leite", favorecendo ainda mais os coronéis, visto que perpetuava um número restrito de representantes políticos no poder.

Com base em Nagle (1974) podemos concluir que certamente essa forma de organização política não se estenderia por muito tempo. Com o descontentamento dos representantes de outros estados, bem como com as divergências entre os

²² Sobre o coronelismo no Brasil, ver também o estudo de Leal (1976).

representantes dos dois principais estados a respeito do lançamento de uma nova candidatura presidencial – em que São Paulo apoia Júlio Prestes e Minas Gerais apoia Getúlio Vargas (do Rio Grande do Sul) –, a política dos estados desfaz-se e em 1929 surge a Aliança Liberal. Getúlio Vargas torna-se Presidente do Brasil, inicialmente em um governo provisório (de 1930 a 1934), depois em um governo constitucional (1934 a 1937) e, por meio de um golpe civil militar, em uma ditadura (1937 a 1945) – no total, permaneceu durante 15 anos no poder.

Vale ressaltar que um movimento político importante que se manifestou com insatisfação contra a forma política da I República foi a Coluna Prestes. Essa coluna foi liderada por Luís Carlos Prestes e, juntamente com outros militantes, percorreu 25.000 quilômetros pelo Brasil entre os anos de 1925 e 1927. O propósito do movimento era denunciar as precárias condições políticas, econômicas e sociais do país. A coluna não teve sucesso em mudar o Brasil, mas contribuiu de alguma forma para a Revolução de 1930, por meio da qual Getúlio Vargas assume o poder. Com o fim da Coluna Prestes, seu líder exilou-se na Bolívia, onde passou a estudar o marxismo.

Os anos posteriores a 1930, na chamada "II República", com a crise da Bolsa de Valores de Nova York em 1929, viram a necessidade de os países redefinirem seus modelos econômicos em relação às bases capitalistas nacionais. No Brasil não foi diferente. Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, os anos centrais de seu governo foram dedicados ao fortalecimento da indústria e do capitalismo nacionais.

Com a expansão comercial e industrial no início do século e sua consequente procura por mão de obra, cresce o número de trabalhadores no país. Ghiraldelli Jr. (1987) faz uma comparação entre os estados que tiveram maior demanda de trabalho, isto é, que receberam maior número de proletários: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Juntamente com esse processo de industrialização cresce o número de imigrantes em busca de moradia e trabalho.

De acordo com Nagle (1974, p. 24):

A imigração foi elemento importante na alteração do mercado de trabalho e das relações trabalhistas, e representou nova modalidade de força de trabalho, qualitativamente diferente daquela formada nos quadros da produção escravagista. Este fato vai explicar o aparecimento de novos sentimentos, ideias e valores no processo de integração social. Resumidamente, o processo imigratório teve inequívocos efeitos antipatriarcalistas, ao colaborar para a transformação de muitos aspectos da

sociedade patriarcal que continuaram presentes mesmo depois de implantado o regime republicano.

Os imigrantes contribuíram para a difusão de novas ideias nos campos político e social, por meio dos movimentos de reivindicação, com as chamadas “lutas sociais”. Conforme Nagle, o imigrante contribuiu para o desenvolvimento da “consciência de classe” do operário, que trabalhava em condições de exploração.

É exatamente isso que Rago (1985) aponta quando retrata a realidade dos trabalhadores em um ambiente de trabalho precário, controlador e explorador, com regulamentos extremamente rígidos. Os regulamentos internos limitavam toda expressão autônoma dos operários, procuravam bloquear as relações de troca, de conversas, enfim, de atitudes que pudessem despertar solidariedade entre eles, bem como de um dos maiores temores das fábricas, isto é, a formação da consciência de classe.

Nesse contexto, conforme nota Rago (1985, p. 12), os trabalhadores eram vistos e tratados pelos seus patrões como:

[...] Selvagens, ignorantes, incivilizados, rudes, feios e grevistas, sobre os trabalhadores urbanos que compõem a classe operária em formação nos inícios da industrialização no Brasil constitui-se paulatinamente uma vasta empresa de moralização. Seu eixo principal: a formação de uma nova figura do trabalhador, dócil, submisso, mas economicamente produtivo; a imposição de uma identidade social ao proletariado emergente, se assim já podemos chamá-lo. Conjuração do mal, contenção das convulsões futuras da história, a tentativa de domesticação do operariado passa pela construção de um novo modelo de comportamento e de vida, que se tenta impor aos dominados.

Essa tentativa de “domesticação” despertou várias revoltas e manifestações contra os mecanismos de vigilância e disciplinarização então existentes nas fábricas, em que o trabalhador era impedido de manifestar a sua maneira de pensar e agir. Conforme Rago (1985, p. 24), essas técnicas coercitivas visavam a incutir hábitos regulares de trabalho, o que acabava resultando em violentas manifestações de resistência por parte dos trabalhadores: “[os] regulamentos internos de fábrica visam [a] limitar toda expressão autônoma dos operários, bloquear toda troca que possa reforçar a solidariedade e a formação da consciência de classe”.

O trabalho dos homens nas fábricas foi substituído pelo trabalho de mulheres e crianças, especialmente a partir do momento em que a indústria passou a investir em máquinas novas e modernas e mão de obra barata. Porém, as exigências eram

as mesmas, incluindo diversas violências sofridas no interior das fábricas e demais repressões já citadas.

É nesse contexto que surgem as primeiras manifestações contra as formas coercitivas das fábricas, que despertaram as primeiras manifestações reivindicatórias nos operários, conforme aponta Ghiraldelli Júnior (1987, p. 47):

Logo nos primeiros anos da República, o proletariado nascente esboçou alguns movimentos reivindicatórios e a imprensa operária deu seus primeiros passos na tarefa de divulgação de teorias socialistas e libertárias. As classes dominantes ficaram surpreendidas. Alguns políticos tentaram explicar o fato dizendo que tais ideias e reivindicações eram “importadas”, “coisas do velho mundo”, e que não cabiam dentro dos “lares honestos” do trabalhador brasileiro. O governo, não raro, encarava o Movimento Operário nascente como obra insurrecional de “agitadores estrangeiros”.

Os “agitadores estrangeiros” citados acima, ao que tudo indica, tentam exprimir a experiência da Revolução Socialista na Rússia, pois essa Revolução provocou agitações no movimento operário brasileiro e, em consequência disso, nasce em 1922 o Partido Comunista do Brasil (PCB) (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1987; cf. também BANDEIRA; MELO; ANDRADE, 1980).

Na mesma linha de raciocínio, para Rago (1985, p. 50), “a experiência da Revolução Bolchevique, com a supressão dos soviets, é invocada para apontar a necessidade de se tomar outro caminho”. É esse novo caminho que podemos apontar como o surgimento de manifestações em prol do modelo socialista russo e de informações divulgadas por meio de jornais e revistas sobre os acontecimentos da Rússia.

Porém, é importante destacar que as ideias socialistas surgem no Brasil muito antes desse período. Segundo Nagle (1974), alguns sinais de penetração de ideais socialistas surgem no início do regime republicano e, até mesmo, no regime monarquista. É o que mostra Ghiraldelli Jr. (1987, p. 53):

Durante o Império, em pleno regime escravagista, ideias provindas do Movimento Operário europeu andaram fornecendo a tônica de algumas páginas de efêmeros jornais publicados, principalmente, no Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Porto Alegre. O socialismo utópico de Saint-Simon, Fourier, Proudhon etc. era, sem dúvida, a matriz teórica desse início de divulgação de literatura socialista na América Latina e, em particular, no Brasil.

Essas certamente foram as primeiras aproximações com as ideias dos socialistas utópicos europeus, “uma ou outra manifestação de simpatia ao socialismo”. Elas adentram no Brasil principalmente por meio de imigrantes italianos vindos no final do século XIX. Porém, foi a partir de 1917 que a difusão das ideias socialistas intensifica-se, justamente devido à discussão sobre as questões sociais e sobre a legislação trabalhista, especialmente a partir das informações sobre a Rússia. Dessa forma, entre 1917 a 1919, houve maior agitação na vida urbana da I República, marcada por uma onda de greves que se desenvolveu primeiramente em São Paulo e, depois, no Rio de Janeiro, segundo Ghiraldelli Jr. (1987).

De acordo com Konder (1988), a Revolução Russa teve repercussão decisiva no Brasil, juntamente com a qual veio uma difusão maior das ideias de Marx, de quem até então poucos tinham conhecimento. Foi com Octávio Brandão, em 1923, que o *Manifesto do Partido Comunista* de Marx e Engels foi traduzido do francês para o português e publicado no Rio de Janeiro pelo jornal *Voz Cosmopolita*. A tradução feita por Brandão, segundo Konder (1988, p. 142), é um marco na divulgação das ideias de Marx no Brasil.

O *Manifesto* chegou em nosso país com quase 80 anos de atraso. Mesmo assim, foi considerado “subversivo”, exemplares foram apreendidos e a polícia anunciou que ia incinerá-los. O jornal carioca *A Rua* ridicularizou o que estava acontecendo com a edição brasileira do *Manifesto*, afirmando que o Brasil era o “país que por último o editou”.

A partir daí, constatamos a dificuldade na divulgação das ideias marxistas em nosso país, marcado pela repressão. A partir de 1922, com a criação do Partido Comunista do Brasil, fundado no Rio de Janeiro nos dias 25 e 26 de março, é que as notícias passaram a ser divulgadas sobre os acontecimentos na Rússia, visto que esse partido surgiu justamente a partir da sua influência. É o que verificamos na fala de Nagle (1974, p. 38):

A fundação do Partido Comunista do Brasil foi precedida por vários acontecimentos, entre os quais não pode ser menosprezada a existência de diversos trabalhos sobre a Revolução Russa e de divulgações do bolchevismo, bem como não pode ser omitida a existência de diversos núcleos e sociedades simpatizantes das ideias comunistas. Tais trabalhos tiveram alguma repercussão num ambiente de efervescência ideológica e de inquietação social.

Foi a partir daí que se intensificaram os contatos entre os representantes do Partido brasileiro com os russos; muitos integrantes passaram a frequentar os eventos políticos, ou melhor, os congressos do partido em Moscou. Isso possibilitou a expansão das ideias e das conquistas desse país. Segundo Bandeira, Melo e Andrade (1980, p. 144), “a Revolução Russa introduziu, no movimento operário brasileiro, novas ideias, novos conceitos, novas palavras, embora, inicialmente de forma vaga e confusa”.

Na mesma década da criação do Partido Comunista, foram criados e divulgados alguns jornais, dentre eles, *A Classe Operária* e *O Jovem Proletário da Juventude Comunista*, para maior propagação das ideias políticas. Porém, eles foram fechados pelo governo, devido ao grande número de exemplares vendidos. O partido organizou dois congressos, para reunir e discutir os assuntos pertinentes à classe operária, da mesma forma como acontecia na Rússia, onde muitos participavam e defendiam o Brasil.

Vale ressaltar que após sua estada na Bolívia e posteriormente na Rússia, Luís Carlos Prestes²³, após estudos marxista-leninistas²⁴ e sob orientação russa, tentou realizar no Brasil a revolução comunista, juntamente com a sua esposa Olga Benário e outros representantes russos.

Waack (1993) supõe que antes do seu exílio na Bolívia, no ano de 1927, Prestes não havia tido contato com a literatura marxista ou ligação com partidos comunistas. Foi a partir desse ano que Astrojildo Pereira²⁵, enviado do Comitê Central Executivo do PCB, deu-lhe textos de Marx, Engels e Lênin. Segundo Waack, o Partido estava em busca de uma política de alianças e encontrou em Prestes o potencial esperado para tal finalidade, isto é, que facilitasse a influência nos setores urbanos e na classe média. A partir dos primeiros contatos com a literatura marxista-leninista, Prestes aprofundou-se continuamente nos vários temas relacionados ao

²³ Líder político e revolucionário brasileiro, comunista, tentou fazer uma revolução socialista no Brasil mas foi perseguido e preso pelo governo de Getúlio Vargas. Para compreender a intenção da revolução de Prestes, bem como os motivos que o impediram, indicamos o filme *Olga*, de 2004, dirigido por Jayme Monjardim. O filme retrata as estratégias e orientações russas para que Prestes e sua esposa, Olga Benário, implantassem a revolução no Brasil.

²⁴ De acordo com Konder (1988, p. 41), “a expressão 'marxismo-leninismo' foi cunhada para dar ênfase à dimensão universal que os comunistas enxergavam na obra de Lênin, reagindo contra os enfoques que reconheciam a importância histórica do fundador do Estado soviético, porém o restringiam às condições específicas da URSS”.

²⁵ Astrojildo Pereira foi líder do Partido Comunista Brasileiro que, logo após sua criação, frequentava os eventos do Partido na Rússia, representando o Brasil.

comunismo e à Revolução Russa, principalmente após a sua ida à Rússia (1931-1934).

Konder (1988, p. 129) ressalta que Astrojildo Pereira não estava sozinho na divulgação das ideias de Marx e Lênin, pois outros anarquistas também a faziam. Grupos comunistas foram formados em vários cantos do Brasil e conseqüentemente os textos de Lênin começaram a surgir na imprensa ligada ao movimento operário.

Um destaque especial cabe a Astrojildo Pereira: foi ele quem mais se empenhou em colocar em contato, uns com os outros, os diversos grupos comunistas formados em distintos pontos do Brasil; foi ele quem fundou, no Rio de Janeiro, a revista *Movimento Comunista*, o primeiro periódico comunista criado no país, publicação que veio a desempenhar um papel decisivo na fundação do PCB.

Antes mesmo da ida de Prestes à URSS, os soviéticos já mantinham contato com o Brasil e demais países da América Latina, de acordo com Waack (1993, p. 31): “Moscou estava enviando à América do Sul gente nova para vigiar o cumprimento de suas diretrizes”. É com um dos enviados de Moscou, Boris Heifetz, ou Abraham Guralski, como ficou conhecido na literatura, que Prestes ficou conhecido naquele país. Em uma carta na qual é feita a primeira referência a Prestes, Guralski (*apud* WAACK, 1993, p. 37) informa a respeito de um manifesto que teve repercussão no Brasil inteiro:

Prestes pode se tornar ditador militar no Brasil com sua grande popularidade no país e no continente. Esse perigo é muito real. Subjetivamente ele quer uma revolução popular e quer desenvolvê-la, segundo diz, pelo caminho do comunismo. O perigo objetivo é o de que ele, junto da pequena burguesia, vai liderar uma grande onda sindical. Se negarmos uma frente única com ele nós não formaremos um partido. A luta contra ele tem de ser ideológica e politicamente muito clara, e para isso nós temos de educar os quadros do nosso proletariado.

Foi a partir do contato com outros representantes russos que Prestes teve seus primeiros contatos em Buenos Aires – em particular, com um argentino chamado Vitorio Codovilla e também com Rodolfo Ghioldi. A partir desses contatos, ele é enviado a Moscou (WAACK, 1993, p. 55):

Luís Carlos Prestes foi para a União Soviética com a ideia de fazer no Brasil a verdadeira revolução, a sua revolução. Para isto aderiu incondicionalmente à organização do Komintern, sacrificando o que lhe fora mais caro – a independência de ação –, além de subordinar a Moscou todos os seus recursos humanos, técnicos e financeiros.

O retorno de Prestes ao Brasil foi no ano de 1934, juntamente com a sua esposa Olga Benário, que foi uma militante designada para acompanhá-lo na sua vinda ao Brasil. O objetivo da sua vinda foi a fracassada tentativa de realizar a Intentona Comunista²⁶, que não ocorreu devido às perseguições política e militar.

Conforme Nagle (1974, p. 40), dentro do conjunto de medidas coibitivas adotadas pelos poderes públicos nesse período estava o combate ao socialismo, ao anarquismo²⁷ e ao comunismo. Tudo o que se considerava "anarquista" era proibido: "Anarquistas poderiam ser os próprios anarquistas, tanto quanto os socialistas e comunistas, bem como quaisquer pessoas que perturbassem a tranquilidade da ordem pública (ou melhor, de determinados públicos)".

Todas as iniciativas de manifestações do movimento operário foram motivos de repressão, até mesmo a educação, visto que "[...] 1919 marca o momento em que a repressão estatal aniquila as mais importantes experiências educativas libertárias, as escolas modernas de São Paulo" (RAGO, 1985, p. 160). O fechamento das escolas ocorreu com a justificativa de que visavam à divulgação das ideias anarquistas e tinham o intuito de implantar o regime comunista, afetando, dessa forma, a organização política e social do país.

Essas seriam as correntes de ideias pedagógicas surgidas dos grupos socialmente não dominantes, isto é, que foram elaboradas por meio da perspectiva dos trabalhadores, do movimento operário, conforme mostra Saviani (2011, p. 182): "Os vários partidos operários, partidos socialistas, centros socialistas, assumiram a defesa do ensino popular gratuito, laico e técnico-profissional", despertando a partir daí o surgimento das escolas operárias e também bibliotecas populares.

Como constatamos, no início do século XX o que predominava eram as ideias anarquistas. A educação assume um papel principal nos ideais libertários, que defendiam as escolas autônomas e autogeridas. Uma inspiração pedagógica nesse

²⁶ A "Intentona" ou "Revolução Comunista", liderada por Luís Carlos Prestes, foi uma tentativa de derrubar Getúlio Vargas do poder e fazer uma revolução política e social comunista no Brasil, em 1935. Para compreender melhor essa tentativa e a violenta repressão contra os comunistas, sugerimos novamente o filme *Olga*.

²⁷ Conforme Saviani (2011, p. 181), "o desenvolvimento do movimento operário nesse período se deu sob a égide das ideias socialistas, na década de 1890, anarquistas (libertárias) nas duas primeiras décadas do século XX, e comunistas, na década de 1920".

período foi o educador espanhol Francisco Ferrer²⁸, que defendia a educação integral e o ensino racionalista.

No Rio de Janeiro, a Universidade Popular de Ensino Livre foi criada em nos moldes de educação preconizados por Ferrer²⁹. A universidade tinha como objetivo a “instrução superior e a educação social do proletariado”, conforme aponta Ghiraldelli Júnior (1987, p. 161), com base no jornal *O Amigo do Povo* de 2 de abril de 1904, porém é fechada em 1904 devido a fortes repressões. A partir daí a educação nos moldes socialistas – inspirada, inicialmente, no modelo pedagógico desenvolvido pelo educador espanhol Francisco Ferrer – foi cada vez mais reprimida.

Ferrer foi executado em outubro de 1909 e, como consequência de sua morte, vários protestos foram realizados, não apenas na Espanha, como também em várias regiões do Brasil que seguiam o seu pensamento. Ghiraldelli Júnior (1987) nota que, por exemplo, no Rio de Janeiro quatro mil pessoas saíram em passeata, como forma de protesto pela sua morte.

Konder (1988, p. 102) também mostra algumas manifestações de revolta da parte de poetas do Rio Grande do Sul, em decorrência da morte de Ferrer:

Quando o pedagogo catalão Francisco Ferrer foi considerado responsável pelos motins de 1909 em Barcelona e pouco depois fuzilado, houve expressivos atos de protesto no Brasil. Fernando de Azevedo lembra que dois poetas gaúchos escreveram poemas denunciando o fuzilamento (“O Dragão de Monjuich”, de Fanfa Ribas, e “Os Sete Bandidos de Ferrer”, de Gomes Ferro); e lembra que Hermes Fontes, no poema “Ferrer”, saudou o pedagogo fuzilado como “um dos semeadores da colheita de amanhã”.

Após a morte do pedagogo espanhol, conforme aponta Ghiraldelli Júnior (1987), surgem novas inspirações educacionais no movimento operário,

²⁸ Francisco Ferrer foi um educador libertário espanhol do século XIX, criador da Escola Moderna. Defendia uma educação humana e igualitária. Conforme Ghiraldelli Júnior (1987, p. 114), “Ferrer entendia a co-educação enquanto fórmula capaz de abrigar uma mesma sala de aula, na mesma escola, crianças de classes sociais diferentes. Para Ferrer, uma escola exclusiva para uma ou outra classe social teria, forçosamente, que optar por incutir nas crianças os sentimentos de ódio, próprios dos adultos, ódio resultante da luta de classes, o que só serviria para atrapalhar a educação infantil”.

²⁹ Outro exemplo inspirado em Ferrer é o caso da professora Maria Lacerda de Moura, “nascida em Manhauçu, Minas Gerais, em 16 de maio de 1887, concluiu o curso Normal em Barbacena, em 1904. Começou imediatamente a lecionar na própria Escola Normal de Barbacena, ao mesmo tempo em que desenvolvia trabalho social junto às mulheres e participava da Liga Contra o Analfabetismo. Adotou e passou a divulgar as ideias pedagógicas de Francisco Ferrer y Guardia” (SAVIANI, 2011, p. 272).

consequência do desenvolvimento do modelo educacional russo, que serviu para instigar novos anseios em defesa da educação popular em várias regiões do país.

Conforme Saviani (2011), houve a transferência dos libertários para os comunistas no movimento operário após 1920. Nesse período, os próprios anarquistas passaram a divulgar os acontecimentos na área educacional soviética. A partir daí, a união das vertentes do movimento operário pode ser analisada a partir da citação de Ghiraldelli Jr. (1987, p. 143):

Durante um breve período as várias vertentes do Movimento Operário esqueceram-se de suas divergências e uniram-se no entusiasmo em divulgar a nova concepção de mundo e, em particular, de educação, que se esboçava na Rússia. Um grupo de simpatizantes das ideias revolucionárias, em Minas Gerais, chegou a discutir pela imprensa operária questões como “escola única”, “união ensino-trabalho produtivo”, e outros temas presentes na plataforma pedagógica dos bolcheviques. Em 1921, pelas colunas de um jornal operário da cidade de Juiz de Fora, surgia um longo artigo explicando as modificações introduzidas no sistema educacional soviético pela Revolução.

Assim, o movimento continuou alimentando e divulgando o modelo que se vinha desenvolvendo na Rússia. Além da divulgação, o modelo russo serviu como inspiração ao nosso modelo de educação, visto que os socialistas brasileiros fundaram escolas operárias e bibliotecas populares, com entusiasmo pela educação dos trabalhadores. Segundo Ghiraldelli Jr. (1987, p. 95):

De um modo geral, pode-se compreender três reivindicações comuns nos programas socialistas da Primeira República. A luta constante pela gratuidade do ensino; a proposta de ensino laico; e, finalmente, a ênfase na necessidade do ensino técnico-profissional. Esses três pontos comuns faziam parte, em verdade, da tradição do pensamento educacional e pedagógico do Movimento Operário europeu.

Conforme o autor, os membros do Partido Comunista Brasileiro “não se cansavam de fazer propaganda do incentivo dado à educação na União Soviética. Daí os artigos explicando o funcionamento das universidades comunistas destinadas à juventude proletária” (GHIRALDELLI JR., 1987, p. 145). As concepções pedagógicas referiam-se ao modelo que estava sendo desenvolvido na Rússia.

Quanto à educação, o Partido Comunista Brasileiro defendeu quatro pontos básicos, segundo Saviani (2011, p. 182):

[...] Ajuda econômica às crianças pobres, fornecendo-lhes os meios (material didático, roupa, alimentação e transporte) para viabilizar a frequência às escolas; abertura de escolas profissionais em continuidade às escolas primárias; melhoria da situação do magistério primário; subvenção às bibliotecas populares. Também se dedicou à educação política e [à] formação de quadros.

As informações sobre os acontecimentos sociais e educacionais russos foram expandindo-se no Brasil na forma de artigos de revistas e notícias de jornais do Partido. Como exemplo, Ghiraldelli Júnior cita um artigo datado de 1923 na revista *Movimento Comunista*, a qual publicou detalhes sobre o cotidiano de uma instituição de ensino superior (Rubiner *apud* GHIRALDELLI JUNIOR, 1987, p. 147):

O dia começa mais cedo que de originário, nos escritórios de Moscou. Os estudantes fazem sua toailete numa enorme sala especialmente arranjada. A limpeza de cada peça é feita por aquele que está de dia, menos o leito, que é arrumado pelo respectivo ocupante. As refeições se fazem em comum, sendo servidas pelos camaradas que estão de dia. O almoço se compõe de café (de um sucedâneo) e de um pão ligeiramente açucarado. Cedo ainda já se encontravam os jovens curvados sobre os livros. [...] Não se encontram, aqui, nem pequenas elegantes nem jovens peralvilhos, nem as típicas fisionomias satisfeitas tão costumeiras em Berlim ou Paris; mas uma juventude primorosa e simples, alegre e séria, pobre, quase todos vestidos com a mesma blusa russa, portando-se como verdadeiros camaradas”.

Esse é um exemplo de como as notícias sobre a educação russa difundiam-se aqui. A partir disso, podemos deduzir que, assim como as notícias sobre a educação, logo após a Revolução de 1917, notícias sobre os educadores também foram difundindo-se nesse período.

3.1 RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL RUSSO NO BRASIL: IMPRENSA COMO MEIO

Nesta seção daremos visibilidade à recepção e à circulação do pensamento educacional russo no Brasil por parte da imprensa, em que se pode constatar que intelectuais como Jorge Amado, Paschoal Lemme, Luís Carlos Prestes, entre outros, tiveram contato com o ideário revolucionário russo e, de algum modo, trouxeram-nos para o Brasil.

Bandeira, Melo e Andrade (1980) mostram que as notícias sobre os acontecimentos políticos, sociais e econômicos na Rússia fizeram-se presentes na imprensa brasileira antes mesmo da Revolução de outubro. Os assuntos eram discutidos em revistas, nos jornais, no Congresso, nas ruas, enfim, circulavam informações sobre os acontecimentos nesse país. Segundo os autores, no Rio de Janeiro as pessoas lotavam os cinemas para assistirem à exibição de um documentário realizado pela Cruz Vermelha dos EUA sobre Kerenski³⁰ e sua atuação política após a queda do Czar, assunto mais discutido naquele momento.

É interessante destacar a análise de Bandeira, Melo e Andrade (1980, p. 73) sobre as notícias da imprensa brasileira:

As notícias da imprensa sempre refletiram posições de classe. Ontem, como hoje. Acontecimentos, manipulados no papel e transmitidos pelo telégrafo, valem mais, geralmente, que as opiniões, solenemente inseridas num editorial de quarta página. Mais facilmente enganam. Atrás da aparente objetividade escondem-se os fins da propaganda política. Fundem-se realidade e desejos. Confundem-se o fato e o boato. Difundem-se as informações, formadas ou deformadas ao sabor das conveniências, num contexto de permanente guerra psicológica. E, quanto mais entram em jogo os interesses vitais da burguesia, tanto mais desaparecem as fronteiras entre a ficção e a história.

Com base nessa análise, constatamos que as notícias vindas da Rússia traziam muitas informações distorcidas sobre os acontecimentos da Revolução de 1917 e os seus fatos posteriores. A imagem projetada sobre os fatos eram cercadas de “mentiras”. Astrojildo Pereira, sob o pseudônimo de Alex Pavel, enviou cartas a diversos jornais tentando desfazer as mentiras, porém em vão, pois suas cartas eram recusadas. Ele tentou até mesmo editar e distribuir gratuitamente um folheto sobre a Revolução Russa e a imprensa, o que resultou em busca policial, tachado de “perigoso agitador”.

Conforme apontam Bandeira, Melo e Andrade (1980), a convicção do triunfo da revolução socialista tanto atemorizou as classes dominantes quanto empolgou o proletariado brasileiro, despertando, assim, o medo dos exploradores e a esperança dos explorados.

É nas páginas dos jornais proletários que as notícias sobre os acontecimentos revolucionários russos ganham destaque. As reportagens vinham repletas de informações sobre os principais personagens, como os poetas, os políticos e os

³⁰ Deputado do Governo Provisório Russo entre 21 de Julho a 8 de novembro de 1917.

professores. Seguindo o objeto desta dissertação, faremos uma análise sobre a ênfase dada à educação russa tanto em livros quanto nas páginas de alguns jornais.

Partimos do princípio exposto por Pasquini, Guedes e Chaguri (2013, p. 13), que relacionam a educação e imprensa como sendo “Dois elementos aparentemente desvinculados, mas que se revelam como unidades estruturais que possibilitam a análise de diferentes grupos representantes de determinadas forças de poder, sejam elas expressas nas questões políticas, religiosas ou educacionais”. Assim, a seguir destacamos algumas notícias e matérias jornalísticas sobre algumas personalidades brasileiras publicadas nos jornais *A Imprensa Popular*³¹, *Diário de Notícias*³² e *Jornal do Brasil*³³, entre outros.

³¹ De acordo com Ribeiro (2011), o jornal *Imprensa Popular* (1951-1958), do Rio de Janeiro, foi criado em meio a uma fase extrema radicalidade do Partido Comunista Brasileiro, visto que em maio de 1947 o registro do Partido foi cassado pelo Supremo Tribunal Eleitoral, ficando na ilegalidade. Porém, mesmo na ilegalidade, pôde manter seus jornais e publicações, passando por frequentes manifestações de repressão policial e fechamentos temporários. É nesse contexto que o jornal *Imprensa Popular* foi criado, como uma forma de difundir as ideias do Partido, bem como os acontecimentos no Rio de Janeiro, no Brasil e no mundo. Ribeiro ainda ressalta que a imprensa do Partido “contribuiu para que os trabalhadores de diversos setores da economia brasileira levassem ao conhecimento de amplas parcelas da sociedade os seus problemas, as violências de que eram vítimas, as suas reivindicações etc., fazendo com que suas lutas ganhassem legitimidade e algum tipo de reconhecimento no cenário político do país” (RIBEIRO, 2011, p. 8).

³² O jornal *Diário de Notícias* surgiu em 1930 no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Fundado por Orlando Ribeiro Dantas, que, conforme Duarte (2009), “[...] foi o primeiro neste país, a defender publicamente a adoção de uma legislação trabalhista moderna, que melhorasse a situação dos operários, garantindo-lhes salário mínimo, jornada de horas, direitos nos acidentes de trabalho e aposentadorias. A linha ideológica do “Diário de Notícias” era avançada naquele tempo, em termos de conquistas sociais, num país carente de reformas profundas. Uma linha que fazia questão de separar a solução desses problemas sociais do bolchevismo, que combatia e acusava ser um regime em que a liberdade era suprimida”. O jornal circulou até meados de 1970 (cf. DUARTE, 2009).

³³ Com mais de cem anos de existência, o *Jornal do Brasil* foi fundado no Rio de Janeiro em 9 de abril de 1891, por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. De acordo com a Hemeroteca Digital Brasileira, foi criado por um grupo de monarquistas insatisfeitos com a situação política do Brasil recém-republicano. Por motivos financeiros, em 1894 o jornal foi comprado pela firma Mendes & Cia e transforma-se em um órgão de imprensa mais popular e local. No início do século XX, mostra-se um jornal mais informativo do que de opinião, continuando a explorar campanhas populares e humor crítico moderado. Porém, passa por uma crise em decorrência da I Guerra Mundial e, posteriormente, a partir de 1956, inicia uma fase de reformas gráfica e editorial, bem como novas crises financeiras que resultou com a sua versão impressa extinta em 31 de agosto de 2010, passando a existir apenas na *internet*. Cf. Hemeroteca Digital (2015b).

3.1.1 Jorge Amado

Jorge Amado participou do II Congresso dos Escritores Soviéticos, que tinha como título “Uma literatura a serviço da paz e do futuro do homem” (Anexo A). O objetivo do evento foi socializar a literatura russa com os escritores progressistas dos demais países. Jorge Amado foi um dos intelectuais brasileiros que participou e fez suas descrições e análises do evento, publicando mesmo algumas reportagens no jornal *Imprensa Popular* sobre a sua experiência.

A primeira reportagem é de 27 de fevereiro de 1955, com o título: “Uma literatura a serviço da paz e do futuro do homem”; ela faz menção ao evento e principalmente à influência e à importância da literatura soviética na formação de escritores de diversos países, inclusive o Brasil.

Em seu texto, o escritor revela a intenção de os políticos seguirem os mesmos passos da educação soviética para liquidar o analfabetismo no Brasil. Um detalhe importante é que esse “político” é do estado do Paraná, conforme observamos na citação abaixo. Isso reforça que a divulgação da educação russa estava presente também nos ideários políticos da época. Veja-se o trecho abaixo do autor (AMADO, 1955a, p. 12):

Recordo uma discussão, certa vez, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados, durante o tempo em que ali tive assento. Um deputado do Paraná, no fôlego dos primeiros meses de Parlamento, apresentou um projeto de lei para rápida e total alfabetização do nosso povo. E na exposição de motivos ele pergunta agoniado: “Se a Rússia Soviética pôde liquidar em poucos anos o analfabetismo tão total do povo russo, porque não o poderemos fazer nós mesmo?”.

Diante desse questionamento do Deputado paranaense, Jorge Amado, em resposta, cita os principais motivos pelos quais a Rússia estava atingindo êxito nessa área. Conforme o escritor, isso foi possível pela conquista do “poder do povo” a “serviço do povo”, a conquista do poder pelo povo mostrou o interesse pelo desenvolvimento e pela extensão da cultura às massas populares em especial. Amado (1955a, p. 12) ainda afirma que:

Não se liquida o analfabetismo em nosso país, nos países da América Latina, nos países coloniais e dependentes em geral, porque os governos desses países são os maiores interessados na existência e na preservação

do analfabetismo. Massas esclarecidas e cultas significam massas contra esses governos obscurantistas, antiprogressistas, de vende-pátrias.

Segundo Jorge Amado, esse é um dos principais motivos que impediam o progresso do nosso país; se a Rússia havia obtido esse sucesso, foi porque elevou a cultura às grandes massas, resultando em grandes feitos na educação e na literatura – “a literatura soviética se tornou, rapidamente, a mais importante do nosso tempo”.

Jorge Amado (1955b, p. 14) faz uma interessante revelação, a que já fizemos referência neste trabalho, sobre a grande limitação da divulgação dos assuntos relacionados à União Soviética:

Várias circunstâncias, sobretudo a constante posição obscurantista dos governos brasileiros nesses últimos anos – basta recordar o período do Estado Novo –, fizeram com que fosse sempre pequena e limitada a divulgação da literatura soviética no Brasil e grande o seu desconhecimento não só por parte do público leitor como também dos intelectuais.

Uma limitação dos assuntos educacionais, políticos e literários fez que muitos intelectuais deixassem de ser conhecidos e divulgados aqui no Brasil, como uma tentativa de ignorá-los e escondê-los, ou também passar a imagem de subversivos. Apenas na segunda metade do século XX é que houve maior divulgação da literatura soviética no Brasil.

Para Jorge Amado a não divulgação desses intelectuais foi um erro cometido pela imprensa brasileira, diante da grandeza expressa por esta literatura. Podemos constatar a sua indignação a esse fato quando Amado (1955b, p. 14) ressalta o trabalho de “calúnia do inimigo” e a má vontade reacionária:

Quando se constata o desconhecimento ainda tão grande da literatura soviética e os erros cometidos em relação a ela na imprensa brasileira, nos suplementos e jornais e revistas literárias, quando se constata o desconhecimento existente entre os intelectuais a respeito da importância e da grandeza da literatura soviética, deve-se levar em conta não só o trabalho de calúnia do inimigo, a posição de classe de certos intelectuais, a má-vontade reacionária, mas também o pouco que se tem divulgado no Brasil essa grande literatura.

Dentre os vários mestres da literatura soviética, o autor cita Máximo Gorki, Alexi Tolstoi e Makarenko³⁴, afirmando que são vários os intelectuais não traduzidos para o português. Diante disso Jorge Amado (1955b, p. 14) questiona:

Como ousam êsses literatos falar em cultura e dizer que não existe uma literatura soviética? O que não existe é honestidade por parte de certos literatos e também um sensível atraso na necessária e indispensável divulgação em nossa língua da grande literatura soviética.

Além disso, Amado (1955b, p. 14) afirmava ainda que:

Sei bem que certos literatos continuarão, enquanto escorrerem dólares da Embaixada americana para os "whiskeys" dos pequenos bares e "boites", a negar, de pés juntos e cascos soltos, a existência sequer de uma literatura soviética. A mim essa gente não preocupa, são parte do lixo que varremos em breve de nossa pátria ao varrer dela a opressão imperialista norte-americana.

O que preocupava o autor não eram os literatos que negavam a literatura soviética, mas, sim, os homens “honestos enganados pelos desonestos”, os ignorantes. Contra isso era preciso lutar pela divulgação dessas obras, para o esclarecimento dos intelectuais contra a influência em que viviam. A finalidade era educar as massas populares, em que os livros soviéticos ajudariam nesse processo, dando uma visão do que estava sendo feito na União Soviética na direção da construção de uma vida e de um homem novo e melhor.

Conforme Amado (1955b, p. 14), as obras de Makarenko são publicadas entre 1934 e 1939:

Nesses vinte anos foi publicada a maior parte da obra de outro clássico da literatura soviética e também da Pedagogia soviética: Makarenko. O *Poema pedagógico*, *O livro dos pais*, *As bandeiras sobre as torres* aparecem entre 1934 e 1939. Quando a morte nos roubou esse mestre do humanismo e de sua aplicação prática, esse reeducador de crianças, esse construtor de homens, essa grande figura da época staliniana.

Em outra reportagem do jornal *Imprensa Popular* de 13 de março de 1955 (Anexo B), em continuação aos assuntos do II Congresso de Escritores Soviéticos, Jorge Amado, refere-se à Revolução de Outubro como um acontecimento que

³⁴ Muitos intelectuais são citados por Jorge Amado, como Fladeev, Gladkov, Serafimovich, Cholokov, Simonov, Erenburg, Wanda Wassilewska, Fedin, Ivanov, Grosmann, Ilf e Petrov, Lavrenev etc. Esses são alguns dos vários escritores e suas respectivas obras citados pelo autor; porém, como apenas Gorki, Tolstoi e Makarenko são citados neste trabalho, resolvemos limitar a referência a eles.

transformou a face do mundo, influenciando não apenas a vida política e econômica como também o desenvolvimento da literatura, da arte e da cultura em geral – pois a literatura passou das mãos dos intelectuais burgueses para as mãos dos proletários, dos trabalhadores, tornando-se instrumento de transformação. Essa experiência foi vivenciada durante cinco anos em que o autor esteve em países socialistas, onde viu surgir escritores da classe proletária e do campesinato. Esses novos escritores, segundo o autor, por muito tempo foram obrigados a abafar as suas vocações. A partir daí, Amado (1955b, p. 14) afirma que:

Sim, a literatura soviética tem exercido cotidiana e benéfica influência sobre os escritores de todo o mundo. Tem sido o grande exemplo de uma literatura a serviço do proletariado, de suas ideias, de uma literatura em luta contra o imperialismo e a guerra, contra a opressão dos povos e a exploração do homem pelo homem. Literatura generosa, de conteúdo nobre e belo, não poderia senão influenciar milhões de leitores, e os escritores mais avançados do nosso tempo.

A fala de Jorge Amado apenas reforça a influência soviética, tanto no Brasil quanto nos demais países, em diversos profissionais e diversas áreas. A política, a literatura e a educação russas parecem ter influenciado fortemente o nosso país na primeira metade do século XX. Foi uma aproximação lenta, iniciada em um período marcado pela repulsa aos assuntos ligados ao socialismo soviético.

O interesse dos soviéticos com o II Congresso dos Escritores foi justamente reunir vários escritores progressistas dos demais países. Como consequência, ocorreu a criação de uma revista, *Literatura Internacional*, exclusiva para a divulgação da literatura estrangeira, com o intuito de ampliar e intensificar os laços literários, além de estimular o movimento pela paz literária, objetivo do evento, unindo os escritores, independentemente das suas convicções políticas ou religiosas.

Com base nessa revista, retornando ao Brasil, Jorge Amado faz um apelo aos escritores brasileiros, conforme orientação da direção da União dos Escritores Soviéticos. O apelo era para que os escritores escrevessem para a revista, enviando contos, poemas, poesias, escritos críticos – enfim, que escrevessem. O autor ressalta que a revista não era exclusiva para os escritores comunistas, mas que era destinada aos “bons escritores”, aqueles que são da paz e que carregam características nacionais da literatura da sua pátria.

De acordo com o autor, em um dos primeiros números da revista seria publicado uma seleção de contos brasileiros contemporâneos e que os nomes de alguns desses escritores selecionados seriam: Monteiro Lobato, Marques Rebelo, Mário de Andrade, Afonso Schmidt, Orígenes Lessa, Graciliano Ramos, Peregrino Júnior, Dias da Costa, entre outros. Eram escritores diversos em posição estética e política, conforme o autor.

Na mesma matéria Jorge Amado divulga algumas fotos do seu encontro com os escritores presentes no II Congresso de Escritores. Na foto a seguir, ele aparece com um dos notáveis escritores soviéticos, Boris Polevoi.



Figura 5 – Jorge Amado no II Congresso de Escritores, realizado na Rússia.
Fonte: Amado (1955a, p. 12).

Em sua despedida de Moscou, Jorge Amado fez uma poesia de adeus a Moscou. Por mais que ela seja longa, preferimos manter a integridade do seu discurso, citando na íntegra a sua bela despedida de Moscou (AMADO, 1955b, p. 13):

Adeus, Moscou! – Amanhã eu vou partir, dá-me tua mão esquerda vamos mais uma vez passar por Moscou. Não direi adeus a ninguém, não dirás adeus a ninguém. Onde quer que estejamos, Moscou estará em nossos corações, seu povo e o povo todo da União Soviética, pátria da fraternidade do homem e de sua felicidade. Não diremos adeus ao velho Ilya, nem às flores do seu invernadeiro, nem às suas cortantes frases nem à sua imensa dignidade de soviético. Não diremos adeus a Sancha Fadeev que nos enviou esse vaso de Sevres, que pertenceu um dia a Nicolai I. Nem a

Sacha Korneitchuk e a Wanda Wassilewska, o dramaturgo e a romancista, a graça do primeiro, a profunda sensibilidade da segunda. Nem diremos adeus a Boris e a Júlia, os amigos bem-amados. Que parentesco temos, afinal, se minha filha Paloma vai casar com teu filho Aliocha? Ah! na realidade somos irmãos, e nosso irmão é também Nazin, o turco que foi amigo de Maiakowski e que depois assumiu, de uma prisão turca, o seu lugar na poesia quando Vladimir partiu para sempre. Afinal é com Aliocha que Paloma casará ou é com Mamet, o filho de Nazin? Nem com um nem com outro, é com Pupsik, meu filho, responde Emi Siao, o poeta chinês que esteve enfermo durante quase todo o Congresso e que só agora aparece, nos minutos finais. Não direi adeus ao mestre Konstantin Fedin, em alguma parte nos reencontraremos e falaremos de romance. Não direi adeus a Kostia Simonov, comeremos juntos muitas vezes mais e discutiremos. Não direi adeus a nenhum dos meus amigos, não direi adeus a nenhum desses milhões de habitantes de Moscou, a todos eles me sinto para sempre ligado, são todos de minha família, e essa cidade é minha casa, se vou embora eu a levo comigo. Apenas andemos pelas ruas nessa noite véspera de partida, e na minha mão direita tenho a tua mão esquerda. Vamos silenciosos, fitemos bem os rostos felizes, passemos em frente ao Kremlin e admiremos mais uma vez a Igreja de Basílio. Paremos um minuto ante Pusakin, já iremos ver Gorki na praça Maiakowski, mas antes assistiremos à gente sair do espetáculo de ballet Bolchoi Teatro. Será que o conjunto de baile popular “Abedul Branco” dança hoje na Sala Tchaikowski? Se ficássemos mais um dia poderíamos assistir novamente, no Teatro de Sátira, à peça de Maiakoviski e embriagarmo-nos de poesia e de beleza. Ou ir ao Teatro Cigano ou ao de Arte Dramática. Ah! se estivéssemos ainda amanhã... Mas amanhã já não estaremos em Moscou, será Moscou que estará conosco, em qualquer parte por onde andemos. Bem longe é o Brasil, seus rios, suas selvas, suas riquezas imensas, suas cidades belas, seu povo bom e valente. Mais alguns dias e lá estaremos. E levaremos essa cidade de Moscou conosco, sua luz nos ilumina. Não diremos adeus. Apenas vamos silenciosos pelas ruas. Sabes o que sentimos? É o que se chama em português “saudade”. Vamos silenciosos pelas ruas. Até logo Ilya, até logo Sacha e Wanda e Nazin, Boris e Júlia, Konstantin e Kostia, até logo cada um, cada um que passa pela rua e os que estão nas escolas, os que enchem as fábricas, cada cidadão, cada amigo, cada irmão. Até logo, Moscou, não vamos longe. O Brasil é ali, nunca é grande uma distância quando a enche o coração. Obrigado pelo teu II Congresso de Escritores. Rio de Janeiro, fevereiro-março de 1955.

JORGE AMADO

3.1.2 Paschoal Lemme

Paschoal Lemme, a partir de uma visita a Moscou, publica em 1956 um livro intitulado *A educação na URSS – 1953*, em que retrata tudo que vivenciou e aprendeu sobre a educação soviética. O autor expressa a sua admiração pela história do país e principalmente pelas conquistas na área educacional e cultural. Segundo ele, a União Soviética realizou grandes feitos em matéria de ciência,

cultura, arte, técnica e educação; essas realizações precisam ser reconhecidas em nosso país e em todo o mundo.

O autor (LEMME, 1956, p. 14) afirma que:

O Brasil, com problemas imensos ainda por resolver, em matéria de educação e ensino, não pode mais ignorar as experiências e realizações dos educadores e pesquisadores soviéticos. É necessário, pois, que sejam estabelecidas, com maior brevidade possível, as relações entre os dois países, pois o povo brasileiro não deve por mais tempo ser privado dos benefícios que essas relações lhe podem proporcionar, quer do ponto de vista econômico, quer do ponto de vista cultural.

Lemme visitou vários estabelecimentos educativos, desde os jardins de infância até a Universidade e ressaltou o cuidado exercido pelo Estado com todos os alunos. As escolas eram organizadas por meio de um sistema único, não havendo diferença na educação de um ou outro aluno; todos recebiam a mesma formação – tanto era assim que não existiam escolas particulares. Segundo o autor, a educação era feita no coletivo e para o coletivo.

A escola era igual para ambos os sexos, em algumas havia a coeducação e em outras não. Conforme o autor, em poucas escolas nas grandes cidades havia separação entre os sexos, mas, mesmo separados, os conteúdos eram os mesmos, não havendo distinção.

De acordo com o seu relato, em uma das escolas, com uma biblioteca com 37.000 volumes, o autor encontrou um dos livros de Jorge Amado, que foi traduzido para o russo e, segundo a bibliotecária, era muito lido e apreciado pelos alunos. A valorização do ensino era feita desde a infância, ou melhor, desde os jardins de infância, nas escolas primárias, enfim, em todos os graus de ensino. A educação física e o esporte também estavam presentes em todas as fases, dentro e fora dos espaços escolares.

Quanto ao ensino profissional, segundo o autor, era baseado essencialmente no trabalho, na técnica e na ciência. Esse ensino estava dividido em três tipos de estabelecimentos: as *escolas profissionais*, que preparavam mão de obra qualificada em pouco tempo; os *tecnicuns*, espaços para formação com nível profissional mais elevado, era o que os soviéticos denominavam de engenheiros práticos; por fim, os *institutos*, que ministravam o ensino técnico de nível superior.

Quanto à organização do ensino, o autor destaca a rotina e o desenvolvimento das atividades. Com base no relato de Lemme, nos primeiro e

segundo anos, os alunos aprendiam dois ofícios, além da cultura geral. No terceiro ano, os alunos eram especializados em uma área técnica de estradas de ferro, na qual faziam exames de qualificação no final do ano e o quarto ano era de especialização. Durante os quatro anos os alunos eram os responsáveis pela fabricação do material e das máquinas elétricas empregadas nas estradas de ferro.

Para isso, os alunos contavam com uma biblioteca de 87.000 exemplares, sete laboratórios, dez gabinetes de especialização e oficinas equipadas, com aulas práticas nas oficinas diariamente no período da manhã, com direito a almoço. No período da tarde continuavam os estudos, participavam de círculos divididos por especialidades, praticavam esportes ou atividades artísticas. Um dado importante é que todos os alunos recebiam bolsas de estudo.

Como registro de suas visitas às escolas, o autor publica em seu livro várias fotos. A seguir apresentamos uma fotografia tirada em uma das exposições dos trabalhos dos alunos das escolas técnicas.



Figura 6 – Lemme em uma exposição de trabalhos na escola técnica
Fonte: Lemme (1956, p. 128).

Para Lemme (1956, p. 258), um dos pontos da sua conclusão sobre sua experiência na União Soviética é que:

No ensino da União Soviética, existe um nexo indissolúvel entre a teoria e a prática e entre a escola e o povo. Com efeito, não existe um único estabelecimento escolar que não esteja dotado, dentro de sua respectiva especialidade, de oficinas, laboratórios, gabinetes, material diverso, que permitem ao educador e aos alunos a aplicação prática dos conhecimentos

teóricos adquiridos. Por outro lado, esse sentido prático entende-se somente em função da produção de paz, em que a classe operária e todo o povo estão decididamente empenhados.

O professor não era o único responsável pelo ensino; todos tinham interesse na formação do “homem novo”, o que retrata a vinculação e a forte relação entre a escola e a sociedade. Para o autor, alunos e professores eram valorizados e reconhecidos pelo papel desempenhado. Havia grande incentivo ao estudo, à pesquisa e às participações em diversos assuntos ligados ao ensino e à cultura.

3.1.3 Luís Carlos Prestes

No jornal *Imprensa Popular* do dia 24 de dezembro de 1954, Luís Carlos Prestes publica uma reportagem em defesa da participação ativa dos jovens “na frente democrática de libertação nacional” (Anexo C); segundo ele, com essa participação ativa haveria a transformação do programa do Partido. De acordo com Prestes, a União da Juventude Comunista, antes de ser um Partido para a juventude, deve ser uma organização independente e sem partido, “dirigente da luta de toda a juventude pelos seus interesses e que facilite à juventude educar-se no espírito da luta de classe, do Internacionalismo proletário e do marxismo-leninismo, segundo métodos que lhe devem ser próprios” (PRESTES, 1954, p. 3).

A partir da fala de Prestes notamos a defesa da participação da juventude tanto nos movimentos políticos quanto nos demais acontecimentos sociais, algo que também foi defendido na União Soviética. O autor acrescenta ainda que: “A educação marxista-leninista dos jovens é inseparável da organização de recreações, de festejos de competições esportivas, de atos culturais, assim como da organização de lutas pelos interesses mais imediatos da juventude” (PRESTES, 1954, p. 3).

Para isso, era preciso que as organizações do Partido lutassem pelos interesses dos jovens, para que estes tivessem respostas para os diversos problemas que os afligem e ajudá-los a encontrar respostas e organização para lutar com sucesso na construção de um poderoso movimento juvenil independente e sem partido. Para isso, no momento em que o país encontrava-se (em meados da

década de 1950), havia condições para proporcionar esse respaldo aos jovens. Porém, caberia ao Partido tal tarefa de “ensinar-lhes a necessidade e perspectiva da luta, facilitar-lhes a descoberta das causas verdadeiras da terrível situação em que se encontram” (PRESTES, 1954, p. 3).

Na mesma página do jornal *Imprensa Popular* é publicada outra reportagem em resposta a uma crítica feita por Nélson Hungria, então Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), à União Soviética, por ocasião do seu discurso como paraninfo na formatura de bacharéis da Faculdade de Direito de Goiás. Conforme o jornal, o Ministro afirmou que na URSS operara-se a “supressão da vocação humana”. Em resposta, o jornal critica esta afirmação, com o título: “Os enganos do Sr. Hungria”, e replica afirmando que a supressão da vocação humana encontra-se aqui no Brasil e em países em que a infância e a juventude encontram-se em situação de abandono, com índices de analfabetismo elevados devido à falta de escolas.

O ministro deveria saber, e ao tratar do caso ter a honradez de confessá-lo, que em poucos outros países a infância e a juventude se encontram em situação de abandono igual à do Brasil. Os reformatórios são antros de criminalidade. Isto reconhecem os próprios juizes e de poucos dias era um veemente despacho nesse sentido do juiz Stampa Berg. Quanto à falta de escolas e ao índice de analfabetismo, todos o sabem, são clamorosos.

A realidade brasileira não poderia ser comparada à da União Soviética, segundo o jornal, pois lá não havia analfabetismo e o ensino era o mais “florescente do mundo” – diferentemente daqui, onde, nesse período, com uma população de 54 milhões de habitantes, mais da metade era analfabeta. Por fim, era sugerido ao Ministro o livro *Poema pedagógico* de Makarenko, para que ele pudesse informar-se sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na União Soviética (OS ERROS DO SR. HUNGRIA, 1954, p. 3):

Mas se o ministro quer se informar sobre a extraordinária obra pedagógica realizada na URSS, não precisa ir longe. Aconselhamos-lhe um livro traduzido para o espanhol. Que o ministro leia, sem paixão reacionária, o *Poema pedagógico* de Makarenko. Poderá, assim, inteirar-se das inverdades que divulga.

Nesse pronunciamento notamos a defesa do jornal pelo ensino praticado na União Soviética, em que nitidamente esse país é visto como referência em educação. Makarenko é sugerido como extraordinário educador por meio da sua

principal obra, *Poema pedagógico*, traduzida nesse período apenas para o espanhol e que também era vista como referência em educação.

3.1.4 Fonseca e Silva

No jornal *Diário de Notícias*, uma reportagem publicada no dia 22 de abril de 1958 mostra a moção de intelectuais em defesa de Anísio Teixeira frente ao seu afastamento da direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Dentre os vários depoimentos, um chama a atenção, a do Deputado e ex-Secretário de Educação de Goiás, Fonseca e Silva.

Segundo ele (NÃO SE QUER O AFASTAMENTO, 1958, p. 8):

Para quem vem acompanhando desde 1931, a campanha do “Absolutismo do Estado pedagógico”, pregado pelo Manifesto dos Pioneiros da Nova Educação, de que foi e é figura central o ilustre professor Anísio Teixeira, só terá que aplaudir a oportunidade da advertência do episcopado sul-riograndense. Na essência do movimento “pioneirista” escondem-se todos os perigos contra os alicerces cristãos de nossa nacionalidade: estatismo pedagógico, supremacia da biologia na formação de nossa mocidade, aos moldes da sonhada Escola Única de Pistrak, inegavelmente o grande pedagogo soviético.

De acordo com o relato do Deputado, o *Manifesto dos Pioneiros* da Escola Nova é visto como “absolutismo do Estado pedagógico”, que esconde, na sua essência, “perigos” aos alicerces cristãos e à nacionalidade, pelos motivos acima citados. O ponto que nos chama atenção é a parte em que o Deputado Fonseca e Silva afirma que a proposta de Anísio Teixeira encaixa-se nos “moldes da sonhada Escola Única de Pistrak” e que Pistrak é o grande pedagogo soviético.

Vale lembrar que uma das bandeiras levantadas após a Revolução Russa foi a criação da escola única. O Deputado Fonseca e Silva ainda afirma que Anísio Teixeira prega a escola única, mas que, para ele (Deputado Fonseca e Silva), a unidade de escola não se compreende em um regime democrático, cuja essência é a liberdade.

Mais críticas surgem a partir do momento em que Anísio Teixeira “denuncia” o maior investimento feito na escola privada do que na pública: quanto a isso, o Deputado também responde em defesa do governo, afirmando que, mesmo Anísio

Teixeira tendo sido Diretor do INEP e exercido outras funções públicas – como Secretário da Educação da Baía e no Distrito Federal –, o número de analfabetos era altíssimo.

A partir dessas informações, podemos deduzir que o trabalho de Anísio Teixeira estava sendo comparado à Pedagogia socialista russa, pelo fato de ele defender uma escola integral, pública e gratuita, por propor uma educação de qualidade às crianças e adolescentes das camadas menos favorecidas, por defender e mostrar a necessidade de uma nova ação educacional e uma nova organização da escola pública, marcada até então por deficiências.

Somente uma escola em período integral sanaria os problemas, visto que uma escola em período parcial não completaria a formação necessária. Conforme Teixeira (1957), em tempo integral os alunos teriam atividades teóricas e práticas, com um programa enriquecido, com hábitos de vida real, isto é, um espaço concreto de estudo, atividades de trabalho, de recreação e de arte³⁵.

3.1.5 Professor espanhol Rodolfo Llopis³⁶

No jornal *Diário de Notícias* do dia 26 de junho de 1930, há outro relato sobre a educação soviética, em uma reportagem sobre uma conferência de

³⁵ A proposta de educação de Anísio Teixeira traz, em sua essência, uma formação ativa, em que o aluno estivesse envolvido em diversas atividades dentro do espaço escolar. Atividades pensadas na formação teórica e prática dos alunos, com a intenção de transformar a escola em uma “miniatura da comunidade”. Essa organização de educação comum, conforme o autor, não é apenas um postulado democrático, mas, sim, um postulado de um novo conceito de conhecimento científico, o qual tornou comum atividades intelectuais e de trabalho. A defesa da escola pública não significava que Anísio Teixeira ia contra as escolas privadas; segundo ele, as escolas privadas não eram suficientes nem acessíveis à população, à grande massa do proletariado. O contexto social e político do momento impedia a expansão da educação popular, algo que para o autor dava a entender que bastaria a educação da elite. O autor sugeria que a escola fosse um espaço de encontro de alunos das duas classes sociais, visto que, como a sociedade é dividida em classes, estas deveriam encontrar-se em algum lugar comum – e esse lugar deveria ser a escola, um espaço que poderia criar uma camaradagem, longe de preconceitos e diferenças. “Independente[mente] da sua qualidade profissional e técnica, a escola pública tem, assim, mais esta função de aproximação social e destruição de preconceitos e prevenções” (TEIXEIRA, 1957, p. 115).

³⁶ O professor Llopis não é uma personalidade brasileira, porém vale acrescentá-lo nesta sequência de reportagens por ele ter divulgado, no jornal *Diário de Notícias*, o estudo da reforma educacional na Rússia.

informação pedagógica, ministrada por um professor espanhol, Rodolfo Llopis (Anexo D).

De acordo com o conferencista Llopis, antes da sua visita a Moscou, ele foi orientado, ou melhor, aconselhado pelo seu professor a visitar as escolas e os museus moscovitas, pois a escola representava o futuro, enquanto os museus representavam o passado. Seguindo o conselho do seu mestre, Llopis conheceu esses espaços tão importantes e cheios de representação, para posteriormente mostrar às pessoas o que viu e sentiu nessa visita.

Citamos abaixo um trecho do jornal em que ele descreve o conselho do seu mestre (A TERCEIRA CONFERENCIA DA SÉRIE, 1930, p. 5):

Recordo, a propósito, o conselho do meu mestre Manuel Bartolomé Cossio, diretor do Museu Pedagógico de Madrid, o homem que, na Hespanha, mais entende de pedagogia e de arte, e que me dizia na véspera da minha partida: “Indo à Rússia, vá ver duas coisas – as escolas e os museus de pintura. Nas escolas, você encontrará o futuro, e, nos museus, verá o passado da Rússia”.

Conforme o autor, a revolução entrou na escola e transformou-se em um instrumento de divulgação das ideias proletárias, servindo aos interesses da classe proletária, já que nos demais países a educação servia para atender aos interesses da classe dominante. No novo contexto sociopolítico, essa função seria revertida.

Llopis, com base nos conceitos ouvidos pelas “principais figuras” da Rússia, como Krúpskaia, Pistrak, Lunatcharsky e Pinkievich, mostra o que entende por “Pedagogia soviética”. Segundo o pedagogo espanhol, ela significa “Uma pedagogia para modelar a humanidade segundo o ideal comunista”, que tem por finalidade a formação da personalidade para um determinado tipo de cidadão, uma formação que se inicia desde os primeiros anos do ensino, isto é, desde a pré-escola. A intenção soviética é, nas palavras do autor, “fazer da escola uma miniatura da Rússia”, de maneira a que a criança desde os primeiros anos de atividades escolares seja orientada para a vida social, sob o ponto de vista comunista.

Concluindo a conferência, o professor Rodolfo Llopis ressalta que, diante da reforma russa, “[...] ninguém pode fechar os olhos, por não encontrar nella os princípios que, com critério próprio, desejaria ver adotados”. Conforme o educador, os professores não devem ignorar esses princípios, visto que são eles, mais que

todos, que têm o dever de estudar os resultados da experiência russa, aceitando o que for bom e impedindo o que for inconveniente.

3.1.6 Luiz Palmeiras

No *Jornal do Brasil* também circularam ideias socialistas russas. Em uma reportagem do dia 25 de março de 1927, com o título “A reforma da instrução primária: sugestão para o ensino profissional”, é feita uma análise sobre a necessidade de direcionar o ensino para um sentido mais racional, isto é, baseado nas necessidades do momento, diferente do “velho” sistema de ensino que previa preparar os alunos para a vida sem lhes dar um norte, sem lhes dar condições de acesso à busca de tais objetivos. Conforme a reportagem, tais orientações restringem-se ao ensino profissional, porém não seriam concretizadas sem o ensino das letras, bem como do cuidado com o contexto geral do aluno. É o que constatamos a partir da afirmação de Palmeira (1927, p. 6): “Justificados estarão os motivos pelos quaes, antes de iniciarmos a série sugestões para o melhoramento funcncional da escola elementar das profissões, temos que abordar o melhoramento funcncional da escola de letras”.

O autor aponta que o ensino estava tendo novos rumos e novas diretrizes, embasados na concepção de autores como Montessori, Decroly, Tagore e Lunatcharski³⁷, nomes que, para o autor, merecem respeito e acatamento. Porém, faz uma ressalva: para o caso brasileiro, merecem destaque as ideias de Georg Kerschensteiner, devido aos princípios da escola ativa, que “tem por princípio primo, a generalização do trabalho pratico na totalidade no plano de ensino”.

Vale dizer que Georg Kerschensteiner (1854-1932) foi um pedagogo alemão e fundador da Escola do Trabalho, que teve como princípio a generalização do trabalho prático no plano do ensino. Esse educador é citado pelo então Interventor do Paraná, Manoel Ribas, na Mensagem enviada à Assembleia Legislativa do estado em 1937. Nessa Mensagem o Interventor fala da educação paranaense e da solução de problemas mediante a experimentação de programas mínimos e da

³⁷ Foi membro do Comissariado do Povo para a Instrução Pública e responsável pelas políticas públicas consideradas revolucionárias para a educação russa.

“aplicação de métodos atuais de ensino, criados pelos mais altos expoentes da ciência educacional da atualidade, como Decroly, Montessori, Dervev, Ferrière, Kerschensteiner, Kiltpatrick e os brasileiros Isaias Alves, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo, cujos métodos, divulgados em larga escala, sofreram a necessária adaptação ao meio ambiente e às possibilidades culturais do magistério [...]” (RIBAS, 1937, p. 30). Importa destacar do texto da Mensagem a referência a esses vários pensadores, o que revela as múltiplas possibilidades de entendimento pedagógico.

O papel da escola, conforme a reportagem do jornal em destaque, era predispor ao aluno aptidões práticas para “vencerem na luta pela vida”. É nessa perspectiva que Kerschensteiner e Pistrak são citados, visto que a “luta pela vida” estava entrando no terreno pedagógico, algo que até então pertencia apenas aos campos econômico e sociológico.

A pedagogia dos educadores citados ia além da inclusão dos trabalhos manuais nas disciplinas escolares – segundo o jornal (PALMEIRA, 1927, p. 6); ela visa a:

[...] Acostumar o alumno a considerar uma profissão como um cargo que se há de realizar, não sómente no interesse da própria conservação e da própria afirmação moral mas no do próprio Estado, que da ao cidadão a possibilidade de entregar-se ao trabalho e com elle a conservação da vida.

O jornal afirma que, até então, esses princípios não tinham conexão com o Brasil, visto que naquele momento os manuais aceitos e em voga seguiam as orientações de Rousseau e Herbart, algo que para o autor são “invalidadas pelo exagero”. Já as orientações de Kerschensteiner e Pistrak estabelecem perfeito equilíbrio para a “solução dos problemas”. Conforme o texto (PALMEIRA, 1927, p. 6), a Pedagogia de Kerschensteiner:

[...] Tem a escola primaria como um meio de orientação e a escola profissional como um centro de execução ou de realização. A primeira cabe encaminhar o alumno na pratica positiva das necessidades ambientes; a segunda pela incumbência de fortalecer, pela execução, as actividades praticas, de tal maneira que o alumno, ao termina-la, opere insensivelmente a passagem da vida escolar a vida real.

Esses princípios são vistos como ideias inspiradoras e que merecem ser acatadas devido às necessidades da época. Assim, exemplos de ideias

revolucionárias instigavam novos olhares e aspirações para o modelo brasileiro, que, como vimos, necessitava de grandes mudanças.

Vale destacar que não somente intelectuais manifestaram-se em parte da imprensa brasileira; o pensamento educacional russo também encontrou modo de circular independentemente de intelectuais, por meio de matérias redigidas com essa finalidade específica, em jornais como *A Classe Operária*, *Voz Operária*, *Correio do Paraná* e *Imprensa Popular* e em revistas, como *Realidade* e *Fundamentos*.

O jornal *Classe Operária*³⁸ publica, sob autoria de A. Ponomarew (1925, p. 4 – Anexo E), uma reportagem com o título: *O melhor educador na Rússia dos Soviets*. De acordo com a matéria, o Comissariado do Povo para a Educação e o jornal oficial *Pravda* fizeram um concurso para eleger e mostrar o trabalho do melhor professor da educação soviética. O artigo não cita Makarenko, nem Pistrak³⁹, mas fala de alguns professores e de suas práticas pedagógicas; são exemplos de atividades desenvolvidas na nova situação política e educacional por professores que assumiram os ideais socialistas de educação, em que o educador era visto como peça fundamental, “[...] que movimenta não apenas a obra escolar, mas também toda a actividade cultural”.

O jornal destaca ainda que “O educador moderno não separa a escola e a vida; ao contrário, faz da escola um centro da vida política e social. [...] O novo educador da Rússia dos Soviets é ao mesmo tempo um operário da educação social e política” (PONOMAREW, 1925, p. 4).

Os educadores que foram considerados “melhores” destacaram-se por diferentes atividades desenvolvidas. Por exemplo: o professor Solowzow, que se destaca por lecionar em uma escola chamada “Revolução de Outubro”, em 1921, em que a preocupação da população local era com a fome e o professor encontrava,

³⁸ O jornal *Classe Operária* foi criado pelo Partido Comunista Brasileiro Operário. De acordo com a Hemeroteca Digital Brasileira, “é um dos mais importantes periódicos de organizações partidárias de esquerda da história brasileira – e também o mais antigo ainda em circulação. Foi fundado no Rio de Janeiro (RJ) como órgão do comitê central do PCB, em data sugestiva: 1º de maio de 1925, quando teria circulado com 5 mil exemplares. Seus fundadores foram Astrogildo Pereira e Otávio Brandão Rego, que tinham a colaboração de José Lago Morales e Laura Brandão”. O jornal teve que enfrentar vários obstáculos, entre eles a ilegalidade e tentativas de censura, visto que se dedicava à defesa da classe operária, à disseminação do marxismo, a discussões sobre as proletárias, à crítica ao capitalismo e às condições de trabalho dos trabalhadores, bem como à defesa da política adotada na União Soviética. Cf. Hemeroteca Digital (2015a).

³⁹ Um dos educadores que também se destacou na educação soviética após a Revolução Russa.

além dessa dificuldade, a falta de recursos. Apesar disso, ele consegue todo o material necessário e, com o apoio dos camponeses, transforma a escola em uma comunidade modelo, com o ensino ligado à produção.

Outro destaque é dado para a professora Mirjajew, por adotar um ensino antirreligioso, em que as crianças são educadas como comunistas, com explicações da natureza e dos fenômenos sociais. A formação política é a principal preocupação.

Mais adiante, o jornal cita um grupo de professores: Lades, Russakow, Wseswayky, que se destacaram pelo ensino naturalista. Conforme o jornal, todos suprimiram os velhos métodos de decorar da reprodução mecânica e assumiram em suas aulas a observação sistemática, racional e experimental da natureza por meio do estudo ativo. O educador e camarada Pestow direcionava as suas atividades docentes para a vida política do país, enquanto outros nomes – Schumilowakaja e W. Malinotschka – são citados por desenvolverem atividades para além do espaço escolar, pois lecionavam também para os camponeses, em escolas para adultos.

Esses exemplos de práticas pedagógicas foram usados com o intuito de mostrar o novo educador soviético, que, conforme o texto, não foi feito em laboratório, entre as quatro paredes de uma instituição, mas a vida fê-lo nascer, isto é, as circunstâncias fizeram-no educador de uma escola nova. É por esse motivo que o novo educador não separa a escola e a vida, mas transforma a escola um centro da vida política e social.

O novo educador é visto como um operário da educação política e social. Esse foi o maior objetivo da reportagem, mostrar o perfil do novo educador e dos seus novos desafios, diante de uma nova realidade.

Diante do exposto, constatamos que o intuito é também destacar e divulgar algumas práticas docentes comprometidas com os ideais socialistas de educação. Assim, uma “eleição” seria uma forma de reconhecimento e de divulgação de tais práticas. Nesse contexto, é possível constatar os detalhes do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores na União Soviética.

Já o jornal *Voz Operária*⁴⁰, além de noticiar os acontecimentos ligados à União Soviética, listava semanalmente livros de Makarenko, Lênin, Marx e outros socialistas, como na imagem abaixo, de 19 de julho de 1958:

⁴⁰ “A primeira publicação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) após o golpe militar é o jornal *Voz Operária*. As primeiras edições são produzidas de modo precário em São Paulo pelo jornalista Marco Antônio Coelho. Com a reorganização do partido, passa a ser editado por Orlando Bonfim no Rio de

A EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
apresenta a seus leitores o livro de Anton Semionovitch Makarenko, um dos maiores educadores que o mundo já teve. Seu título de origem é **"CONSELHO AOS PAIS"**

Ao editá-lo aqui demo-lhe o título de:

"O SOCIALISMO E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS"

INDICE DO LIVRO EM QUESTÃO

NOTA SOBRE O AUTOR	7
CONDIÇÕES GERAIS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR	2
A AUTORIDADE DOS PAIS	26
A DISCIPLINA	56
OS JOGOS	77
A ECONOMIA E A VIDA FAMILIAR	87
EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO	107
A EDUCAÇÃO DOS HABITOS CULTURAIS	117
A EDUCAÇÃO SEXUAL	126

Preço: Cr\$ 40,00

Nesse Endereço:
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Cebado
(Antiga rua das Marzêcas)

Figura 7 – Anúncio dos livros de Makarenko
Fonte: A Editorial Vitória Ltda. Apresenta (1958, p. 10).

Por fim, o *Diário da Noite*⁴¹ publica um texto com o título: “Máximo Gorki, o escritor que não teve academia” (1963 – Anexo F). A reportagem fala de toda a vida de Gorki e de suas dificuldades no governo czarista, desde sua infância pobre e difícil até os seus primeiros escritos e sua aproximação com Lênin.

Máximo Gorki foi um grande literato, defensor da instrução pública e maior representante da Colônia que levou o seu nome e que foi dirigida por Makarenko, a Colônia Gorki. De acordo com Mariátegui (2012, p. 121), além de ele ser um narrador da Rússia, é também um dos seus protagonistas, dos seus críticos, cronistas e atores, que não fez a Revolução, mas viveu-a:

Máximo Gorki é o romancista dos vagabundos, dos párias, dos miseráveis. É o romancista das sarjetas, da má vida e da fome. A obra de Gorki é peculiar, espontânea, representativa deste século de multidões, do Quarto

Janeiro. Cumpre papel importante no acirrado debate interno sobre a derrota de 1964, dando voz inclusive às várias tendências que rompem com o PCB em 1967 e partem para a luta armada contra o regime militar. Com a queda da gráfica do partido, em 1975, a publicação é interrompida por um ano. A produção do jornal é retomada na Europa e circula regularmente até agosto de 1979” (RESISTIR É PRECISO, s. d.).

⁴¹ O jornal circulou de 1925 a 1980 em São Paulo; conforme Nunes (2013), foi fundado no dia sete de janeiro de 1925, pelos jornalistas Leo Vaz, Oswaldo da Costa, Antonio Figueiredo, Plínio Barreto e Rubens do Amaral. O proprietário do jornal era do jornalista Assis Chateaubriand, porém após dois anos, passou a ser administrado por Oswaldo Chateaubriand, momento em que a sua linha editorial passou a ser definida como jornal popular, isto é, direcionado para as massas.

Estado e da revolução social. Muitos artistas contemporâneos extraem seus temas e seus personagens das camadas plebeias, inferiores. A alma e as paixões burguesas já foram demasiadamente exploradas e, portanto, são um tanto antiquadas. Já no caso do proletariado, ao contrário, existem novos matizes e linhas insólitas.

Sua biografia é sucintamente descrita na matéria, que fala da morte dos pais e da sua infância orfã. Ele foi criado pela avó; o escritor considerava que, além dos ensinamentos fornecidos por ela, sua grande escola e sua universidade era a própria vida. Antes de tornar-se escritor, Gorki exerceu diversas atividades, como cozinheiro e padeiro. Todavia, uma de suas maiores paixões sempre foi a leitura, o que o levou a tornar-se um dos escritores mais importantes e destacados da União Soviética.

Por ocasião da publicação da matéria em apreço, uma das obras de Gorki, *Os pequenos burgueses*, estava sendo encenada no Teatro Oficina em São Paulo. O jornal ressalta que as obras do soviético referem-se à geração e aos escritores soviéticos, que aí inclui Makarenko. No fim da matéria aparece a definição de "literatura" para o escritor soviético (MÁXIMO GORKI, O ESCRITOR, 1963, p. 1):

O objetivo da literatura é o de ajudar o homem a compreender-se a si mesmo, a elevar a sua fé em si mesmo e a ter gosto pela verdade, lutar contra a vulgaridade, saber encontrar o lado bom das pessoas, despertar na sua alma a vergonha, o ódio, a coragem de fazer tudo para que as pessoas se tornem melhores e possam inspirar a sua vida nos exemplos da sensatez e da beleza.

Além de São Paulo, essa peça passou por outros estados, como Rio de Janeiro e Paraná. Isso revela que as obras do escritor russo estavam circulando, tornando conhecidas em nosso país nesse período. Jorge Amado é um dos escritores brasileiros que cita Gorki como referência literária, como um dos maiores escritores da história.

Máximo Gorki foi um dos maiores incentivadores de Makarenko, foi ele quem despertou o desejo de escrever, principalmente a sua maior obra, o *Poema pedagógico*. Entre as cartas trocadas entre eles e após sua visita, Gorki sugere que Makarenko continue seus registros sobre o cotidiano na Colônia. Esse incentivo resultou na principal obra de Makarenko e a relação entre os dois escritores é citada no livro.

Nesta dissertação não temos a intenção de estudar um estado brasileiro específico, porém o Paraná chamou a atenção devido a alguns indícios específicos de possível aproximação com a educação makarenkiana.

Inicialmente, um dos primeiros pontos que chamou atenção foi a afirmação de Jorge Amado ao citar um Deputado do Paraná que falava dos êxitos na educação russa: segundo esse Deputado, se a Rússia conseguira mudanças significativas na e com a educação, o Paraná também conseguiria. Todavia, devido à falta de detalhes e ao pouco tempo disponível para realizar esta pesquisa, não foi possível determinar quem era esse Deputado citado por Jorge Amado.

A partir dessa afirmação, procuramos analisar brevemente alguns jornais que destacaram a educação russa. Porém, vale ressaltar que o estudo limitou-se às décadas de 1920 a 1960; de acordo com os relatórios e mensagens de governo, disponíveis no Arquivo Público do Paraná, não encontramos documentos expressando diretamente a influência de Makarenko no estado. Vale novamente frisar que um dos motivos para essa ausência foi a grande repressão às ideias comunistas. Porém, citamos algumas iniciativas educativas que procuraram aliar educação e trabalho.

Este é outro aspecto que nos chamou atenção, a Escola de Pescadores Antônio Serafim Lopes, ou Ilha das Cobras, de finalidade correcional, que foi criada em 1935, pelo então governador do Paraná Manoel Ribas. Conforme citado anteriormente, o governador cita em um dos relatórios o pedagogo alemão Georg Kerschensteiner (1854-1932), o qual é visto como o fundador da escola do trabalho. Porém, é importante destacar que a Rússia também se destacou pela criação das escolas de trabalho, especialmente Makarenko que assumiu a Colônia Gorki, inicialmente para reeducação de menores infratores e crianças abandonadas. Diante disso, já que os assuntos ligados à União Soviética era motivo de repressão, ao menos é possível que o político tenha tido conhecimento dos assuntos educacionais desenvolvidos nesse país. Porém não cabe neste momento nenhum dado, são apenas indícios que merecem ser aprofundados e fundamentados posteriormente.

A escola foi criada em Paranaguá, a qual atendia crianças e adolescentes abandonados e infratores, onde recebiam além da instrução, ensinamentos morais e cívicos, bem como iniciação ao trabalho. Sua finalidade era formar cidadãos úteis à sociedade e a família, conforme ressalta Manoel Ribas em sua mensagem de governo (RIBAS, 1937, p. 29):

Há, nesse empreendimento, a satisfação de mais um dos compromissos do meu Governo: o de trabalhar pelo Paraná, cuidando da sua infância e da sua juventude.

Ali, no panorama luminoso das águas da vasta baía de Paranaguá, frente a barra, ao contacto da natureza, dos ventos mais puros e das areias mais límpidas, muitas crianças afastadas das cidades onde os primeiros passos mal orientados e as más companhias lhes ensinaram o abecedário do crime, recebem educação, instrução, ensinamentos morais e cívicos, lições de trabalho e de pesca, num largo robustecimento físico, para se converterem em cidadãos úteis à Pátria, à família e a seus semelhantes.

Esse é um exemplo, no Paraná, de uma escola que procurou aliar educação e trabalho na formação de jovens infratores, em provável aproximação com as ideias socialistas russas.

Outro exemplo é o Patronato Agrícola, criado no ano de 1921 em Curitiba, que surge como uma escola profissional em forma de internato, localizado no campo do Bacacheri. Ele era destinado aos menores abandonados com o objetivo de “afastá-los das veredas do mal, e encaminhá-los ao trabalho, tornando-os úteis a si mesmos e à sociedade” (MUNHOZ DA ROCHA, 1921, p. 53).

No Patronato, além da instrução primária e dos ensinamentos da moral e religião, as crianças e adolescentes recebiam alimentação, vestuário, calçados, bem como assistência médica e dentária, mantidos pelo Estado. Os menores recolhidos recebiam a educação profissional, física, intelectual, moral e artística.

Esses são apenas dois exemplos do trabalho educacional realizado no Paraná com crianças e adolescentes desfavorecidos economicamente. Essas iniciativas procuraram aliar trabalho e educação com o intuito de transformar os alunos em cidadãos úteis à sociedade.

Em relação às publicações, encontramos algumas reportagens relacionadas com a educação russa. No ano de 1934 é publicado no jornal *Correio do Paraná*⁴², com o título “Cousas do Soviet: o aniversario da revolução Russa” (1934, p. 3 – Anexo G), uma reportagem da Academia de Ciências Russa sobre o 15º aniversário da Revolução. Essa matéria reproduz assinado pela Diretoria da Academia, lançando um apelo a todos os sábios, homens da ciência e técnicos para caminharem juntamente com os trabalhadores manuais, devido aos grandes feitos após a Revolução de Outubro de 1917.

⁴² Jornal fundado pelo jornalista Adherbal Stresser em 1932, circulando até 1965.

No texto, a Diretoria da Academia discorre sobre todos os esforços e conquistas enfrentadas pela classe proletária na luta por uma sociedade mais igualitária e fala da projeção das ideias socialistas e do papel dos trabalhadores durante esse período. A classe proletária é vista como classe heroica, organizadora, criadora, e apta aos maiores sacrifício pelas coisas sociais, única classe capaz mover a massa popular. O texto reforça o progresso da sociedade e da exigência da multiplicação dos estabelecimentos científicos como garantia dos progressos teóricos e destacam-se os esforços para elevar também o nível do bem estar material. A citação a seguir apresenta o compromisso do Estado soviético com a formação humana (COUSAS DO SOVIET, 1934, p. 3):

Não queremos absolutamente uma civilização sem alma onde o trabalhador seja um apêndice da machina. Ao contrário, construímos uma base tecnica tão perfeita quanto possível para uma sociedade onde o homem será o mestre do sistema e não seu escravo e onde esse sistema será um meio de satisfazer necessidades sem cessar acrescidas, um meio de libertar a coletividade humana de todo o trabalho excessivo um meio de chegar á civilização futura.

Em outra reportagem do jornal *Correio do Paraná*, Cyro Sans Duro traz uma reportagem intitulada “O ensino na Rússia” (1934, p. 3 – Anexo H). O autor faz um balanço da educação antes e depois da Revolução de Outubro, em que Lênin e Stalin são reconhecidos por terem realizado grandes obras na educação na década de 1920.

De acordo com a matéria, o ensino havia progredido muito naquele período, devido à dedicação dada aos ensinos primário, profissional e superior. A reportagem destaca que o país era inculto e atrasado, tendo 90% de analfabetos; afirma ainda que a Rússia antes da Revolução Russa era uma segunda edição do Brasil de então. Porém aquela realidade havia ficado para trás com os investimentos feitos, não apenas com o novo modelo pedagógico, como também com o investimento financeiro destinado à assistência do aluno.

Quanto à educação, um trecho do texto (SANS DURO, 1934, p. 3) ressalta que:

Os dirigentes russos dedicam-se com cuidado a magna questão do ensino primário e profissional. O desejo é que todos os cidadãos russos fiquem aparelhados proficientemente para a lucta pela vida. E o interesse se estendeu de tal modo que a influencia chegou até os cursos superiores. Em

1914 existiam 91 Universidades, com 124.652 academicos; em 1930 aumentaram para 150 com perto de 200.000 alunos matriculados.

O autor afirma que, apesar da grande campanha contra a divulgação dos acontecimentos da Rússia, a ditadura proletária tornou-se um fator de progresso e civilização. O autor cita o caso de um engenheiro brasileiro que foi contratado pelo governo russo e que fala do que observou lá em relação à educação. Com base na citação do engenheiro, observamos que os ensinos primário, secundário e superior tornaram-se universais, gratuitos e obrigatórios, com acesso a alimentação e assistências médica e dentária por conta do Estado. Veja-se o trecho abaixo (SANS DURO, 1934, p. 3):

Claudio Edmundo, o engenheiro brasileiro contratado pelo governo russo para construir cidades inteiras, escreveu excelente livro, que aconselhamos aos operários adquirir. Diz o ilustre engenheiro: "já existe o ensino primário obrigatório. Haverá o ensino secundário universal, obrigatório e inteiramente gratuito, no início de 1933. Contamos iniciar o ensino superior, universal, obrigatório e gratuito em 1940".

A presença e o relato do brasileiro na Rússia, que posteriormente o transformou em livro, confirma o forte investimento educacional nesse país e o quanto ele foi admirado, não apenas por professores como também por demais profissionais que estiveram presentes e conviveram com a cultura soviética.

A partir do exposto, vimos que a chegada das ideias de Marx ao Brasil coincide com as notícias sobre a Revolução Russa. Essas vieram com os imigrantes europeus, em particular italianos, vindos ao Brasil em busca de trabalho. Nesse período, entre o final do século XIX e o início do século XX, o país vivia sob o poder do coronelismo, que, mesmo com a implantação do regime republicano, ainda perdurou.

É com a revolta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho que as manifestações iniciaram, já tendo conhecimento sobre os acontecimentos na Rússia em 1917. Porém, é com a criação do Partido Comunista do Brasil, em 1922, que as informações passam a ter maior divulgação.

Um dos representantes do Partido que se destacou na história do Brasil é Luís Carlos Prestes, que tentou realizar uma revolução nos moldes da Revolução Russa em 1935, porém não obteve êxito e foi preso, juntamente com a sua esposa Olga Benário.

Vimos também que várias manifestações socialistas formam motivos de repressão, inclusive a educação. Mesmo assim, o movimento operário continuou divulgando o modelo de educação soviético: além das matérias de alguns jornais, intelectuais (como Jorge Amado e Paschoal Lemme), políticos e outros profissionais manifestaram conhecer e apoiar a educação desenvolvida na União Soviética.

A seguir, veremos brevemente como ocorreu a recepção e a circulação do pensamento de Anton Makarenko no Brasil a partir de algumas reportagens de jornais e revistas do período.

3.2 RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE MAKARENKO

Um dos jornais que mais publicaram reportagens sobre os princípios da Pedagogia soviética é o *Imprensa Popular*, que, como exemplo, destaca nos dias 9 e 11 de janeiro de 1955 duas reportagens com o título: “Princípios fundamentais da Pedagogia soviética”. Nos dois artigos⁴³, Makarenko descreve os princípios dessa pedagogia revolucionária tão refletida internacionalmente (Anexo I).

Inicialmente, o educador afirma que a função do professor é a mais respeitável, pois consiste em criar quadros humanos para todos os ramos de atividades. Na União Soviética, segundo o autor, são os professores os que “gozam de maior consideração” (MAKARENKO, 1955, p. 4). Porém, mesmo tendo essa importância, alguns educadores viam com certo desprezo o trabalho por ele realizado na Comuna Dzerjinski. Mesmo assim, para ele era preciso orgulhar-se da Pedagogia soviética e ignorar o pequeno grupo de educadores que menosprezava o seu trabalho e que, possivelmente, nunca educara uma criança viva, nem mesmo um filho.

A Pedagogia proletária em seu processo de implantação iniciou seu caminho com lutas, com o intuito de atender às exigências e às necessidades da indústria e da nova sociedade. Nesse momento enfrentaram muitas dificuldades, críticas,

⁴³ Em uma pequena nota há a seguinte informação sobre as reportagens: “No presente trabalho, cujo título original é – OS EDUCADORES DÃO DE OMBROS – Anton S. Makarenko, o notável educador soviético (1888-1939), generalizando suas experiências realizadas na Comuna Dzerjinski, estabelece alguns princípios fundamentais da pedagogia soviética”.

menosprezo – enfim, críticas ao novo modelo educacional vigente (MAKARENKO, 1955, p. 4):

O caminho da educação leninista, o caminho da educação comunista, é um caminho de luta cerrada com muitos inimigos. Os inimigos são: os fragmentos do velho pensamento “intelectualizante” e as resistentes camadas de individualismo burguês. Esses inimigos nos cercavam a cada passo, procurando barrar o caminho aos novos trabalhadores da educação que queriam realizar, na prática, as exigências apresentadas pela nossa época, pela revolução.

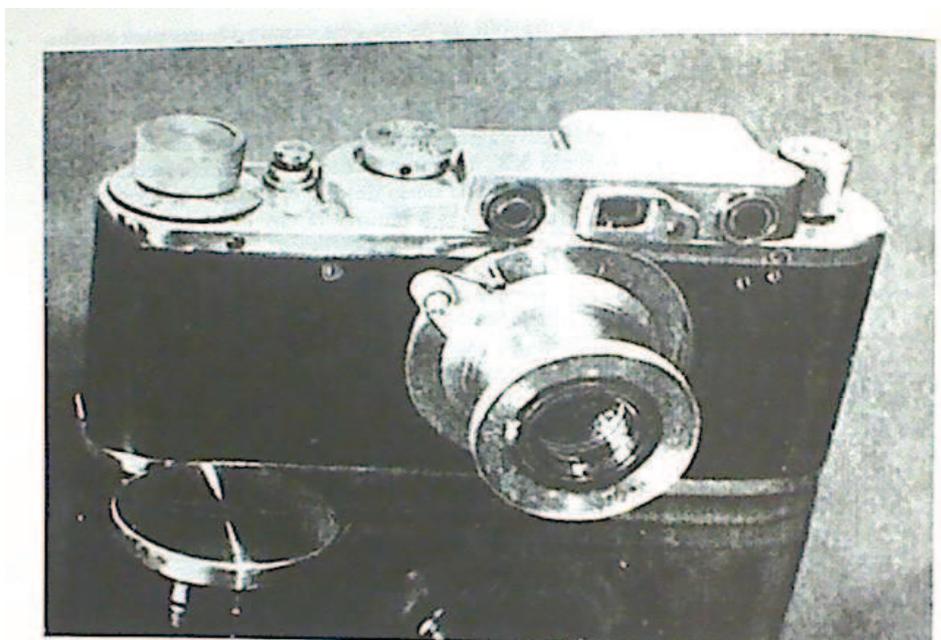
Diante desses inimigos, Makarenko expressa as primeiras dificuldades enfrentadas na educação comunista. Algumas pessoas não compreendiam os fundamentos dessa formação pedagógica, ou seja, da formação do novo homem em uma nova realidade. A Revolução Russa exigiu uma formação diferenciada, em que o individualismo burguês deveria ficar pra trás, assim como o antigo modelo educacional. Nesse contexto, o educador soviético ele expressa novamente as reais finalidades da sua Pedagogia para pessoas que não estavam compreendendo o seu trabalho (MAKARENKO, 1955, p. 4)⁴⁴:

Queremos educar um operário soviético culto. Consequentemente, devemos dar-lhe uma instrução, se possível, secundária; devemos dar-lhe uma qualificação profissional; devemos discipliná-lo. Ele deve ser um homem politicamente desenvolvido, membro dedicado da classe operária, um *komsoletz*, um bolchevique. Devemos educar nele o sentimento do dever e o conceito de honra, isto é, fazer com que sinta sua dignidade e a de sua classe, e dela se orgulhe, sentindo suas obrigações frente a ela. Deve saber obedecer a um companheiro e deve também saber mandá-lo. Deve saber ser delicado, severo, bondoso e impiedoso, dependendo das condições de sua vida e de sua luta. Deve ser um organizador ativo. Deve ser persistente e temperado na luta; deve ter autodomínio e saber influir sobre os outros. Se for castigado pela coletividade, deve respeitar a coletividade e o castigo. Deve ser alegre, cheio de ânimo, sempre em forma, capaz de lutar e construir, capaz de viver e amar a vida; deve ser feliz. E deve ser assim, não apenas no futuro, mas em cada um dos seus dias presentes.

Nesse relato, Makarenko encontra-se em um novo momento da sua vida. Ele dirige a Colônia Dzerjinski, que se diferencia da Colônia Gorki, na qual transformou a vida de crianças e adolescentes menores infratores. Nesse novo momento ele depara-se com a formação pedagógica e profissional: nessa escola os alunos

⁴⁴ Este relato foi feito em 1927 para as autoridades soviéticas de Instrução Pública que não compreendiam o seu trabalho, cujo objetivo é formar o operariado soviético culto.

criaram, dentre vários objetos importantes, uma máquina fotográfica – cuja imagem está reproduzida abaixo.



Máquina fotográfica FED, produzida pela Comuna Dzerzhynski.

Figura 8 – Primeira máquina fotográfica construída pelos alunos da Comuna Dzerzhynski
Fonte: Capriles (1989, p. 150).

Em seu relato, Makarenko ressalta que na Comuna Dzerzhynski ele não podia fazer muitas coisas e o que fazia lá não era habitualmente aceito nas páginas de revistas pedagógicas – “mas o que fizemos já é uma página de revista”.

Os alunos da Comuna saíam diretamente para a universidade, embora isso não fosse uma exigência, haja vista que eles já saíam qualificados da Comuna, na qualidade de administradores e organizadores. Os estudantes recebiam diariamente notícias sobre processos financeiros, tecnológicos, normas e preços, qualidade de funcionários, enfim, eram formados para administrarem fábricas, assim como para produzirem. Antes da formação técnica, havia a formação coletiva. Esse era o objeto da educação makarenkiana: “A coletividade é o educador da personalidade”.

Quanto à coletividade, Makarenko ressalta que esta era o objeto da educação na Comuna e que a forma mais concreta de trabalho relacionada ao indivíduo, consistia em conservá-lo na coletividade por vontade própria.

No período analisado, o *Imprensa Popular* é um dos jornais que mais cita Makarenko e os acontecimentos da União Soviética. O jornal traz uma série de quatro reportagens com o título “Um pedagogo: Anton Makarenko”, sob autoria do

professor E. Medinski da Academia de Ciências Pedagógicas da Federação Russa, que fala sobre a vida e o trabalho do educador (Anexo J).

A frequência de matérias sobre esse educador faz-nos indagar a respeito de quem seria o articulista responsável pela edição das mesmas; além disso, cabe perguntar: ideologicamente esse jornal teria tido aproximação com o pensamento socialista? Tudo indica que sim.

Na primeira reportagem, de 19 de janeiro de 1955, Medinski descreve os detalhes da infância de Makarenko, da sua vida familiar, da sua formação, primeiramente com os pais e do início das atividades profissionais na Colônia Gorki. O texto informa ainda que, na cidade onde viveu sua família e em cuja escola ferroviária ele lecionou – Kriukov –, foi inaugurado em 1951 um museu com seu nome.

A segunda reportagem, do dia 20 de janeiro do mesmo ano, discorre sobre as primeiras dificuldades sentidas por Makarenko ao assumir uma colônia para menores infratores, desde a estrutura física até os primeiros comportamentos “animalizados”, com os quais eles chegavam à Colônia Gorki. Nesse artigo o autor descreve sucintamente, com base no livro *Poema pedagógico*, a trajetória profissional de Makarenko desde a Colônia Gorki até a Comuna Dzerjinski. Pelo seu trabalho pedagógico, o autor afirma que ele “assentou a educação na coletividade, a educação no trabalho, a educação na disciplina, do sentido do dever e da honra” (MEDINSKI, 1955b, p. 4).

No dia 22 de janeiro é publicado o terceiro momento das reportagens; nela o autor fala da passagem de Makarenko da Colônia Gorki à Comuna Dzerjinski e das bases da Pedagogia makarenkiana, com Marx, Engels e Lênin. Sobre a Comuna, Medinski detalha todas as atividades desenvolvidas: círculos de ensino geral, técnico e artístico, além de clube, teatro, cinema. “A educação física e o esporte – ginástica, jogos, esqui, patinação, tênis etc. – ocupavam um grande lugar na vida da Comuna” (MEDINSKI, 1955c, p. 4).

O autor destaca que Makarenko não foi apenas um admirável pedagogo prático, mas também um teórico que contribuiu grandemente para a Pedagogia soviética; ele foi um inovador pedagógico, que mostrou a importância da coletividade no meio educativo.

Por fim, no dia 25 de janeiro é publicada a última das quatro reportagens; nela, Medinski exalta as três principais obras de Makarenko: *Poema pedagógico*,

que, segundo ele é uma das obras mais notáveis da Pedagogia e da literatura, uma das preferidas dos leitores soviéticos; *Bandeiras sobre as torres*, que seguiu os mesmos passos de *Poema pedagógico*, porém baseada na realidade da Comuna Dzerjinski; o *Livro para os pais*, dedicado às questões familiares, ao relacionamento de pais e filhos.

No mesmo jornal, há uma reportagem do dia 19 de maio de 1957, com base no *Livro para os pais*, sob o título “Seu filho e você” (Anexo K), publicado em dois momentos. A reportagem chama a atenção para a importância da educação das crianças para a formação de futuros cidadãos, futuros pais e responsáveis pelo amanhã. De acordo o texto (SEU FILHO E VOCÊ, 1957a, p. 6):

Educar correta e normalmente a criança é muito mais fácil que reeducá-la. Uma educação correta desde a mais tenra infância não é uma tarefa tão difícil como muitos acreditam. Não há pai nem mãe que não possa realizá-la com facilidade se realmente se empenhar em fazê-lo e é, por outro lado, uma tarefa agradável e feliz.

Com base no texto, a reeducação é um processo muito mais complicado, especialmente se a educação sofreu falhas, omissões e negligências, sendo necessário reformar muita coisa. Exige paciência, conhecimento e muito esforço dos pais; em casos de impotência, muitos optam por internar os filhos em colégios.

Na segunda parte da matéria, do dia 26 de maio, apresentam-se as orientações para os pais feitas por Makarenko, sobre o papel e a importância da família no processo formativo da criança, em que a organização e a estrutura familiares constituem fatores importantes. Quanto à coletividade familiar, o texto ressalta a importância da quantidade de filhos, visto que a educação de um é mais difícil que a de vários. De acordo com o jornal (SEU FILHO E VOCÊ, 1957b, p. 6), mesmo famílias que não tenham condições materiais não devem limitar-se a um filho só:

Numa família numerosa, a criança se acostuma desde a infância à vida coletiva, adquire a experiência de conviver com outros, e se estabelece entre os mais velhos e menores a amizade e o amor. Num tal ambiente a vida proporciona à criança a possibilidade de exercitar-se nas diversas formas das relações humanas. Tem a oportunidade de passar por experiências inacessíveis aos filhos únicos: o amor ao irmão mais velho e ao menor – sentimentos que são completamente diferentes – e a capacidade de partilhar com eles as coisas e os afetos.

Conforme o texto, é na família, com os irmãos, que a criança acostuma-se com a coletividade, aprende a relacionar-se com os outros, em um ambiente social, fator importante para as relações humanas. Isso é diferente de uma família que opta por um único filho, em que as brincadeiras, o afeto e demais sentimentos não podem ser inicialmente socializados no ambiente familiar com os irmãos⁴⁵.

Em outro artigo, intelectuais como Paschoal Lemme mostraram ser conhecedores da Pedagogia e das obras de Makarenko, como mostra um artigo publicado no jornal *Diário de Notícias*, do dia 23 de dezembro de 1962, sob o título "A Escola Regional de Meriti: uma experiência brasileira de educação" (Anexo L). No texto o autor fala da experiência de uma escola criada nos moldes da Pedagogia socialista, fundada em 13 de fevereiro de 1921, na cidade de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, por Amanda Álvaro Alberto. Ela inicialmente se chamava Escola Proletária de Meriti e depois passou a denominar-se Escola Regional de Meriti; surgiu com o intuito de atender crianças e adolescentes pobres da região. Conforme a fundadora da escola, a escola caracterizava-se por ser um lar-escola, mesmo sendo externato, com número limitado de alunos, onde não existiam notas, prêmios ou castigos.

Os alunos tinham educação integral e iniciação ao trabalho; porém, de acordo com Lemme, a educadora sofreu repressões e foi presa por suspeita de ligação com o comunismo. A partir desse exemplo, Paschoal Lemme compara o trabalho desenvolvido por Amanda Alberto com o de Makarenko, pois ambos tiveram as mesmas aspirações pedagógicas. Para Lemme, o livro *Poema pedagógico* é uma das mais notáveis da Pedagogia e da literatura contemporâneas; assim como Amanda Alberto, Makarenko também passou não apenas por dificuldades como, principalmente, por conquistas, constatadas na obra *Bandeiras sobre as torres*.

Em um segundo momento, no mesmo jornal, é publicada uma reportagem com o título: "*Poema pedagógico*" de Makarenko, no dia 30 de dezembro de 1962 (Anexo M). Nessa reportagem dez princípios básicos da educação makarenkiana são destacados e sua obra é reconhecida como um "documento de importância fundamental para a compreensão da educação dos nossos dias". Segundo o jornal, *Poema pedagógico* é fundamental para a Pedagogia e para a literatura modernas e nenhum professor deve desconhecê-las, independentemente dos pontos de vista

⁴⁵ Mais detalhes sobre a relação pais e filhos, com base no *Livro dos pais*, de Makarenko, serão apresentados na última sessão deste capítulo.

político, social ou filosófico. Eis os dez princípios da Pedagogia soviética makarenkiana que o jornal destaca ("POEMA PEDAGÓGICO", DE MAKARENKO, 1962, p. 4):

1. A "educação é um fenômeno de caráter social que depende, portanto, da época e do ambiente em que se processa" e seus objetivos são definidos pela sociedade.
2. A coletividade é "educadora da personalidade".
3. "Não se educa um indivíduo sem colocar à sua frente, como meta, perspectivas de felicidade, próximas e remotas".
4. A ausência de necessidade de saber as origens e os antecedentes dos educandos.
5. "Em educação, o problema fundamental é organizar uma coletividade sadia onde se desenvolva plenamente o processo educativo".
6. A experiência pedagógica é uma experiência única e "a escola não é laboratório de biologia nem os alunos, cobaias".
7. No ambiente escolar deve haver "direção firme, a disciplina consciente, a ordem, a exigência máxima, o entusiasmo, o calor humano".
8. Quando a prêmios e castigos, a coletividade é que os define.
9. A indagação é vista como um método pedagógico insubstituível.
10. O professor é visto como um dirigente máximo do processo educativo; para isso ocorrer de fato, deve haver preparo e ele deve dispor de autoridade e prestígio.

Esses são os dez princípios que o jornal resume da Pedagogia de Makarenko. Porém, a matéria que eles estão longe de expressar toda a riqueza da obra do educador russo. A importância dada à profundidade dessa obra é tão grande que seu principal livro é comparado a ícones da educação ("POEMA PEDAGÓGICO", DE MAKARENKO, 1962, p. 4):

O Poema pedagógico que está no mesmo nível de uma *Didática Magna*, de Comenius, de um *Emílio*, de Rousseau, ou de um *Como Gertrudes educa seu filho*, de Pestalozzi, não é, entretanto, tal como esses livros célebres, um tratado de pedagogia, mas uma obra literária de profundo sentido humanista repassada do mais intenso amor ao homem, à sua vida e à sua felicidade.

A comparação do livro *Poema pedagógico* com obras célebres da educação, mostra o reconhecimento dado pela imprensa brasileira ao trabalho desenvolvido por Makarenko e a sua divulgação.

Em outro jornal, o *Correio da Manhã*⁴⁶, do dia 1º de setembro de 1963, é publicada uma reportagem com o título: “O papel do jôgo na educação infantil” (Anexo N). A reportagem fala das atividades que as crianças podem exercer durante as férias e ressalta que os pais devem estimular os filhos a participar de organizações juvenis e a socializar-se com meninos e meninas da mesma idade. De acordo com a matéria, no que se refere às crianças menores de dez de idade, a família é a responsável pelo cuidado com essas atividades, em que o jogo é uma das expressões mais espontâneas e mais importantes dessa fase, em que os pais assumem um papel muito importante.

Ainda conforme a matéria, após os dez anos de idade, a participação dos pais diminui devido a uma interação maior da criança com os colegas da mesma idade e devido à busca de maior autonomia; todavia, os pais não devem desinteressar-se das atividades recreativas dos filhos. O jornal faz uma ressalva sobre os diferentes materiais que podem ser empregados: argila, areia, papelão, madeira – em suma, materiais acessíveis e fáceis de encontrar. Makarenko é citado como um estudioso russo de Psicologia Infantil, com a seguinte citação: “Quando a criança sabe jogar com brinquedos desses, isto significa que ela já possui uma cultura do jogo desenvolvida suficientemente e que tem uma evidente imaginação criadora” (O PAPEL DO JÔGO NA EDUCAÇÃO, 1963, p. 10).

⁴⁶ Conforme a Hemeroteca Digital Brasileira, o jornal *Correio da Manhã* é “[...] um dos mais respeitáveis e longevos periódicos do país”. Ele surgiu em 15 de junho de 1901; “[...] fundado por um jovem advogado idealista chamado Edmundo Bittencourt, o *Correio da Manhã* é considerado hoje um dos mais importantes jornais brasileiros do século XX, introdutor de uma ética própria e de refinamentos textuais que se transformariam na sua marca. Nascido numa época em que a imprensa costumava fazer sempre o jogo do poder, o periódico primava por seu caráter independente, liberal e doutrinário, dentro de uma linha editorial combativa. Identificava-se com a classe média do Rio de Janeiro e apresentando muitas vezes aos leitores textos de forte carga emocional. [...] O *Correio da Manhã* sempre se posicionava a favor de medidas modernizadoras e contra as oligarquias que, aliadas às forças governamentais, bloqueava na sua opinião o acesso do povo a alguns de seus direitos fundamentais”. Fez oposição ao governo Campos Salles (1898-1902), à ditadura de Getúlio Vargas (1937-1945), ao governo de João Goulart (1961-1964) e ao regime civil-militar de 1964 (1964-1985), com o intuito de defender os direitos dos cidadãos. O jornal é assumido por Paulo Bittencourt, filho de Edmundo, em março de 1929, e em agosto de 1963, após o seu falecimento, Niomar Moniz Sodré assume o jornal, o qual passa por uma reforma gráfica. O *Correio da Manhã* denuncia as arbitrariedades do regime militar, passando a partir daí a ser “[...] vítima de uma série de ataques supostamente promovidos por agentes da repressão política ou por simpatizantes da ditadura, que incluíram um incêndio em sua coleção particular de documentos e livros e até tentativas de assassinato”. É extinto em julho de 1974 (HEMEROTECA DIGITAL, 2015c).

Sobre essa reportagem, é possível perceber que a referência utilizada para fundamentar o tema abordado foi o *Livro dos pais* de Makarenko, visto que na maior parte da matéria encontram-se expressões e orientações defendidas pelo educador russo para o cotidiano infantil: a socialização, a participação das crianças e dos pais no desenvolvimento das atividades, a construção dos próprios brinquedos⁴⁷. O texto sugere ainda que os pais orientem, aconselhem e corrijam os filhos com a finalidade de despertar atitudes de cooperação e altruísmo, facilitando dessa forma as atividades socioculturais.

A revista *Fundamentos*⁴⁸, fundada por Monteiro Lobato, publica algumas reportagens sobre Makarenko. Uma delas tem o seguinte título: "A pedagogia soviética e a Escola Nova" (GUERRA, 1952, p. 8-9 – Anexo P), da autoria de Maria Guerra, que trata da visão do educador marxista sobre a educação; segundo a articulista, Makarenko vê os fins da Educação diferentemente dos educadores burgueses.

Para Maria Guerra, a educação é função das exigências da sociedade; todavia, os educadores burgueses fazem crer que educam sem ligar essa educação aos objetivos de determinada sociedade e classe – diferentemente dos educadores marxistas, que estão sempre conscientes de que a educação objetiva fins diferentes entre a sociedade capitalista e a socialista. Essa diferença esteve nítida no trabalho e nas obras de Makarenko, conforme aponta a autora. A partir daí, é feita uma diferenciação entre as escolas tradicionais, as quais se caracterizavam pela autoridade do professor e a presença de castigos físicos; a Escola Nova surge como

⁴⁷ Ou seja, com base em Makarenko, o texto sugere que, ao invés de comprar brinquedos, os pais orientem os filhos a construir-nos com as próprias mãos.

⁴⁸ A revista *Fundamentos*, ligada ao Partido Comunista Brasileiro, circulou no país entre 1948 e 1955. Na sua primeira edição, Monteiro Lobato faz uma apresentação da revista:

"O mundo todo assiste e vive a luta entre o progresso e o obscurantismo. O choque culminante de 1939-45 não conseguiu arrancar, em muitos países, as raízes, anti-democráticas. Mais do que nunca é, hoje, grande e difundido o interesse pelo conhecimento, cada vez mais aprofundado, dos problemas que afetam o bem-estar e a segurança dos povos. Tais problemas não podem ser conhecidos apenas por meio de fatos superficiais, ou da atuação de indivíduos, por mais proeminente que sejam, como se a história não fosse escrita por todas as forças da sociedade.

Os acontecimentos são complexos e têm relações, no tempo e no espaço, que precisam ser conhecidas. É necessário, para interpretá-los, saber distinguir o principal do secundário, estudar os fatos à luz da realidade.

FUNDAMENTOS se propõe proporcionar, com a cooperação de todos os intelectuais democratas, honestos e consequentes, o material necessário ao pensamento racional e objetivo, e assim contribuir para a análise dos problemas básicos do Brasil e para a compreensão do presente momento histórico no mundo [...]" (LOBATO, 1948, p. 3).

uma reação a esse modelo escolar, especialmente na questão da autoridade docente, mas, por outro lado, ela também apresenta outro aspecto que é considerado “ridículo” (GUERRA, 1952, p. 8):

As teses fundamentais da escola são: democracia e liberdade, isto é, igualdade entre educandos e educadores e a negação do “princípio da autoridade”; a afirmação do “autodesenvolvimento” da criança em contato com a natureza e a negação portanto do aspecto fundamentalmente social e político da educação. Toda sua sabedoria se resume nos velhos preceitos de Rousseau, que no seu “Emílio” recomendava a adoração da infância e pedia aos educadores que não interviessem muito no processo educacional para não atrapalhar a ação da natureza.

Para ela, a Pedagogia soviética vai além da Escola Nova ao acrescentar as suas próprias características revolucionárias, socialistas: “A grandiosa experiência de Makarenko foi um marco decisivo na mudança dos rumos educacionais, possibilitando a criação de uma Pedagogia soviética em constante desenvolvimento” (GUERRA, 1952, p. 8), diferenciando-a das demais pedagogias, visto que consiste em um conceito marxista e não liberalburguês de democracia⁴⁹.

Na educação soviética, o desenvolvimento das teorias e das práticas educacionais deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, no contexto soviético, os alunos eram estimulados a valorizar o trabalho, compreendendo a realidade econômica soviética. Foi com base nessa perspectiva que a educação makarenkiana baseou-se nos princípios de trabalho e economia, ou seja, seus educandos estavam envolvidos na realidade social.

Em outra reportagem da revista *Fundamentos* – “O papel da coletividade na educação” (GUERRA, 1953 – Anexo Q) –, a autora fala do surgimento da coletividade makarenkiana, ou melhor, o momento em que esse educador passou a observar as primeiras manifestações do coletivo na Colônia Gorki. Isso se deu a partir de um acontecimento que o educador relata no livro *Poema pedagógico*, em que ele e os colonistas presenciaram a derrubada de árvore na floresta por um ladrão local: com a reação e a manifestação dos meninos diante do fato, o educador viu nascer a coletividade entre eles. A partir desse momento, a coletividade passou a fazer parte das atividades dos educandos.

⁴⁹ Citando Lênin, a autora também define o que entende por “democracia”: “[A] Democracia não é sinônimo de subordinação da minoria à maioria. Democracia é Estado que reconhece a subordinação da minoria à maioria, isto é, uma organização destinada a violência sistemática de uma classe contra outra, de uma parte da população contra outra” (Lênin *apud* GUERRA, 1953, p. 8).

A autora parte dessa coletividade para falar da organização disciplinar e de seus reflexos. A forma de organização “militar”, que para Makarenko não passava de disciplina, foi vista como a organização de um quartel. “A criança gosta de disciplina”, é a frase do educador utilizada pela autora, a qual aproveita para referir-se aos “alunos-problemas”, aos alunos indisciplinados (GUERRA, 1953, p. 36):

As crianças indisciplinadas, os meninos com os quais "nada se pode fazer" e que os psicólogos chamam de crianças-problema, são geralmente aquelas que nunca tiveram a oportunidade de conhecer a verdadeira disciplina e o que é ainda "mais gostoso", a disciplina imposta por uma coletividade de crianças em que cada qual terá a oportunidade de ser o comandante e o comandado. Era exatamente isto o que acontecia nas comunidades dirigidas por Makarenko.

Maria Guerra reforça a importância do coletivo na formação das crianças: para constituir-se essa coletividade, é necessário cumprir-se alguns requisitos já defendidos por Makarenko: disciplina, estilo ou tom da voz, tradição e noção de perspectiva ("alegria do amanhã"). Satisfazendo esses requisitos, a autora ressalta que não haverá “criança-problema” dentro de uma coletividade sadia e seguindo os passos de Makarenko.

Na reportagem da revista *Realidade*⁵⁰ há um artigo sobre a importância da relação entre pais e filhos. O seu título é: "Sexo 2000" (1969, p. 130 – Anexo S). Como base para o texto, o articulista cita Makarenko e alguns apontamentos seus feitos no *Livro dos pais*.

O autor da matéria, partindo da indagação "Será que o sentimento do amor materno mudará tanto a ponto de desaparecer?", ressalta a relação dos pais com os filhos biológicos e com os filhos adotivos. “Aqueles que são capazes de dar amor autêntico a uma criança adotada, uma criança que de modo algum é seu produto genético. A resposta – ainda que parcial – seria então a de restringir os privilégios da

⁵⁰ A revista *Realidade* circulou de 1966 a 1968. No primeiro número da revista, o editor Vitor Civita faz uma breve apresentação: “Temos o prazer de apresentar o primeiro número de *Realidade*, novo lançamento da Editora Abril. Há 16 anos vimos editando revistas para o público brasileiro, acompanhando a extraordinária evolução do País. O Brasil vai crescendo em todas as direções. Voltado para o trabalho e confiante no futuro, prepare-se para olhar de frente os seus muitos problemas a fim de analisá-los e procurar solucioná-los. E é por isso que agora surge *Realidade*. Será a revista dos homens e das mulheres inteligentes que desejam saber mais a respeito de tudo. Pretendemos informar, divertir, estimular e servir os nossos leitores. Com seriedade, honestidade e entusiasmo. Queremos comunicar a nossa fé inabalável no Brasil e no seu povo, na liberdade do ser humano, no impulso renovador que hoje varre o País, e nas realizações da livre iniciativa. Assim é com humildade, confiança e prazer que dedicamos *Realidade* a centenas de milhares de brasileiros lúcidos, interessados em conhecer melhor o presente e viver melhor o futuro” (CIVITA, 1966, p. 3).

procriação apenas a casais que realmente desejam?”. Como resposta a essa pergunta, é utilizada uma frase de Makarenko: “Gente criada sem amor dos pais é quase sempre gente deformada”. Ou seja, na grande maioria das vezes a situação dos filhos abandonados pelos pais é muito mais complicada e perigosa do que a dos órfãos.

A reportagem continua abordando as relações e a estrutura familiares, destacando que, quando as unidades familiares eram maiores, a criança dispunha de maior número de pessoas dentro de uma mesma casa, como avós, tios, tias, primos, enfim, um grupo alternado de pessoas com que se relacionar; isso lhe permitia receber o amor e a atenção de que necessita. Porém, essa realidade estava alterando-se e as famílias tornavam-se cada vez mais nucleares, com apenas pais e filhos em casa, sem um relacionamento constante entre parentes e vizinhos. Com isso, reduziam-se as experiências sociais e o sustento emocional das crianças.

Considerando essa reportagem, faremos uma análise sobre os principais destaques dados por Makarenko, em seu *Livro dos pais*, sobre a educação infantil. A importância da relação familiar no desenvolvimento da criança é defendida pelo educador, o qual ressalta o contato das crianças com vários familiares, especialmente com os irmãos. Segundo ele, o relacionamento emocional e social prejudica uma criança que seja filha única: Ela necessita de mais irmãos, pois é na família que se iniciam as primeiras relações coletivas. Além disso, Makarenko (1976, p. 9) ressalta que:

Ao educarem os filhos, os pais de hoje estão a educar aqueles que farão a história do nosso país e, por consequência, a história do mundo. Terei eu ombros suficientemente fortes para assumir o enorme peso de um assunto tão vasto? Terei eu o direito e serei suficientemente audaz para resolver ou, pelo menos, destrinçar os seus principais problemas?

Essa era uma das maiores dúvidas do educador, isto é, a responsabilidade de abordar um tema vasto e complicado como a educação infantil. Para isso, ele escreveu o *Livro dos pais*, com o objetivo de ajudar os pais a refletirem e a observarem em sua volta suas relações familiares, o relacionamento dos seus filhos, tanto com eles como com os demais parentes.

Um dos conflitos nessas relações é a falta de tempo, justificativa usada pelos pais e que é vista como pretexto invocado pelos “pais incapazes”. O educador reconhece que fazer discursos, “dirigir alocações morais aos próprios filhos é uma

tarefa inverossimilmente difícil”. A partir daí, para que os discursos parentais tenham uma intenção verdadeiramente educativa, é necessário que o assunto proposto seja interessante para ambos; além disso, é preciso que a criança “seja dotada de uma paciência pouco comum”.

Daí a ênfase dada por Makarenko à importância do diálogo no âmbito familiar. É preciso ressaltar que a educação, para o pedagogo russo, é um processo social no sentido mais lato da palavra; essas relações não acontecem apenas fora do ambiente familiar. Muito pelo contrário, é dentro desse espaço que a criança tem seus primeiros contatos, suas primeiras manifestações de sociabilidade. Para esse autor, a família é uma coletividade natural. Dessa forma, para Makarenko (1976, p. 19):

É absurdo e sem esperança tentar, como alguns pais, subtrair a criança à influência da vida e substituir a educação social pela amostragem individual ao domiciliar. Semelhante tentativa está de qualquer maneira votada ao fracasso. Ou a criança se evade da gaiola familiar ou educareis um monstro.

Para referir-se a essas relações, o autor criou uma nova expressão, a “Pedagogia da coletividade familiar”, em que os pais são os maiores responsáveis por proporcionar e manter uma coletividade, tanto no ambiente doméstico quanto fora dele. Impedir essa coletividade seria levar ao fracasso. A família é vista como uma célula inicial da sociedade, espaço em que floresce o “encanto da vida humana”, em que crescem, desenvolvem-se e vivem as crianças, lugar em que elas têm a primeira alegria da existência (MAKARENKO, 1976, p. 102):

A família soviética não deve ser outra coisa senão uma coletividade. Ao perder as características de uma coletividade, a família perde a maior parte da sua importância, como organizadora da educação e da felicidade. O desaparecimento destas características deve-se a diferentes causas. Uma das mais propagadas é aquilo a que se chama “sistema do filho único”. Mesmo nos melhores casos, nos mais felizes, até nas mãos de pais dotados e atentos, a educação do filho único constitui uma tarefa excepcionalmente difícil.

A partir dessas considerações, o educador vê como perigosa a educação de um filho único na família soviética, visto que representa a perda das características que tornam a família uma coletividade. No sistema do filho único, as características

familiares assumem um caráter mecânico e definido, em que faltam elementos constituintes de uma coletividade.

Conforme Makarenko, a unidade e a integridade coletiva no âmbito familiar é condição indispensável da boa educação; para isso é preciso preservá-las, tanto para os pais quanto para os filhos. A sugestão do educador para famílias com apenas um filho ou para aquelas que não podem ter mais filhos é que adotem pelas “casas de crianças” – com a condição de que, ao fazê-lo, é necessário amar esses outros filhos como se fossem próprios.

Makarenko ressalta que pais e filhos podem e devem ser amigos, sem deixar de ser o que são, o pai não deixando de ser pai e o filho continuando sempre sendo filho. O mesmo deve ocorrer entre mães e filhas em uma verdadeira coletividade familiar. Os pais exercendo a autoridade de pais, não haveria a necessidade de processos disciplinares “simultaneamente imorais e indecorosos” (MAKARENKO, 1976, p. 221):

Não é na tirania, na cólera, nos gritos, nos pedidos e nas súplicas, mas pela ordem dada de forma tranquila, séria e prática, que a técnica da disciplina familiar deve traduzir-se exteriormente. Nem em vós nem nas crianças se deve sequer levantar uma dúvida acerca do vosso direito de dar ordens, na qualidade de membros adultos e dotados de poder da colectividade. Cada pai deve aprender a dá-las e a não se furtar a esta obrigação sob a capa do desleixo paterno ou por motivos de pacifismo familiar. A ordem assume então uma forma habitual, herdada e tradicional, e então aprenderéis a comunicar-lhe as mais indefinidas tonalidades de entonação, desde a da directiva até ao dom do conselho, da indicação, do sarcasmo e da alusão. E se aprenderdes ainda a discernir entre as necessidades reais e fictícias das crianças, as vossas ordens paternas tornar-se-ão, sem sequer o notarem, a forma mais simpática e mais agradável de amizade entre vós e os vossos filhos.

A coletividade familiar makarenkiana é construída de uma forma tranquila, natural, sem gritos, sem obrigações, em um espaço em que impera o respeito, o companheirismo, a consciência do papel de cada um dividindo o mesmo espaço. Os pais, exercendo o seu “poder da coletividade” no ambiente familiar, deverão promover a amizade para com os filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revolução Socialista de 1917 foi um dos mais importantes acontecimentos do início do século XX e que não poderia deixar de apresentar reflexos, especialmente em países que apoiaram e que tentaram implantar o mesmo modelo revolucionário. O Brasil foi um dos países que tentou adotar o modelo político, social e educacional russo, principalmente por meio de um partido político, o Partido Comunista do Brasil (PCB), a partir de 1922.

Nesse contexto, conhecer um pouco da história da Rússia antes e após a Revolução de 1917 possibilitou, além de conhecer os fundamentos da educação socialista, entender os reflexos desse importante evento para a história mundial, especialmente o Brasil.

Como base na educação soviética, especialmente a partir da Pedagogia de Anton Makarenko, o problema de pesquisa surgiu do interesse em investigar a recepção e a circulação das ideias pedagógicas desse educador no Brasil. Dessa forma, partimos do seguinte problema: como foi a recepção e a circulação no Brasil das ideias pedagógicas de Makarenko no período de 1920 a 1960? Para responder a essa questão, fizemos primeiramente uma análise do contexto russo antes e após a Revolução e a circulação dessas informações no Brasil.

Nesse sentido, retratamos sucintamente o contexto político e social da Rússia antes de 1917; nesse período esse país vivia no regime absolutista czarista. Esse modelo de governo marcou o país pelas fortes dificuldades enfrentadas, em vários setores da sociedade, resultando em miséria, analfabetismo, falta de direitos básicos etc. Foram essas dificuldades que levaram à revolta de camponeses e trabalhadores em geral para a derrubada do absolutismo e para conquista do poder pelos bolcheviques.

Sob a liderança de Lênin, o novo governo imprimiu mudanças significativas no país, começando pelo modelo político implantado, o socialismo, garantindo mudanças significativas para a Rússia, especialmente para a educação, que assume um papel primordial. O novo Estado soviético não apenas tornou a alfabetização obrigatória como criou e proporcionou condições favoráveis e necessárias para que isso acontecesse, isto é, para que o ensino fosse de fato acessível a todos.

A educação tornou-se a força motriz de desenvolvimento e é nesse panorama que as práticas pedagógicas revolucionárias de Makarenko ganham relevo, procurando atender aos interesses e aos objetivos de uma sociedade socialista. Esse educador propôs aliar trabalho produtivo coletivo e educação, levando a resultados significativos nesse novo modelo educacional e, sobretudo, ao progresso da União Soviética.

Com a Pedagogia de Makarenko, o professor torna-se a figura mais respeitável, por formar quadros humanos em todos os ramos de atividades. Na União Soviética, eles gozavam de maior consideração, por serem os responsáveis pela formação e transformação humana. Foi justamente a partir dessa valorização que o ensino soviético tornou-se referência, passando de um país em que a maioria da população era analfabeta para outro em que educação transformou-se em lema principal.

Por outro lado, as notícias sobre a Revolução Russa chegam inicialmente ao Brasil com os imigrantes europeus, destacadamente os italianos, vindos ao país em busca de trabalho. Entre o fim do século XIX e o início do século XX, o país vivia sob o coronelismo. Nessa fase, os trabalhadores também iniciaram manifestações em busca de melhores condições de trabalho, resultando em 1922 na criação do Partido Comunista do Brasil: ao que tudo indica, é a partir desse momento que as informações sobre a Revolução Russa têm maior divulgação.

Ao mesmo tempo, o modelo de educação socialista que estava sendo desenvolvido também começou a ser divulgado nas páginas de alguns jornais brasileiros, especialmente os ligados ao Partido Comunista. Porém, como todo assunto ligado à Rússia era motivo de “cuidado”, com as notícias sobre a educação não poderia ser diferente.

A educação socialista soviética foi fundamentada nas ideias marxianas e qual tinha como foco educação e trabalho. A Pedagogia de Makarenko foi desenvolvida nesses princípios, aliando seus próprios métodos pedagógicos, os quais se tornaram sua marca, centrada no trabalho coletivo e na disciplina. Esse método tornou-se o diferencial na educação, *a priori*, de menores infratores e abandonados; devido ao êxito obtido, perdurou no seu trabalho.

O modelo educacional russo, além de ser divulgado pela imprensa, foi divulgado por intelectuais como Jorge Amado e Paschoal Lemme, bem como por políticos e outros profissionais, que manifestaram conhecer e apoiar a educação

desenvolvida naquele país. Os jornais foram uma importante ferramenta tanto de recepção como de divulgação. Novamente, Jorge Amado e Paschoal Lemme são exemplos disso, pois visitaram a União Soviética e expressaram em reportagens o que aprenderam e vivenciaram nesse país; Paschoal Lemme, em particular, após a sua visita publicou o livro *A educação na URSS*, o qual expressa a sua admiração pela educação por eles desenvolvida.

Em um de seus artigos em jornais, Lemme citou o exemplo da Escola Regional de Meriti, no Rio de Janeiro, fundada por Amanda Álvaro Alberto nos moldes socialistas para crianças e adolescentes desfavorecidos economicamente; todavia, essa escola foi fechada por suspeita de ligação com o movimento comunista. Certamente, esse foi apenas um dos vários exemplos ocorridos e não divulgados pela imprensa do nosso país. Lemme compara o trabalho desenvolvido por Amanda Alberto ao de Makarenko, visto como referência na educação de crianças e adolescentes abandonados e infratores e cita a obra de maior destaque do educador soviético, o *Poema pedagógico*, que, segundo ele, é uma das mais notáveis da Pedagogia e da literatura contemporâneas.

Makarenko atuou em condições particularmente especiais, com uma realidade posterior à I Guerra e à Revolução marcada pela fome, com crianças órfãs e infratoras. Diante dessa realidade, recebeu o maior desafio da sua carreira docente, dirigir a Colônia Gorki, em que pôde desenvolver seus próprios métodos. A coletividade foi vista por ele como educadora e transformadora do indivíduo, algo que o tornou reconhecido como um dos maiores pedagogos da história.

Entre esses e outros motivos é que nos propusemos a conhecer melhor a Pedagogia desenvolvida por ele, bem como a circulação das suas ideias no Brasil que, conforme relatos e reportagens de jornais e revistas mostrados nesta dissertação, repercutiram em nosso país como exemplo pedagógico a ser conhecido.

Com base nas reportagens dos jornais apresentados ao longo deste estudo é possível afirmar que a Pedagogia de Makarenko teve divulgação, mesmo em um período controvertido da história política e ideológica do Brasil. Encontramos jornais, como o *Imprensa Popular*, que publicaram reportagens tratando desde a infância de Makarenko até a sua experiência na Comuna Dzerjinski; outros jornais apresentaram suas obras e destacaram-no como um dos mais importantes pedagogos da história;

revistas destacaram os dez princípios da sua Pedagogia, as revistas *Fundamentos e Realidade* divulgaram o seu pensamento etc.

Parte importante da imprensa proporcionou ao público informações a respeito de Makarenko, de modo que muitos puderam conhecer toda a sua história de vida e seu trabalho enquanto educador e escritor soviético.

Nesse contexto, podemos concluir que a divulgação da Pedagogia soviética foi feita não somente às escondidas; mas, ao mesmo tempo, podemos considerar que são poucos os documentos, no período estudado, que citam o modelo de educação desenvolvido na União Soviética.

Por fim, podemos afirmar que a Pedagogia de Makarenko é um exemplo que merece ser estudado e reconhecido, principalmente pela sua trajetória docente na formação e transformação de crianças e adolescentes vistos então como irrecuperáveis. Sua proposta merece atenção não como modelo a ser ou não seguido, mas como exemplo, como referencial teórico, para docentes que se comprometem com o ensino, que almejam a mudança e que acreditam na força de uma coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Luiz Alberto de Moniz; MELO, Clóvis; ANDRADE, A. T. **Lênin**: vida e obra. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- BANDEIRA, Luiz Alberto de Moniz; MELO, Clóvis; ANDRADE, A. T. **O ano vermelho**: a revolução russa e seus reflexos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BENCINI, Roberta. Anton Makarenko: o professor do coletivo. **Nova Escola**, São Paulo, abr.-jul. 2009.
- BLOG JURÁSSICO. **Os camponeses e a Revolução Russa**. 14.mar.2012. Disponível em: <http://www.jurassico.com.br/aulas-de-historia/os-camponeses-e-a-revolucao-russa>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- BOLEIZ JÚNIOR, F. **Pistrak e Makarenko**: pedagogia social e educação do trabalho. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062008-142838/publico/DissertacaoFlavioBoleiz.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2012.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales 1929-1989**: a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 2010.
- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Porto Alegre: UNISINOS, 2010.
- CAPRILES, René. **Makarenko**: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1990.

DOMMANGET, Maurice. **Os grandes socialistas e a educação**: de Platão a Lenine. Braga: Europa-América, 1974.

DUARTE, Ticiano. Diário de Notícias e Orlando Dantas. **Tribuna do Norte**, Natal, 4.mar.2009. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/diario-de-noticias-e-orlando-dantas/102522>. Acesso em: 15 jan. 2015.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 10. ed. São Paulo: Global, 1989.

ESQUERDA MARXISTA. **Lênin**. [s. d.]. Disponível em: <http://www.marxismo.org.br/tags/l%C3%AAnin>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FREITAS, L. C. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. *In*: PISTRAK, M. M. **A escola-comuna**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação e movimento operário**. São Paulo: Cortez, 1987.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KENEZ, P. **História da União Soviética**. Lisboa: ed. 70, 2007.

KIPREYEVA, A. **Prominent Russians**: Anton Makarenko. s. d. Disponível em: <http://russiapedia.rt.com/prominent-russians/science-and-technology/anton-makarenko/>. Acesso em: 15 jan. 2015.

KONDER, Leandro. **A derrota da dialética**: a recepção das ideias de Marx no Brasil, até o começo dos anos trinta. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

LEMME, Paschoal. **A Educação na URSS – 1953**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vitória, 1956.

LENIN, Vladimir Ilich. As tarefas das uniões da juventude. *In*: _____. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

LENIN, Vladimir Ilich. **A democracia socialista soviética**. Moscou: Progresso, 1980.

LENIN, Vladimir Ilich. **La instrucción pública**. Moscou: Progreso, 1981.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko, vida e obra: a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton. **O livro dos pais**. 2. ed. Lisboa: Horizonte, 1976.

MAKARENKO, Anton. **As bandeiras nas torres**. 3. ed. Lisboa: Horizonte, 1977.

MAKARENKO, Anton. **Poema pedagógico**. São Paulo: ed. 34, 2005.

MALAGODI, Edgard. **O que é materialismo dialético**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 1991.

MARIÁTEGUI, José C. **Revolução Russa: história, política e literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

- MUNHOZ DA ROCHA, Caetano. **Mensagem Presidencial** – Estado do Paraná. Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo pelo Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, ao instalar-se a 2ª sessão da 15ª Legislatura. Curitiba: Presidência do Estado do Paraná, 1921. Disponível em: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1921_p.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.
- NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- NOSELLA, Paolo. A linha vermelha do planeta infância: o socialismo e a educação da criança. **Contexto e Educação**, Ijuí, ano 17, n. 68, p. 81-125, out.-dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/viewFile/1160/914>. Acesso em 10 mar. 2014.
- NUNES, Mônica Rodrigues. **Notícias sobre TV**: o Diário de S. Paulo e a cobertura sobre a implantação da PRF-3-TV-Tupi de São Paulo. Lisboa: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-monica-2013-noticias-sobre-tv.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2014.
- PASQUINI, Adriana S.; GUEDES, Edson C.; CHAGURI, Jonathas. Historiografia da Educação: a imprensa enquanto fonte de investigação. *In*: XI Jornada do HISTEDBR, Cascavel, 2013. **Anais...** Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_518_adrianapasquini@hotmail.com.pdf. Acesso em 26 de nov. 2014.
- PISTRAK, M. M. **A escola-comuna**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PRESTES, Zoia. Um poema de amor ao ser humano. *In*: MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. São Paulo: ed. 34, 2005.
- RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **A Revolução Russa: 1917-1921**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- RESISTIR É PRECISO. **Voz Operária**. [s. d.]. Disponível em: <http://resistirepreciso.org.br/clandestina/voz-operaria/>. Acesso em: 13 abr. 2015.
- RIBAS, Manoel. **Mensagem apresentada pelo Exmo. Snr. Governador Manoel Ribas à Assembleia Legislativa do Estado, ao instalar-se a 3ª sessão ordinária da 1ª legislatura, em 1º de setembro de 1937**. Curitiba: Estado do Paraná, 1937. Disponível em: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Ano_1937_MFN_940.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.
- RIBEIRO, Jayme F. O Rio de Janeiro e o *Imprensa Popular*: imaginário social carioca nas páginas do jornal (1949-1954). *In*: Seminário Nacional de História, São Paulo, 2011. **Anais...** Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300653171_ARQUIVO_CidadeMaravilhosa-Texto-Anpuh2011.pdf. Acesso em: 10 dez. 2014.
- SACHS, Erico. **Qual a herança da Revolução Russa?** Belo Horizonte: Ação Comunitária, 1988.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SNYDERS, George. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Almedina, 1974.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1957.

WAAK, William. **Camaradas nos arquivos de Moscou**: a história secreta da revolução brasileira de 1935. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

JORNAIS E REVISTAS DA HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA

A Editorial Vitória Ltda. Apresenta a Seus Leitores o Livro de Anton Semionovitch Makarenko. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 10, 22 fev. 1958.

A Reforma da Instrução Primária: Sugestão para o Ensino Profissional. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 25 mar. 1927.

A Terceira Conferência da Serie de Informação Pedagógica. O Professor Rodolfo Llopis Conquistou, Hontem, Novos e Enthusiasticos Applausos, ao Fazer o Estudo da Reforma Educacional da Rússia. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano I, n. 15, p. 5, 26 jun. 1930.

AMADO, Jorge. Uma literatura a serviço da paz e do futuro do homem. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1438, p. 12, 27 fev. 1955.

AMADO, Jorge. Uma literatura a serviço da paz e do futuro do homem II. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1450, p. 14, 13 mar. 1955.

CIVITA, Victor. Carta do editor. **Realidade**, São Paulo, ano I, n. 1, p. 3, abr. 1966.

Cousas do Soviet: o Anniversário da Revolução Russa. **Correio do Paraná**, Curitiba, p. 3, 4 set. 1934.

Escola de Pescadores Antonio Serafim Lopes. **Correio do Paraná**, Curitiba, p. 6, 4 set. 1937.

GUERRA, Maria. A Pedagogia soviética e a Escola Nova. **Fundamentos**, São Paulo, ano V, n. 29, p. 8-9, 1952.

GUERRA, Maria. O papel da coletividade na educação. **Fundamentos**, São Paulo, ano VI, n. 31, p. 36-37, 1953.

HEMEROTECA DIGITAL. **A Classe Operária**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2015a. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/classe-oper%C3%A1ria>. Acesso em: 15 jan. 2015.

HEMEROTECA DIGITAL. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2015b. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/jornal-do-brasil>. Acesso em: 15 jan. 2015.

HEMEROTECA DIGITAL. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2015c. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/correio-da-manh%C3%A3>. Acesso em: 15 jan. 2015.

LEMME, Paschoal. A Escola Regional de Meriti: uma experiência brasileira de educação. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 23 dez. 1962.

LLOPIS, R. Reforma educacional na Rússia. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 5, 26 jun. 1930.

LOBATO, Monteiro. **Fundamentos**, v. I, n. 1, p. 3-5, jun. 1948.

MAKARENKO, Anton. Princípios fundamentais da Pedagogia soviética. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, p. 4, 9 nov. 1955.

Máximo Gorki, o Escritor Que Não Teve Academia. **Diário da Noite**, São Paulo, p. 1, 28 mar. 1963

MEDINSKI, E. Um pedagogo – Anton Makarenko. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1.407, p. 4, 19 jan. 1955a.

MEDINSKI, E. Um pedagogo – Anton Makarenko – II. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1.408, p. 4, 20 jan. 1955b.

MEDINSKI, E. Um pedagogo – Anton Makarenko – III. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1.409, p. 4, 22 jan. 1955c.

MEDINSKI, E. Um pedagogo – Anton Makarenko – final. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, n. 1.411, p. 4, 25 jan. 1955d.

Não Se Quer o Afastamento do Atual Diretor do Inep. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 10.869, p. 8, 22 abr. 1958.

O Papel do Jogo na Educação Infantil. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 1º set. 1963.

Os Enganos do Sr. Hungria. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 1.387, p. 3, 24 dez. 1954.

PALMEIRA, Luiz. A reforma da instrução primária: sugestão ao ensino profissional. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 25 mar. 1927.

"*Poema Pedagógico*" de Makarenko. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p. 4, 30 dez. 1962

PONOMAREW, A. O melhor educador na Rússia dos soviets. **A Classe Operária**, Rio de Janeiro, ano I, n. 6, p. 4, 6 jun. 1925.

PRESTES, Luís C. Ampliar as lutas e a organização da juventude. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 1387, p. 3, 24 dez. 1954.

SANS DURO, Cyro. O ensino na Rússia. **Correio do Paraná**, Curitiba, p. 3, 4 ago. 1934.

Seu Filho e Você. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, p. 6, 19 maio 1957a.

Seu Filho e Você. **Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, p. 6, 26 maio 1957b.

Sexo 2000. **Realidade**, São Paulo, ano IV, n. 45, p. 122-134, dez. 1969.

FILME

AXELBANK, Herman. **Tsar to Lenin**. Texto e narração: Max Eastman. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_YOG6aiSI8k. Acesso em: 18 jun. 2014.

ANEXO E - "O MELHOR EDUCADOR NA RUSSIA DOS SOVIETS"

A CLASSE OPERARIA - Ilustrado, 6 de Junho de 1925

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL O melhor educador na Russia dos Soviets

Em 1923, o Comissariado do Povo para a Educacao organou, por intermedio do jornal *Pravda*, um concurso relativo ao melhor professor da escola sovietica.

Este concurso teve grande repercussao em toda a Republica dos Soviets. Os melhores trabalhos, os mais interessantes, foram publicados no *Pravda*. Outros heros do "front da educacao", ao estado de descomposicao, foram apontados como valiosos educadores.

Um dos melhores trabalhos foi o de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

Os melhores trabalhos foram publicados no *Pravda*. Outros heros do "front da educacao", ao estado de descomposicao, foram apontados como valiosos educadores.

Um dos melhores trabalhos foi o de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

Os melhores trabalhos foram publicados no *Pravda*. Outros heros do "front da educacao", ao estado de descomposicao, foram apontados como valiosos educadores.

Um dos melhores trabalhos foi o de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

O trabalho de um professor da escola de trabalhadores de uma fabrica de tecidos de Moscou. Este trabalho foi publicado no *Pravda* em 1923.

"A CLASSE OPERARIA"

Journal dos Trabalhadores, editado por trabalhadores, para trabalhadores. Redacao e Administracao: Rua Marizal Floriano, 172, 1º andar. Director responsavel: A. A. BARRAL DE MATOS

ASSIGNATURAS: 12 meses 4000 6 meses 2000 Numeros avulsos 1000

A quem se interessar em receber o jornal, basta escrever para o Director, apresentando o nome e o endereço.

Os pagamentos devem ser feitos em dinheiro ou em cheque, para o nome do Director.

Os pedidos de assinatura devem ser enviados para o Director, apresentando o nome e o endereço.

Os pagamentos devem ser feitos em dinheiro ou em cheque, para o nome do Director.

Os pedidos de assinatura devem ser enviados para o Director, apresentando o nome e o endereço.

ADMINISTRACAO

XIII - A PROPAGANDA: A propaganda da escola, sobre a escola, para a escola. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

XIV - A VANGUARDA E A MASSA: A vanguarda da escola, a massa da escola. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

XV - O TRABALHO DO EDUCADOR: O trabalho do educador, a escola, o aluno. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

XVI - O TRABALHO DO ALUNO: O trabalho do aluno, a escola, o educador. O trabalho do aluno, a escola, o educador.

XVII - O TRABALHO DO PAIS: O trabalho do pais, a escola, o educador. O trabalho do pais, a escola, o educador.

XVIII - O TRABALHO DA SOCIEDADE: O trabalho da sociedade, a escola, o educador. O trabalho da sociedade, a escola, o educador.

XIX - O TRABALHO DO FUTURO: O trabalho do futuro, a escola, o educador. O trabalho do futuro, a escola, o educador.

SITUACAO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO RIO DE JANEIRO

Industria e "front" industrializante. Os trabalhadores graficos do Rio de Janeiro, a situacao da classe.

Os trabalhadores graficos do Rio de Janeiro, a situacao da classe. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

O trabalho do grafico, a escola, o aluno. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

O trabalho do grafico, a escola, o aluno. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

O trabalho do grafico, a escola, o aluno. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

O trabalho do grafico, a escola, o aluno. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

O trabalho do grafico, a escola, o aluno. O trabalho do grafico, a escola, o aluno.

LEITURAS PARA TRABALHADORES

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

PARA AS MASSAS: Livros para a massa da classe operaria. O trabalho do educador, a escola, o aluno.

Fonte: Ponomarew (1925, p. 4)

ANEXO F – “MAXIMO GORKI, O ESCRITOR QUE NÃO TEVE ACADEMIA”

"D. Quixote" para cegos

BRASÍLIA, 17 (UPI) — Um "Don Quixote de la Mancha" em versão para cegos, por um escritor espanhol, foi lançado em São Paulo, ontem, em uma edição de luxo. O livro, de 12 volumes, foi publicado pela editora "Quixote".

O livro, de 12 volumes, foi publicado pela editora "Quixote". O livro, de 12 volumes, foi publicado pela editora "Quixote".

REDES DIAS DE FESTA

NO CANAL 4

Um novo espetáculo em vídeo, "As Quatro Estações do Amor", de autoria de Alberto Serra, será exibido no canal 4 da TV Pádua, a partir de amanhã.

O espetáculo, que será exibido em vídeo, é uma adaptação de um roteiro de Serra, e será dirigido por Serra.

O espetáculo, que será exibido em vídeo, é uma adaptação de um roteiro de Serra, e será dirigido por Serra.

Diário Ilustrado

2º CADERNO DO DIÁRIO DE S. PAULO E DO DIÁRIO DA NOITE

SÃO PAULO, QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1963

MAXIMO GORKI, O ESCRITOR QUE NÃO TEVE ACADEMIA

Intelectual, está, em Maximo Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem.

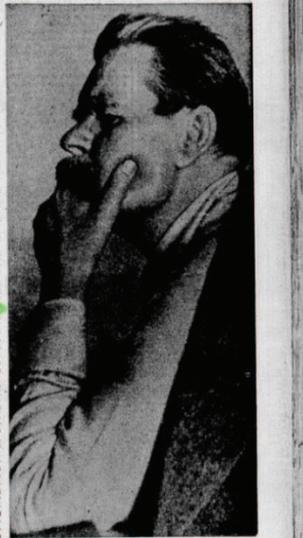
Intelectual, está, em Maximo Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem.

Intelectual, está, em Maximo Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem. Gorki, o escritor russo, o espírito de um grande homem.

"Plus Ultra" volta à Espanha

BUENOS AIRES, 17 (UPI) — O avião "Plus Ultra" com um piloto espanhol, retornou à Espanha após uma viagem de 10 dias e 10 mil quilômetros.

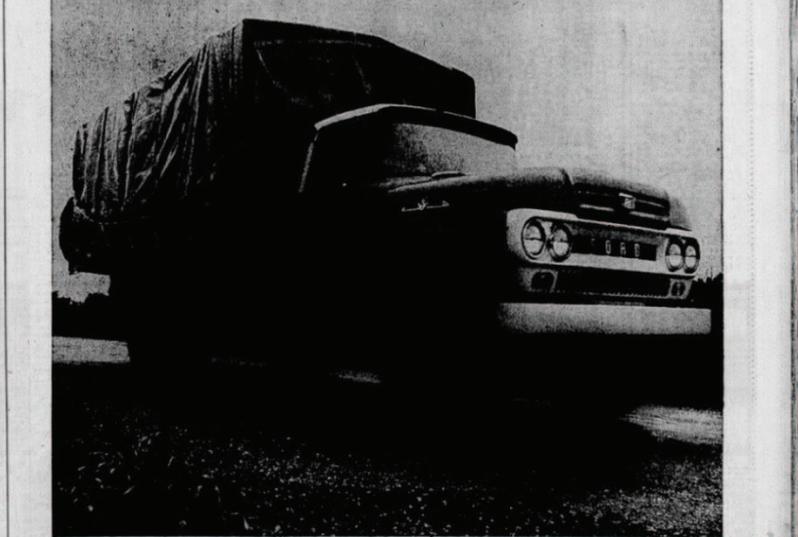
O avião "Plus Ultra", que atualmente se encontra no Museu Histórico Nacional de Laio, será enviado para uma exposição em Buenos Aires.



Gorki, numa foto tirada em 1934

Gorki, em uma foto tirada em 1934, com o escritor inglês, Herbert Wells.

Caminhão Ford 68.
Nova capacidade.
Mais lucros que chegam mais depressa.



Todo mundo sabe que os caminhões Ford são velozes. Não perdem velocidade nas subidas, nem exigem tantas mudanças de marcha como fazem os outros caminhões.

Mais carga que chega mais depressa. 5.443 kg para o F-350 e 10.660 kg para o F-400.

É mais carga que chega mais depressa. São mais lucros que chegam mais depressa.

1) Ford é mais veloz. 2) Ford leva mais carga em suas viagens.

3) Ford é mais econômica.

4) Ford é mais segura.

5) Ford é mais confortável.

6) Ford é mais silenciosa.

7) Ford é mais resistente.

8) Ford é mais durável.

9) Ford é mais fácil de manter.

10) Ford é mais econômica.

Fonte: Máximo Gorki, o Escritor (1963, p. 1).

ANEXO H - "O ENSINO NA RÚSSIA"

4 DE AGOITO DE 1934

Correio do Paraná

TERCEIRA PAGINA

O ENSINO NA RÚSSIA

Conhecendo-se mesmo de modo superficial em que altura se acha o ensino publico na Russia ha...

Em 1913, o orçamento do governo imperial russo...

Analysemos pois o problema educacional.

Em 1913 existiam 307 jardins da infancia com 15.326 alumnos.

No actual regime ditatorial o numero cresceu para 2.035 escolas com 105.248 alumnos.

A differença e nitida e fransosa. Neste mesmo anno...

De dirigidos russos dedicados ao ensino primario...

O desejo e que todos os cidadãos russos fiquem apparelhados...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Depois de verificadas estas estimativas, os outros povos que se consideram supercivilizados...

Para os leticenses tem-se paldado a ideia de que seja o ensino primario...

Notas Literarias

H. G. VIVELLI

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

O livro de VVelli, romance de aventuras, não famoso em toda parte...

Momento Alemão

Artes e Artistas

Margarida Max na Avenida

O conjunto pouco harmonico que ante-hontem se mostrou no Avenida...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Em resumo: peça fraca, corpo de coristas pessimo, casa repleta e fria...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Margarida Max, que se habilitou no mundo da arte...

Metropol Hotel

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Estabelecido em 1908 pelo Sr. Chefe de Policia de Orléans...

Reflecta sr. Intendente!

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

Escrevo-vos - Três Barões - O sr. Intendente de Três Barões...

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE Insurance Company Limited. Fundos acumulados excedem de Rs. 1.500.000.000.000.

LIVROS NOVOS. Com a aproximação do centenario da epopeia Farroupilha, a Livraria do Globo...

IDEAS E CONCRETOS. Para quem quer o estado do catolico no Brasil. E um tremendo contraste com a natureza exuberante e profusa...

MULHER INFELIZ. Amara o Metro Político e entendi o belo filme "Mulher Infeliz". Cenas protagonizadas por os luminosos actores Roberto Meneghini e Sálustia Bandeira.

ANEXO J - "UM PEDAGOGO - ANTON MAKARENKO"

CINEMA

Roubaram um diamante

O JUIZ CARLOS de Mattos e sua filha foram de um...

Robert J. Leonard e o diretor que poderia fazer...

Caravale, atende ao chamado em Vila Rica...

Espectáculos de Hoje

Table listing various theatrical performances and venues like Teatro Municipal, Teatro de São Paulo, etc.

Fragmentos

Alguns dias mais e voltar para casa...

Uma filmagem noturna em um campo de futebol...

Muito tempo antes, estacionado e depois...

O diretor Alex Vaino 1940 de quem...

Caravale, atende ao chamado em Vila Rica...

A continuação de "Hilário e o velho do João..."

Um dia de filme em "Hilário, 1940"...

POU SEU COLLARINHO?

Oficina de contatos Ed. J. de Moraes, 192-193 de Moraes, 470-4.



A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS - O livro de Anton Makarenko...

CARTAS PLÁSTICAS

O Cuidado Com os Monumentos Artísticos

A REGIÃO DE CANANEA, feita de 1931 e...

A obra de tempo e de clima provocou já a ruína...

Por que se encontra no tal estado um edifício que...

A obra de tempo e de clima provocou já a ruína...

Por que se encontra no tal estado um edifício que...

A obra de tempo e de clima provocou já a ruína...

Por que se encontra no tal estado um edifício que...

A obra de tempo e de clima provocou já a ruína...

Noticias

O Expositor Carlos...

Um dia de filme em "Hilário, 1940"...

LEA ROU

Senhorita Barba-Azul

Senhorita Barba-Azul, o primeiro...

LITERATURA

Novo livro de Howard Fast em português

Em português, o novo livro de Howard Fast...

MUSICA

A ópera em Hungria

Um dia de filme em "Hilário, 1940"...

Dr. A. Campos (Ginecologia - Obstetrícia)
MEMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA
DR. N. ISIDORO (Dentista)
EDUCAÇÃO E ENSINO
Um Pedagogo: Anton Makarenko
Prof. E. Medinski
DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
DA FEDERAÇÃO RUSSA
AGULHAS E MICROFONES
Carnaval

DR. A. CAMPOS (Ginecologia - Obstetrícia)
MEMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA
DR. N. ISIDORO (Dentista)

JEWEL (Alfarrasca)
Confeções para homens e senhoras
CADA DOIDO COM SUA MANIA
AGULHAS E MICROFONES

EDUCAÇÃO E ENSINO
Um Pedagogo: Anton Makarenko
Prof. E. Medinski
DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
DA FEDERAÇÃO RUSSA
AGULHAS E MICROFONES
Carnaval

ANEXO K - "SEU FILHO E VOCÊ"

Terminina

Têm as Mulheres Consciência de Que é Urgente um Acordo nas Experiências Atômicas

O Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1957. A Comissão Internacional de Proteção da Saúde Pública, criada em 1946, reuniu-se em 1957 para discutir o problema da radiação atômica e a sua prevenção.

APRILIO - As mulheres têm consciência de que a radiação atômica é uma ameaça à saúde e à vida de suas filhas. Elas sabem que a radiação atômica é uma ameaça à saúde e à vida de suas filhas. Elas sabem que a radiação atômica é uma ameaça à saúde e à vida de suas filhas.

E FÁCIL SER BELA



Para ser bela, não basta ter um bom rosto. É preciso ter um bom caráter. É preciso ter um bom coração. É preciso ter um bom espírito. É preciso ter um bom humor. É preciso ter um bom gosto. É preciso ter um bom senso. É preciso ter um bom conhecimento. É preciso ter um bom entendimento. É preciso ter um bom sentimento. É preciso ter um bom sentimento.

NOSSOS PROBLEMAS

AINDA E SEMPRE A FALTA DE ESCOLAS

No campo de saúde não há um diagnóstico geral sobre a falta de vagas nas escolas primárias de Curitiba. É a situação, praticamente inexistente na população e não as grandes escolas. A situação, porém, é que as estatísticas mostram uma falta de vagas em 20% de escolas em Curitiba.

SEU FILHO E VOCÊ

É necessário que os pais tenham uma ideia clara sobre a personalidade de seu filho. Cada criança é diferente. Cada criança tem suas próprias características. Cada criança tem suas próprias habilidades. Cada criança tem suas próprias dificuldades. Cada criança tem suas próprias necessidades. Cada criança tem suas próprias aspirações. Cada criança tem suas próprias realizações.

MODELOS DE JARDIM DE MOSCOU

CURIOSIDADES

De suas experiências com o jardim de Moscou, o autor conta que este jardim é um dos mais belos e interessantes que já viu. Ele é um jardim de estilo russo, com suas características próprias. Ele é um jardim de estilo russo, com suas características próprias. Ele é um jardim de estilo russo, com suas características próprias.

MULHERES FAMOSAS

MISS ADDAMS, a grande educadora

SE há vida que merece ser contada é a de Miss Addams, Miss Addams, nascida em Illinois, na América do Norte, em 6 de setembro de 1900.

PADRES FRANCESES PARA O BRASIL

Um grupo de pais franceses, liderados por M. de S. M., estão interessados em estabelecer escolas em Curitiba. Eles são pais franceses, com filhos em Curitiba. Eles são pais franceses, com filhos em Curitiba. Eles são pais franceses, com filhos em Curitiba.

ANEXO M - "POEMA PEDAGÓGICO" DE MAKARENKO

Suplemento de

Diário de Notícias

Domingo, 19 de Dezembro de 1962

"Poema Pedagógico" de Makarenko

O Poema Pedagógico de Makarenko (1888-1899) é a obra de um dos maiores pedagogos do mundo...

Profissionais competentes e apaixonados, os professores devem ser capazes de educar os alunos...

CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA

- 1 - Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul... 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Pernambuco... 3 - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo...

EXAME DE ADMISSÃO

I - Introdução

O que não se dá conta do caráter social da medicina, não pode ser médico...

Objetivos do Colégio Universitário... A educação é o meio pelo qual se realiza a transformação social...

Como se dá a formação do médico... O curso de medicina deve ser baseado na prática e na teoria...

Exame de Admissão... O candidato deve demonstrar conhecimentos em diversas áreas...

EXAME DE ADMISSÃO

II - Finalidades e Objetivos do Colégio Universitário

Objetivos do curso... O curso deve formar profissionais capazes de servir à sociedade...

Objetivos do curso... O curso deve promover a integração entre teoria e prática...

Objetivos do curso... O curso deve desenvolver o espírito crítico dos alunos...

Objetivos do curso... O curso deve incentivar a pesquisa científica dos alunos...

EXAME DE ADMISSÃO

Exame de Admissão... O candidato deve apresentar conhecimentos em diversas áreas...

Exame de Admissão... O candidato deve demonstrar habilidades em diversas áreas...

Exame de Admissão... O candidato deve apresentar conhecimentos em diversas áreas...

Exame de Admissão... O candidato deve demonstrar habilidades em diversas áreas...

EXAME DE ADMISSÃO

Exame de Admissão... O candidato deve apresentar conhecimentos em diversas áreas...

Exame de Admissão... O candidato deve demonstrar habilidades em diversas áreas...

ANEXO N - "O PAPEL DO JÔGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL"

FILME PARA SILK SCREEN

Filmes de recreio nacional e estrangeiro "XUL-FILM", e filme fotográfico "FOKETCH", de maior importância técnica. Permissão pelo Instituto de Cultura, gratuitamente. Temos todos os acessórios para SILK-SCREEN, e listas de melhor qualidade.

Consultem-nos sem compromisso

Caravan Comércio e Indústria Ltda.

Rua 7 de Abril n.º 264 - 2.º andar - Conjunto 246

Telefone: 22-4422 - São Paulo 74032

O FUNDO CRESCINCO

comunica os seus distintos clientes e ao público em geral, a abertura de mais um loja - Av. Rio Branco, 180 - Rio de Janeiro.

Esta nova loja está confiada nos cuidados do

"DISVAL LTDA."

Distribuidores Autorizados

TUBOS DE ALUMÍNIO SOB MEDIDA

Para as mais variadas aplicações em indústrias mecânicas, de aparelhos domésticos, elétricos, eletrônicos, adornos, etc.

- Máxima qualidade
- Parede fino
- Tolerâncias rigorosas
- Fabricação sob medida para cada uso
- Consulto-nos sobre as melhores aplicações

R C N - DEPARTAMENTO DE TUBOS

Rua Casca Magalhães, 83 - Tel. 22-8428

Rio de Janeiro - Estrada de Guanabara. 83168

A Fundação Ponto Frio na Pré-Estrela de Gente Muito Importante

Criada para dar assistência aos milhares de clientes do Ponto Frio, a Fundação Ponto Frio deseja poder distinguir a todos com convites para a pré-estrela em seu benefício, do filme GENTE MUITO IMPORTANTE (THE VPS).

Impossibilitada enfrentar pelo reduzido número de lugares no Cinema Miro Copacabana, e tendo 57.000 clientes, a Fundação distribui estes convites proporcionalmente entre representantes populares, homenageando assim, esta realidade, de nossa existência.

FUNDAÇÃO PONTO FRIO

74064

Passo em JAGUANUM

Os melhores momentos de sua vida!

Maravilhosa vida na Bela de Sepitiba, uma das mais lindas de toda os Estados do Rio de Janeiro.

Praxadas todos os domingos

Passeios aprazíveis, jogos, banho de sol, pesca, etc.

Incomparáveis fins de semana, Inesquecíveis dias de férias.

Ônibus e Club de Pesca da Nazaré

Má às 14 horas de sábado Volta às 5 de tarde de domingo.

Informações e Reservas

Rua São José, 46 - 10.º andar - Cr. 1001

Tel.: 22-3221 e 32-8790

Estados Unidos: triunfo da Europa

Láinha Luis Carlos

De Nova York, especial para o Correio da Manhã.

Washington, cidade ampla, serena e silenciosa, é como uma ilha verde, bela, mas sem vida, cujas edifícios são tradicionais, e as ruas, largas e vazias, parecem não ter vida.

Na cidade de Nova York, o movimento da vida é frenético, e a cidade é um campo de batalha de interesses e de poder.

Caravan Comércio e Indústria Ltda.

Rua 7 de Abril n.º 264 - 2.º andar - Conjunto 246

Telefone: 22-4422 - São Paulo 74032

Os Estados Unidos, com sua impressionante máquina de guerra, parecem ter esquecido a existência da vitória. E os Estados Unidos, com sua máquina de guerra, parecem ter esquecido a existência da vitória.

Os Estados Unidos, com sua máquina de guerra, parecem ter esquecido a existência da vitória.

Os Estados Unidos, com sua máquina de guerra, parecem ter esquecido a existência da vitória.

Os Estados Unidos, com sua máquina de guerra, parecem ter esquecido a existência da vitória.

De caçador furtivo a teatrólogo

Se alguém acha bravo de mais excitante na vida do jovem Will Shakespeare, filho de um fabricante de luvas de Stratford-upon-Avon, na Inglaterra, há uma vida que a de Shakespeare para dar-lhe diversas representações teatrais.

William Shakespeare (1564-1616), que viveu e morreu em Stratford-upon-Avon, foi um dos maiores escritores da língua inglesa. Sua obra é composta de 37 peças teatrais e 154 poemas.

Queria ser ator

Em idade de infância, quando a criança sabe jogar com bonecos, o menino Will Shakespeare queria ser ator. Ele queria ser ator, e ele queria ser ator.

Em idade de infância, quando a criança sabe jogar com bonecos, o menino Will Shakespeare queria ser ator. Ele queria ser ator, e ele queria ser ator.

CPI ESTUDA ATRACAÇÃO DIFÍCIL

BRASÍLIA (Correio) - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados está estudando a possibilidade de criar uma comissão para investigar a atuação de certos grupos políticos.

BRASÍLIA (Correio) - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados está estudando a possibilidade de criar uma comissão para investigar a atuação de certos grupos políticos.

O papel do jogo na educação infantil

Os jogos são fundamentais para a educação infantil. Eles ajudam a criança a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Os jogos são fundamentais para a educação infantil. Eles ajudam a criança a desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Albert Sabin cidadão carioca

Albert Sabin, o grande cientista que descobriu o vírus da poliomielite, nasceu em Lituânia, mas tornou-se cidadão brasileiro em 1948.

Albert Sabin, o grande cientista que descobriu o vírus da poliomielite, nasceu em Lituânia, mas tornou-se cidadão brasileiro em 1948.

Cirurgia possibilitará substituição do fígado

Uma nova técnica cirúrgica permite a substituição do fígado doente por um fígado saudável de um doador.

Uma nova técnica cirúrgica permite a substituição do fígado doente por um fígado saudável de um doador.

Maximiliano e a Revolução de 1888

Maximiliano, o imperador do México, foi deposto em 1867 e exilado na França. Ele morreu em 1879.

Maximiliano, o imperador do México, foi deposto em 1867 e exilado na França. Ele morreu em 1879.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

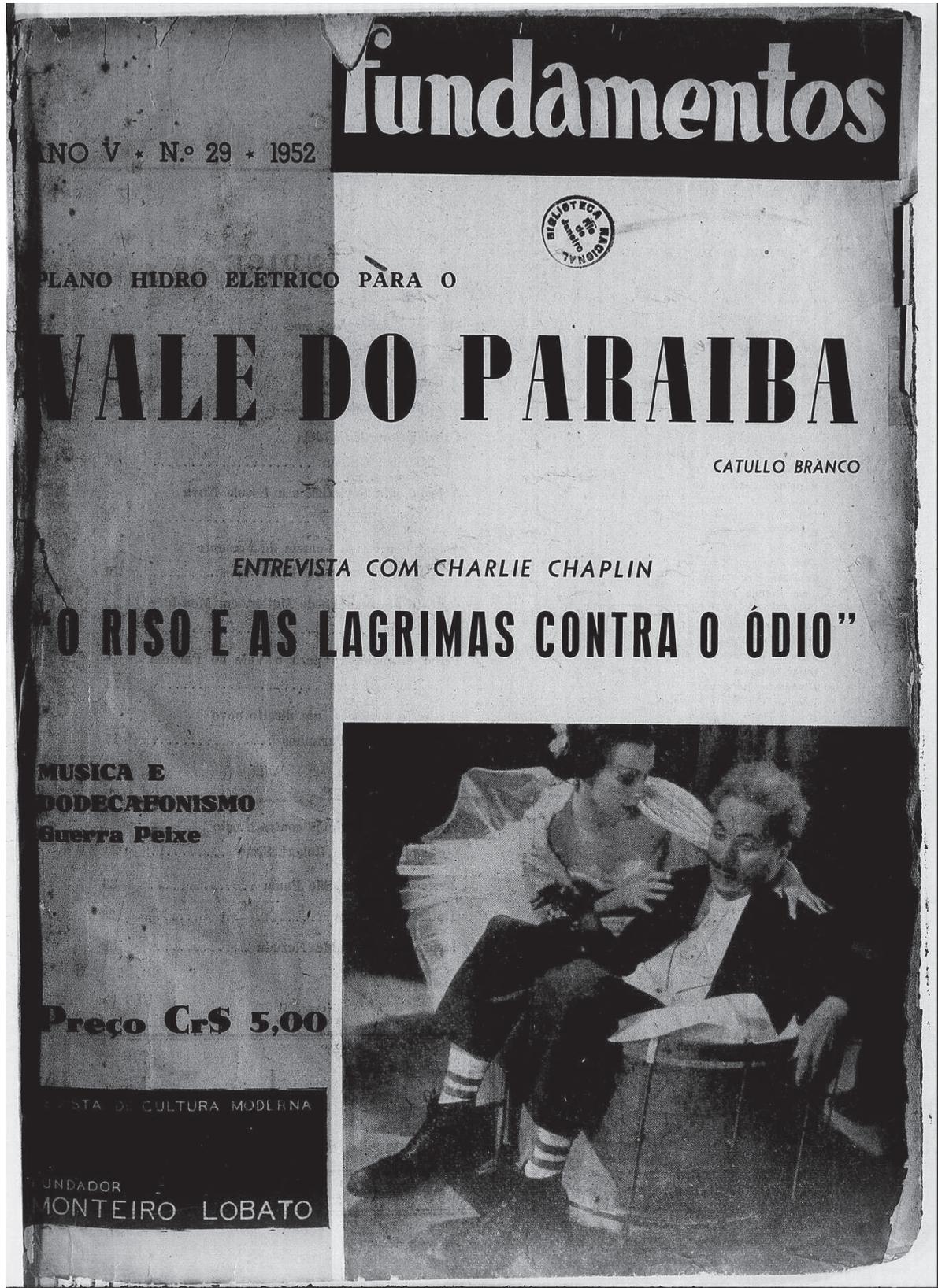
O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

Brasil e a Conferência de 1945

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

O Brasil participou da Conferência de 1945, que discutiu a situação política do Brasil e a possibilidade de uma constituinte.

ANEXO O – REVISTA FUNDAMENTOS (CAPA)



Fonte: Fundamentos (1952).

ANEXO P – “A PEDAGOGIA SOVIÉTICA E A ESCOLA NOVA”

A PEDAGOGIA SOVIÉTICA E A ESCOLA NOVA

MARIA GUERRA

Toda educação é realizada, consciente ou inconscientemente, para determinados fins. Mais ainda, ela é função das exigências da sociedade.

Em nossos dias isto parece ser uma verdade evidente e inofismável, porém, os educadores burgueses continuam querendo fazer crer que eles simplesmente educam, sem ligar a sua educação aos objetivos de uma determinada sociedade, de uma determinada classe.

Todo educador marxista está perfeitamente consciente do contrário. Sabe que a educação visa fins diferentes na sociedade capitalista e na socialista. Poucas vezes porém este fato teve expressão tão clara como nas obras e na atividade do grande educador soviético Makarenko.

Os métodos educacionais, decorrentes das finalidades a atingir, são diferentes em diferentes sistemas sociais.

São muito conhecidas dos interessados pelos problemas pedagógicos as diferenças existentes entre os princípios das escolas tradicionais e as da chamada “Escola Nova” ou “escola Ativa”.

Nas primeiras vigora o “princípio da autoridade” na sua forma mais brutal: — a palmatória, os castigos corporais em geral e o “magister dixit”, a palavra do mestre sendo lei.

A “Escola Nova” se apresenta como uma reação contra as suas predecessoras, anulando o ridículo “princípio da autoridade” destas mas, opondo-lhes um outro princípio também ridículo e que os economistas conhecem sob o nome de “laissez faire”.

A “Escola Nova”, que tem seus mais conhecidos representantes em Dewey e Claparède, é uma legítima aplicação do liberalismo à educação. Como toda aplicação de doutrinas liberais à prática, ela não é uma aplicação verdadeira. O liberalismo, chocando-se com a realidade, perde toda a sua bela roupagem verbal para ser simplesmente uma nova forma de exploração.

As bases fundamentais da escola são: democracia e liberdade, isto é, igualdade entre educandos e educadores e a negação do “princípio da autoridade”; a afirmação do “autodesenvolvimento” da criança em contato com a natureza e a negação portanto do aspecto fundamentalmente social e político da educação. Toda a sua sabedoria se resume nos velhos preceitos de Rousseau, que no seu “Emílio” recomendava a adoração da infância e pedia aos educadores que não intervissem muito no processo educacional para não atrapalhar a ação da natureza.

Esta posição no terreno educacional tem para muita gente um sabor “revolucionário”. Alguns educadores soviéticos tiveram a mesma impressão e julgaram suficiente acrescentar aos postulados da “Escola Nova” uma fraseologia “socialista” para obter a pedagogia soviética. Daí as tentativas absurdas de certos grupos de educadores, daí as suas invectivas contra educadores realmente novos como Makarenko.

A educação socialista, designada na época pelo termo “sotsvos” consistiu para muitos em sorrir angelicamente diante de quaisquer proezas da criança — Deus nos livre de usarmos da autoridade, isto seria antidemocrático. De modo algum eles ousariam introduzir a disciplina pois, diziam eles, a disciplina é contrária à liberdade individual.

Aí reconhecemos facilmente uma tese surrada da burguesia reacionária, quando afirma que na URSS não há liberdade. Porém, as idéias de disciplina e liberdade só se opõem nas teses altissonantes da burguesia liberal ou anarquista. Na realidade, elas constituem um todo único, a liberdade sendo consciência da necessidade e a disciplina fruto da necessidade coletiva.

Os sorrisos angélicos, o “amor à criança” e outras sugestões arqui-modernas e arqui-socialistas dos educadores, que nos anos de 20 a 30 faziam na URSS seus experimentos pedagógicos, não levaram a nada. Os resultados concretos foram colhidos por uma pedagogia realmente nova e socialista, que não criou ídolos sob a forma de “liberdade” e “democracia” mas passou a praticar a democracia socialista. Um vanguardeiro desta pedagogia soviética é evidentemente Makarenko.

Vamos dar-lhe a palavra para que ele nos diga quais foram as novidades acrescentadas aos atributos da “Escola Nova” pelos representantes do “sotsvos”:

“No Olimpo pedagógico a criança é considerada como um ser que serve de recipiente a um gaz todo especial, cujo nome ainda não foi inventado. Aliás, ele corresponde exatamente à velha alma, sobre a qual se exercitaram já os apóstolos. Supõe-se (hipótese de trabalho) que este gaz tem a propriedade de autodesenvolver-se, devendo o educador apenas não lhe atrapalhar a vida.

O principal dogma desta fé originária em Rousseau, consiste em afirmar que, como resultado desta adoração e amabilidade frente ao gaz acima referido, nascerá uma personalidade comunista. Na realidade porém

nas condições apresentadas pela natureza pura, nasce apenas o que pode nascer — barbas de bode e plantas daninhas. Isto não causa preocupação a ninguém pois aos habitantes celestes são caros os princípios e as idéias, a minha afirmação de que estas barbas de bode não correspondem exatamente à personalidade comunista planejada, era recebida como um exágero do praticismo estreito. (Makarenko — “Poema Pedagógico”, pág. 554.

A pedagogia soviética, originária em Makarenko constitui, sem dúvida, uma oposição à escola tradicional, produto da sociedade feudal, mas se opõe também, e com não menor veemência, às escolas “novas” de todos os matizes, representantes típicas da sociedade burguesa.

A pedagogia soviética baseia-se num conceito marxista e não liberal-burguês de democracia:

“Democracia não é sinônimo de subordinação da minoria à maioria. Democracia é o Estado que reconhece a subordinação da minoria à maioria, isto é, uma organização destinada a violências sistemática de uma classe contra outra, de uma parte da população contra outra.

Nós nos propomos, como meta final, a destruição do Estado, isto é, de toda violência sistemática e organizada, de toda violência contra os homens em geral. E, aspirando ao socialismo, estamos persuadidos de que ele se converterá gradualmente em comunismo e então desaparecerá toda a necessidade de violência sobre os homens em geral, toda necessidade de submissão de uns aos outros, de uma parte da população à outra, pois os homens se habituarão a observar as regras elementares da convivência social sem violências e sem submissão. (Lenin — “O Estado e a Revolução”).

Este trecho de Lenin ilustra o conceito de democracia e de organização que preside a pedagogia soviética, a educação comunista baseando-se na luta contra os numerosos inimigos constituídos pela herança do passado.

As relações entre os educadores e educandos se baseiam sempre no conceito de democracia adotado. No caso da “Escola Nova”, a pretensa liberdade ilimitada do indivíduo. Na pedagogia soviética, a compreensão de que este indivíduo só pode ser livre dentro dos limites em que esta sua liberdade não interfere com o bem estar da coletividade, sendo portanto por ela determinada.

O que para os educadores da “Escola Nova” são problemas educacionais, presos a sentimentalismos de fachada, para o educador comunista são casos concretos de defesa da coletividade e de formação do indivíduo, exatamente em função das necessidades desta coletividade.

O desenvolvimento das teorias educacionais e a sua aplicação prática

fundamentos

ANEXO Q – “O PAPEL DA COLETIVIDADE NA EDUCAÇÃO”

O papel da coletividade na educação

MARIA GUERRA

Quando falamos em coletividade, tratando das ideias educacionais de Makarenko, devemos considerar o termo com maior e menor extensão. Teremos no primeiro caso o próprio Estado Soviético e no segundo, o grupo particular dentro do qual a criança é educada.

Como os métodos educacionais são função das exigências do regime social, a própria existência do Estado Soviético vai determinar os padrões gerais necessários à formação do cidadão socialista.

De qualquer maneira, nas grandes e nas pequenas coisas, é a necessidade de todos que deve determinar a conduta de cada um e o indivíduo poderá pertencer ao grupo apenas enquanto corresponder às exigências deste.

Assim, o cidadão soviético tem sua vida regulada pela constituição stalinista, que representa as exigências coletivas frente ao indivíduo e lhe determina os direitos.

Assim também a criança, membro de uma determinada coletividade, deve se subordinar às leis, normas e exigências desta. Tais leis, normas e exigências não são dogmas morais pré-estabelecidos e decorrem da necessidade de auto-preservação existente em qualquer coletividade.

As normas morais não precedem pois a criação da coletividade, como a constituição stalinista não precedeu a criação do Estado Soviético.

No início da sua atividade na Colônia Gorki, Makarenko e um grupo de colonistas colaboravam na guarda de uma floresta próxima da Colônia e que era visitada por ladrões. Certo dia eles apanharam em flagrante de delito um «kulak» da redondeza que derrubava uma árvore. Comentando o caso e descrevendo o entusiasmo com que os colonistas julgaram e condenaram o criminoso ao confisco da serra com que «trabalhava», Makarenko diz: «Não tanto as convicções morais ou a indignação diante do que acontecia, quanto o próprio processo desta luta interessante e ativa deu origem às primeiras manifestações do tom coletivo.»

A observação do gosto que os garotos revelavam por estas audaciosas aventuras cheias de ação, levou Makarenko a se lançar de todo o coração aos exercícios militares, seguindo, possivelmente, como ele mesmo diz, um desconhecido «instinto pedagógico».

A «militarização» dos educandos foi uma das primeiras tradições da coletividade, tanto na «Colônia Gorki» como na «Comuna Dzerjinski».

Evidentemente esta tradição não deixou de ser visada pela cólera dos educadores do «sotsvos»: Makarenko quer transformar a sua colônia num quartel — diziam eles. Porém Makarenko nunca se cansou de elogiar o papel desempenhado pela organização de tipo militar na formação dos belos caracteres produzidos pelas instituições que dirigiu.

A criança gosta da disciplina — esta afirmação parecerá herética a muitos, principalmente aos adeptos da Escola Nova, mas corresponde à verdade.

As crianças indisciplinadas, os meninos com os quais «nada se pode fazer» e que os psicólogos chamam de crianças-problema, são geralmente aquelas que nunca tiveram a oportunidade de conhecer a verdadeira disciplina e o que é ainda «mais gostoso», a disciplina imposta por uma coletividade de crianças em que cada qual terá a oportunidade de ser o comandante e o comandado. Era exatamente isto o que acontecia nas comunidades dirigidas por Makarenko.

Não existem «crianças-problemas» em coletividades sadias.

Segundo Makarenko os requisitos necessários à constituição de tais coletividades são: a disciplina, o estilo ou «tom», a tradição e a noção de perspectiva.

O PROBLEMA DA DISCIPLINA

Makarenko declara textualmente: «Eu não sei educar sem castigos» (é preciso notar que tais castigos, em hipótese alguma, podem ser corporais), «a arte de educar sem castigos deveria ainda ser-me ensinada.» (Poema Pedagógico)

No seu informe sobre a disciplina, apresentado a um congresso de educadores, diz: «Eu me permito fazer certas afirmações, para mim indubitáveis, que acentuam o seguinte: enquanto ainda não se criou a coletividade e os órgãos desta coletividade, enquanto ainda não existem tradições e não se formaram os hábitos de vida e de trabalho mais primários, o educador tem o direito e mesmo o dever de não se recusar a exercer a imposição.»

Depois de constituída, a coletividade saberá exercer as suas funções e impôr sanções melhor do que qualquer autoridade individual altamente colocada.

Devemos notar ainda que «toda medida disciplinar só é eficiente quando chega a segregar o indivíduo das fileiras dos outros e é apoiada de maneira inflexível pela opinião pública.» (Poema Pedagógico)

Colocado o problema desta maneira, podemos concluir imediatamente que a primeira tarefa do educador, ao qual se entrega um grupo de crianças, consiste na sua organização numa coletividade ativa e esta então será o órgão de responsabilidade, impondo deveres e sanções em defesa dos seus interesses de auto-preservação. Nascerá então o código de moral da coletividade.

A base teórica das ideias de Makarenko sobre a disciplina se encontra na fórmula de Lenin «disciplina consciente», que consiste em afirmar que a disciplina deve ser acompanhada da compreensão da sua necessidade, obrigatoriedade e do seu sentido de classe para a preservação de determinados valores.

«Defendendo-se contra todas as manifestações do egoísmo individual, a coletividade defende cada indivíduo e lhe garante as mais favoráveis condições de desenvolvimento. As exigências da coletividade são particularmente educativas em relação àqueles que participam da exigência. Neste caso o — ele não é mais o objeto da influência pedagógica e sim o indivíduo aparece numa nova posição dentro da educação seu portador, o sujeito. Porém ele se torna sujeito dentro do processo, apenas ao exprimir os interesses de toda a coletividades. (Os Pedagogos dão de ombros)»

Evidentemente, este papel ativo do indivíduo dentro do processo educacional só é possível dentro de uma coletividade já organizada, com suas normas e tradições.

O ESTILO E O «TOM»

Makarenko considera estes dois elementos como os mais importantes e vitais para o processo educacional. Eles porém são ignorados ou menosprezados pelas teorias pedagógicas burguesas.

«O estilo é a coisa mais delicada e facilmente deteriorável que conheço. Ele deve receber cuidados diários. O estilo se forma muito lentamente porque ele é impossível sem o armazenamento de tradições, isto é, de atitudes e hábitos aceitos, já não pela consciência pura, mas, pelo respeito consciente à experiência das gerações anteriores, à grande autoridade de uma coletividade existente no tempo.» (Poema Pedagógico).

Todo educador que se deu ao trabalho de observar crianças vivas, sejam elas seus próprios filhos ou seus alunos, sabe o quanto elas amam as tradições, mesmo as frequentemente horríveis tradições das escolas burguesas. Esta sua inclinação, bem como o seu natural amor à disciplina, devem ser aproveitados num bom sentido, apesar das divagações teóricas dos educadores que porventura ainda estejam apaixonados pelo «homem natural».

Para quem conhece a vida soviética, é muito familiar este apego às tradições da coletividade. Os membros de um mesmo grupo — operários de uma usina, crianças de uma escola, membros de um kolkós — se acham ligados por uma série de feitos do passado desta usina, escola ou kolkós, feitos estes que constituem um incentivo a novas conquistas, a novas realizações.

A menina que estuda na escola de Zoia Kosmodemianskaia tem a consciência da necessidade de manter bem alto o nome

ANEXO R – REVISTA *REALIDADE* (CAPA)

REALIDADE

DEZEMBRO 1969 UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA ABRIL NCr\$ 2,50

EXEMPLO DE ANUNCIANTE
VENDA PROIBIDA

**PESQUISA:
QUE TAL
O SEU
HOMEM?**

**DENÚNCIA:
NOSSO
REPÓRTER
COMPROU
UM DIPLOMA**

**SHOW:
SÓ SIMONAL**

**ADOÇÃO:
QUERO
SER
SEU FILHO.
POSSO?**

Edição para Portugal: Esc. 15560

Fonte: *Realidade* (1969).

ANEXO S – “SERÁ QUE O SENTIMENTO DO AMOR MATERNO MUDARÁ TANTO A PONTO DE DESAPARECER?”

EM
São Paulo

PRÍNCIPE
O BRASÃO DE UMA
HOSPEDAGEM NOBRE

Hotel
ambiente luxuoso, 101
mojerrnissimos
apartamentos
PREÇOS MÓDICOS

PRÍNCIPE HOTEL
BAR E RESTAURANTE A LA CARTE
ACEITAMOS MENSALISTAS COM GRANDES DESCONTOS
Av. São João, 1072 - Fones: 37-0181 à 87 - S. Paulo



baumer

**Fabrica,
planeja e
financia 4.000
produtos para
você montar
um hospital.**

- Centros cirúrgicos e esterilização
- Dormitórios e Maternidade
- Instrumental Cirúrgico e Fisioterapia
- Lavanderia e Cozinha

Entre em contato conosco, nestes endereços:

São Paulo - Rua Nicolau Ancona Lopes, 47
fones: 32-6448 e 32-1652

Rio: Rua Washington Luis, 77 - fone: 42-7284

Recife: Rua Valsa, 87

P. Alegre: R. Vigário José Inácio, 153 - cj. 101/2

Brazilia: Ed. Arnaldo Vilares, cj. 401/403 - Av. W-23

Fortaleza: Rua Floriano Peixoto, 814

Curitiba: Avenida Duque de Caxias, 255

Belo Horizonte: Rua Maria Inês, 15 (Floresta)

Belém: Av. Generalíssimo Deodoro, 1352
Salvador: Avenida Estados Unidos, 14 - 6.º - s/ 604
São Luis: Rua Cândido Mendes, 353, altos, s/1 e 2

baumer
EQUIPAMENTO MÉDICO-HOSPITALAR S.A.



SEXO CONTINUAÇÃO

Será que o sentimento do amor materno mudará tanto a ponto de desaparecer?

tingir os privilégios da procriação apenas a casais que realmente os desejam? "Gente criada sem amor de pais", escreve o pediatra soviético A. S. Makarenko. "é quase sempre gente deformada."

Quando as unidades familiares eram maiores, nos velhos tempos anteriores à urbanização, quando havia avós dentro de casa, ou mesmo tias e tios, uma criança dispunha de grupos alternados de adultos para quem se voltar. Logo, possuía uma chance mais ampla de conseguir o tipo de amor e atenção de que necessitava. Ainda que a família sob o mesmo teto não fôsse muito grande, as pessoas costumavam permanecer mais tempo integradas na comunidade de origem, de modo que os velhos amigos, quase parentes, estavam próximos ao lar durante os anos de criação dos filhos.

Entre os muitos povos que estudou, a Dra. Mead acredita que os habitantes de Samoa são, de longe, os mais bem ajustados sexualmente e maritalmente, pela simples razão de que "a relação entre filho e pai envolve, desde os primeiros anos, muitos outros adultos. A criança é nutrida, consolada, cuidada por tôdas as mulheres da família e, mais tarde, levada por babás a passear pela aldeia inteira..."

Em muitos países de hoje, entretanto, a família típica é uma família "nuclear", o casal e seus filhos, morando há pouco tempo naquela casa ou apartamento, pensando talvez em se mudar brevemente, sem coabitar com outros parentes e sem se "envolver" de verdade com amigos e vizinhos. Resulta que as crianças dependem, para o sustento emocional, apenas do pai e da mãe, e sua experiência humana se reduz consideravelmente.

Exceto em nossas fantasias nostálgicas, o grande lar tribal é coisa do passado. Mas quem sabe se um dia amigos ou parentes não resolverão por conta própria morar juntos em grupos, repartindo experiências, obrigações domésticas e paternas. Na Suécia, assim como nos Estados Unidos e no Canadá, alguns grupos ensaiam atualmente êsse tipo de arranjo. Mas será que uma forma de tribalismo como essa poderá realmente funcionar em nossa sociedade tecnológica e altamente móvel? Remota como pode parecer, a idéia, contudo, não deve ser desprezada de saída.

Numa era em que os casamentos fôsem uma raridade e em que as crianças fôsem criadas somente por pais voluntários, o que aconteceria aos filhos quando os pais se separassem? Com quem ficariam? Seriam entregues a algum outro grupo ou casal por certo tempo? Ou, em nome da estabilidade, seriam criados pelo Estado? E, nessa nova era, qual viria a ser o papel do sexo? Se fôr tão casual como qualquer outro prazer inofensivo (supondo que o seja), o que haverá de errado — há quem pergunte — quando alguém mantiver relações sexuais sem nenhum outro propósito senão o de satisfazer desejos mútuos? Algumas pessoas vêm dizendo: "Bom! Já era tempo de acabar com a supervalorização do sexo e colocá-lo no seu devido lugar. Agora é possível que os indivíduos passem a casar por motivos mais profundos". Mas êsse tipo de liberdade poderia trazer em conseqüência um drástico declínio da qualidade da experiência sexual — assim como uma drástica inversão nos papéis tanto do homem quanto da mulher.

A reviravolta não daria muito motivo de regozijo a nenhum dos dois. Tradicionalmente, o homem tem sido muito mais li-

SEGUIR